

AO

COM

PASSO

DO

Karla Veloso (org.)

 **Fundação
Joaquim Nabuco**
Editora Massangana

FREVO!



**AO COMPASSO
DO FREVO!**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Victor Godoy Veiga

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
Antônio Ricardo Accioly Campos

DIRETOR DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE
(DIMECA)
Mario Helio Gomes de Lima



Fundação
Joaquim Nabuco

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



AO COMPASSO DO FREVO!

CONCURSO NORDESTINO DE FREVO/2021

Karla Veloso (*Org.*)

© 2022 Dos autores
© 2022 Da organizadora

Textos

Guto Moraes/Karla Veloso/Rostand Tiago

Fotografia

Malu Didier/Murilo Dayo

Produção

Thaís Gabriela Bezerra

Partituras

Organização

Malu Didier

Editoração

Nilson Lopes

Revisão

Allan Jones

ISBN 978-65-5737-031-5

Foi feito o depósito legal.

Impresso no Brasil.

Reservados todos os direitos desta edição.
Reprodução proibida, mesmo parcialmente, sem autorização
da Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco.

Fundação Joaquim Nabuco | www.fundaj.gov.br
Av. 17 de Agosto, 2187 - Ed. Paulo Guerra
Casa Forte - Recife, PE | CEP 52061-540 - Telefone (81) 3073.6363
Editora Massangana | Telefone (81) 3073.6321
<https://www.fundaj.gov.br/index.php/pagina-editora-massangana>

SUMÁRIO

O frevo é uma forma de felicidade,
por Antônio Campos, 15

“No ritmo vibrante que o povo escolheu”
por Mario Helio Gomes de Lima, 19

O refervo do ritmo-patrimônio,
por Karla Veloso, 23

O HOMENAGEADO

Maestro Duda, 27

FREVO CANÇÃO

Frevo rei, 33

O amor do folião, 59

Biscuit de Elefante, 83

FREVO DE BLOCO

É fantasia, 107

Boêmio sentimental, 129

Martelo, 159

FREVO DE RUA

Caceteiro, **179**

Moraes, Carnaval no céu, **199**

Três amores, **241**

HINO TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Turma da Jaqueira segurando o talo, **269**

Melhor Intérprete, 309

















O frevo é uma forma de felicidade

Antônio Campos

Este não é um livro a mais sobre o frevo. É o resultado de um concurso que despertou o interesse de toda uma região e trouxe, em pleno ano de 2021 – auge da pandemia, e sem Carnaval – novas e belas composições inéditas. Além de um novo hino para a troça “A Turma da Jaqueira Segurando o Talo”.

A Fundação Joaquim Nabuco não mede esforços para valorizar a cultura da região. Valorizar não apenas no sentido subjetivo, mas efetivo. Pois sabemos que, além de ser reconhecido como patrimônio imaterial, o frevo é material. Material de inspiração e de sobrevivência de centenas de pessoas no Nordeste.

Há, portanto, um sentido prático, e não apenas teórico (da pesquisa, do estudo, da exposição - como uma muito bonita feita pela Fundação, organizada pelo Cehibra em 2021). O Concurso Nordeste do Frevo pagou, literalmente, para ver, ouvir, reconhecer e divulgar o talento dos que compõem, fazem o arranjo e cantam o frevo.

Este livro é, portanto, um documento de uma ação. Com a prova cabal do valor dos vencedores. Suas composições. Aqui publicadas. Todas. As letras. As partituras. As histórias de vida dos seus autores.

Do arquiteto Arthur Lima Cavalcanti ao escritor Maximiano Campos, do jornalista/cineasta Fernando Spencer ao farmacêutico Sabino Pinho: cada um deles compôs, no mínimo, um frevo. A razão da atração que

exerce essa música e dança tão pernambucana em tantos e de que seja tão contagiante se explica simplesmente porque o frevo é também uma forma de felicidade.

Entendo que é o nosso dever como gestores públicos contribuir para tornar melhor a vida das pessoas e, no caso de uma instituição educativa/cultural como a Fundação Joaquim Nabuco, trabalhar em prol das tradições e dos mais autênticos valores do Brasil. Daí a iniciativa da realização do Concurso Nordeste do Frevo.

Foram 270 candidatos, de sete estados do Nordeste, mas uma maioria tão esmagadora de pernambucano - 256 - que nos faz lembrar dos versos cantados pelo baiano Moraes Moreira:

“Varre, varre, varre Vassourinhas
Varreu um dia as ruas da Bahia
Frevo, chuva de frevo e sombrinhas
Metais em brasa, brasa, brasa que ardia

Varre, varre, varre Vassourinhas
Varreu um dia as ruas da Bahia

Abriu alas e caminhos pra depois passar
O trio de Armandinho, Dodô e Osmar
Abriu alas e caminhos pra depois passar
O trio de Armandinho, Dodô e Osmar

E o frevo que é pernambucano
Sofreu ao chegar na Bahia
Um toque, um sotaque baiano
Pintou uma nova energia

Desde o tempo da velha fubica
Parado é que ninguém mais fica
É o frevo, é o trio, é o povo

É o povo, é o frevo, é o trio
Sempre juntos fazendo o mais novo
Carnaval do Brasil”

Um concurso como o promovido pela Fundação Joaquim Nabuco serve para regionalizar e nacionalizar o frevo, nas novas gerações, pois nas anteriores, sabemos que alguns dos mais importantes compositores brasileiros, da Bahia, do Rio de Janeiro, de São Paulo, fizeram frevos verdadeiramente antológicos.

Num ano sem Carnaval, a Fundação promoveu o Carnaval, promovendo o frevo, valorizando o frevo. O encanto do frevo. Que seduziu e seduz tanta gente. De Antônio Maria, com seus três frevos nostálgicos do Recife. De Ascenso Ferreira, que cantou com lirismo e consciência social a magia dos blocos:

“Que imensa poesia nos blocos cantando:

“Todo mundo emprega grande catatau,
pra ver se me pega o teu olho mal!”

– Viva o Bloco das Flores!

Os Batutas! A pois-fum!

(Como é brasileira a verve desse nome: A pois-fum!)

E o Clube do Pão Duro! (É mesmo duro de roer o pão do pobre!)”

A Fundação, no esforço de valorizar a economia criativa da região, distribuiu quase cem mil reais do seu próprio orçamento para premiar e difundir o frevo. O resultado, que foi amplamente divulgado, também assume agora a forma de livro. É o fruto do trabalho coletivo da instituição e de uma comissão julgadora de alto nível. Com o maestro Duda à frente. Foi ele também o grande homenageado do concurso. E mais avaliaram e escolheram os vencedores: o maestro Ademir Araújo, o maestro Edson Rodrigues, o ator e pesquisador Renato Phaelante, o jornalista Edson Bezerra, o músico e pesquisador Lino Madureira.

O maestro, compositor e arranjador Ademir Araújo é pernambucano e está no ramo da música há mais de 50 anos. Conhecido nacionalmente como “Maestro Formiga”, apelido que surgiu por seu jeito inquieto e trabalhador, ele desenvolve processos de composição e cria arranjos de gêneros variados, como o popular e o erudito. O artista participou da criação da Frevioca com o cantor Claudionor Germano e já fez parcerias com a Orquestra Popular do Recife, Nação Zumbi e

o Grupo Camerata Brasileira, do Rio Grande do Sul. Possui prêmios em diversos concursos estaduais e nacionais e já dirigiu a Banda Municipal do Recife. É defensor da música como um fator de transformação social, e sendo referência para músicos, artísticas e pesquisadores, foi escolhido como Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2013.

Nascido em 1942, o maestro Edson Rodrigues é natural de Recife, e é também saxofonista, compositor, jornalista, geógrafo e professor de música, com pós-graduação em etnomusicologia. Foi um dos fundadores da Banda Sinfônica da Cidade do Recife e em seu currículo consta a assinatura de pelo menos 18 frevos. Uma de suas composições mais marcantes é a “Roda e Avisa”, produzida em parceria com J. Michiles e sucesso na voz de Alceu Valença. O músico soma ainda várias participações em discos, coletâneas e prêmios em concursos de frevo. Além de ter sido professor de grandes maestros como Spok e Roberto Silva.

Também recifense, Renato Phaelante é ator, pesquisador fonográfico, diretor de teatro, radialista, compositor e escritor. Ele é Membro da Academia Pernambucana de Música e foi coordenador da Fonoteca da Fundação Joaquim Nabuco durante três décadas, se aposentando em 2012. Já publicou trabalhos sobre a discografia da música popular brasileira em periódicos e é autor de livros como o “Capiba, é Frevo Meu Bem”. Possui também formação em pedagogia e pós-graduação em História de Pernambuco, pela Universidade Federal de Pernambuco.

Já Edson Bezerra é jornalista, mestre em Gestão Pública e presidente da troça “Turma da Jaqueira Segurando o Talo” desde 2003. Como servidor da Fundação Joaquim Nabuco, o jornalista é um dos nomes que luta pela conservação da cultura pernambucana por meio de ações junto à instituição.

E o músico, bibliotecário e pesquisador Lino Madureira também é mestre em Gestão Pública e servidor da Fundação Joaquim Nabuco. Atualmente ele trabalha na gestão dos acervos digitais da Fundaj, preservando o patrimônio histórico e cultural nordestino e brasileiro. E os vencedores? Os vencedores são os que o leitor terá o prazer de conhecer neste livro. Nas letras. Nas partituras. Nas histórias da vida. De cada um.



“No ritmo vibrante que o povo escolheu”

Mário Hélio Gomes de Lima

“Agora mesmo, no princípio desta semana, houve com certeza muita gente que sentiu a grande mágoa de ver ameaçado o maior prazer de sua vida, nestas palavras dolorosas: não haverá Carnaval. E isso se dizia com insistência. Mas era o boato, que volta com a mesma velocidade de sempre, comprometendo, intrigando, levando para os lares flagelados uma dor maior e uma intranquilidade completa. Mas, uma nota oficial tranquilizou os foliões. Tudo era mentira. O Carnaval nada sofreria e todos podiam mandar fazer uma saia para Maria lá na Bahia.

“E não pense o meu amável leitor que eu fujo da alegria carnavalesca. Não. Na hora de fazer a *dobradiça*, sendo possível, eu sou o mais alegre de todos os foliões, que andam por esta boa terra.

“Não compreendo o Carnaval sem o frevo, sem o batuque, sem essa alegria comunicativa que invade a todos, sem distinção de classe, nem de cor, nem de representação social, nestes três dias de loucuras, em que todos os homens são pierrôs e todas as mulheres são as colombinas.”

São parágrafos de uma crônica de Britto Macedo, publicada em *A Província*, no dia 14 de fevereiro de 1926. O que era mentira em 1926 foi verdade em 2021 (e 2022). Não houve

Carnaval nas ruas do Recife nem de Olinda, nem de outras cidades. Não houve Carnaval em consequência da pandemia de um vírus que alastrou-se por quase todas as ruas, subindo e descendo ladeiras do mundo...

O alerta foi lançado no dia 31 de dezembro de 2019. Casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Uma nova cepa de Coronavírus. Uma semana depois, as autoridades chinesas confirmaram que o vírus começava a se espalhar. Era o sétimo coronavírus, que, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de batismo de SARS-CoV-2. O causador de uma doença chamada de COVID-19.

Em 30 de janeiro, já era um surto considerado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março desse mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde considerou a COVID-19 como uma pandemia. Fazia pouco tempo que terminara o Carnaval.

Com o agravamento da crise sanitária, o Carnaval foi a festa do ciclo católico mais afetada. Mesmo assim, a Fundação Joaquim Nabuco prosseguiu no seu trabalho de valorizar a cultura e difundir o acervo ligado às festividades. Fez mais, desenvolveu uma série de ações de fortalecimento da Economia Criativa, da qual o Carnaval (e o frevo em particular) é um dos ativos mais relevantes.

Desse modo, promoveu um concurso de frevo de maneira a fortalecer o estilo/ritmo/gênero e os que vivem dele: compositores, arranjadores, regentes,

intérpretes... Dez foram os premiados no Concurso Nordestino do Frevo, que pode ser considerado, pela evidente afinidade eletiva, um desdobramento específico do Prêmio Delmiro Gouveia de Economia Criativa lançado em 2020 e que destacou 90 projetos dos mais relevantes para a região e documentou o perfil de cada um dos vencedores num livro que é o primeiro item analítico e divulgativo de um Observatório de Economia Criativa.

Este livro é o resultado do mesmo propósito e idêntica consecução: documentar a memória do Concurso Nordestino do Frevo, de 2021, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco, por intermédio de sua Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte. Mas faz mais ao trazer uma pequena biografia dos protagonistas do frevo em 2021, e que continuaram a compor e a cantar, mesmo quando as circunstâncias impediram a realização da festa pública.

Além de integrar o campo de pesquisas, estudos, difusão, publicação da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte, o frevo, no âmbito do Concurso e dos seus desdobramentos – incluído este livro – está posto em outro projeto. A entrega ao público do resultado de um amplo trabalho de digitalização do acervo sonoro.

Tudo muito natural numa instituição que, ao longo de mais de sete décadas, vem cuidando do patrimônio material e imaterial. E no caso do Carnaval, com a singularidade de ter ela própria, uma Fundação que integra o Ministério da Educação, uma troça: A Turma da Jaqueira Segurando o Talo.

O Frevo, que é patrimônio intangível, já tem uma grande bibliografia e uma história secular. Além de um campo imenso de curiosidades por explorar. No Carnaval de 1901, no repertório do Empalhadores do Feitosa constava entre diversas marchas uma que se chamava “O Frevo”. No de 1909, o *Jornal Pequeno*, ao retomar a sua seção de Carnaval festejou:

“Foi um delírio para o pessoal amante da Folia, o reaparecimento desta secção e Pierrot não cabe em si de contente pelas manifestações que recebeu do povo, ontem à noite, em São José, onde este ano o *frevo* está num calor baita.”

O grifo na palavra *frevo* é do jornal. E assim

se mantém por um bom tempo. Não só o grifo no *frevo*, mostrando que a palavra era usada em sentido figurado, mas sendo usado como sinônimo de boa agitação, animação, de folia, de festa. Numa dessas dizia-se que onde aparecia Pierrot recebia “ovações do pessoal do *frevo*”.

Assim vai passando o tempo e o *frevo* – sempre em itálico – vai, ora sendo chamado de “marcha”, ora o resultado do que provoca a marcha, como no elogio a “Lindos Confetes”, “marcha rebarbativa e que faz qualquer franciscano, por mais casmurro que seja, entrar no frevo e fazer o seu ao lado das meninas”. Ou numa conversa de foliões:

— Então, o velho órgão está um peso...

— Um peso baita seu aquele. Vamos dar um furo. Vai ser um trem; avalias tu, que o *frevo* tem sido suculento, um vidro, uma cousa sublime.

— E que tal a nota?...

— Está um brinco!!... Tudo afnadinho que faz até gosto ouvir.

— Bonito camarada. Estou aqui, estou n’uma gaivota gueba, preparando as gambias para o sapateado gostoso de hoje à noite...

— Quem está no *frevo*?

— Os Vassouras. Está esbarrado este ano, não tem competidor.

— Qual!!! Você vai ver o gemido do potente Lenhador. Garanto que não fica moça na Boa Vista que não venha no arrastão... é aquela *ondia*...

Como se percebe, nem todas as gírias de 1909 permaneceram inteligíveis, mas o frevo, que era uma autêntica metonímia para a folia e a animação de um grupo, sem perder aquele sentido, cristalizou um definitivo: o de música e dança. Os personagens do Carnaval citados frequentemente davam conta de uma nota muito mais extremamente pagã da festa. E sempre com o acento regional. Como quando se disse que “Pierrot está mole que só mangaba madura...” E em seguida vinha a explicação: “Não é pra menos; quem estivesse ontem de nariz para cima do *frevo baitoca* dos valentes Empalhadores, do Feitosa, haveria (o verbo não é lá muito cristão) de ver o bicho bom da *fiamcuba* embrulhado no sapateado gosto das *cochamblancias* do repenicado valente.”

No mesmo ano de 1909 o frevo prometia ser pesado, a julgar pela animação do pessoal

e um dos destaques do ano foi a marcha “Frevo da Torre”, “um verdadeiro sucesso em marchas de *dobradices*”, segundo um dos redatores do *Jornal Pequeno*. Essas *dobradices* nos anos seguintes vão ser simplificadas em *dobradiças*.

O frevo era o conjunto da animação, e além da música e dança, também motivava peças cômicas de teatro, como a revista musical em 1 prólogo e 1 ato chamada O Frevo, que incluía 14 números musicais e era uma das promoções da Sociedade Dramática do Feitosa.

A palavra frevo não estava apenas na nomeação de marchas, como “O frevo das costureiras”, também na estreia de um “supimposo tango”, como adjetivou na época um jornal: “Olhe o Gil no frevo”.

Tempos aqueles os de 1909, em que numa nota sobre os Vassourinhas o *Jornal Pequeno* louvava:

“Os vitoriosos Vassourinhas, o camelo de S. José, vai fazer hoje uma surpresa. Pela prima-volta (é italiano) sairá à rua num passeio baita, a fim de cumprimentar os seus congêneres da Boa Vista. O negócio está muito em reserva, porém o pessoal do frevo não dorme e descobriu que hoje à noite muito negro bom tem que cair no rasgado atrás do choroso. Prepara a negrada o passo do candomblé, a novidade da época!”

Algumas gírias, cair no rasgado (no passo, na dança etc.) se mantiveram, outras parecem criptografadas, como o sentido de peso: “É amanhã o dia do peso!!... Os velhos Vassourinhas vão dar um tiro ultra, com o ensaio de hoje, na Soledade, em casa do Epiphanio. (...) A amarração do tom, *formar o frevo*, no passo do candomblé puxado, firme no ferrolho, *formar dobradices* admiráveis.” Eram tempos em que se dizia de um “*frevo badeja*”, que “o *frevo* sairá à rua em passeio”, “o *frevo* foi engrossando pouco a pouco”, “o *frevo* estava tinindo”, “começará o frevo às 7 horas da noite”.

Em 1910, o tom não mudou. A marcha “Não se incomode” seria o chamamento para “o pessoal entrar no chamegão do *frevo*”. Quando também se lembrava que “as *dobradices* estão azeitadas, prontinhas para o passo do candomblé 70”, e em que havia blocos do Largo de São Pedro como o “Cozinheiros Chineses”, e não longe dali

“balões venezianos próprios para o *frevo* da ocasião”. Em 1920, “o *frevo* esteve de todas as cores”.

Na década seguinte, o frevo pouco a pouco vai perdendo o grifo e as aspás e assumindo a feição e o sentido que todos conhecem e usam em 2021. Como música e dança. No dia 17 de fevereiro de 1930, o *Jornal Pequeno* noticiou:

“A veterana rua Marcílio Dias, ‘território’ do grande ‘Galo Preto’ e de outros nomes do ‘passo’, será ornamentada e iluminada nos próximos dias consagrados a sua majestade D. Momo, o rei da folia. Neste sentido os seus moradores, os mais entusiastas das ‘melodias’ do *frevo*, reuniram-se ontem na residência do ultra folião capital José Gouveia, e depois de renhido pleito foram eleitas pelo ‘voto secreto’ a diretoria de honra e a comissão encarregada da arrecadação e trabalhos...”. O sentido da palavra ainda frevo como cordão ou a junção de muitas pessoas animadas ainda estava presente. Dois dias depois, houve uma nota sobre “o ensaio promovido pelos queridos ‘Vassourinhas’, no Campo grande. O ‘frevo’ teve início no campo do ‘Atheniense’ e depois organizado o colossal préstito rumou o popular cordão em demanda do Recife, via Santo Amaro.” E logo outra nota em que a animação e a dança já se fundem e se confundem:

“Dos srs. Dantas Basto & c. recebemos dois exemplares de marchas carnavalescas que são mesmo da pontinha e daquelas bem boas para os passos aperreados do *frevo* de nosso Carnaval. (...) Com essas marchas e outras de igual quilate o frevo pernambucano não morre.”

Mas, no fim da década de 1930, já não havia ambiguidades. Em 1940, a Rádio Club de Pernambuco estimulava: “cante o frevo de sua preferência”.

Em 1951, um anúncio da Rádio Tamandaré, que poderia ser publicado hoje, tal a sintonia com o sentido atual, informava:

“O Recife brinca e se diverte... ‘ao compasso do frevo!’ É assim o Carnaval de Pernambuco – no ritmo vibrante que o povo escolheu para a expansão de sua alegria: ‘Ao compasso do frevo!’ – Um programa para os que apreciam o nosso Carnaval. Hoje, às 20,35 horas, na Rádio Tamandaré, sob o comando de Almeida Castro”.



O refervo do ritmo-patrimônio

Karla Veloso

Capiba uma vez disse que o frevo se impôs a ele. “Vivia dominado pela vontade de fazer na vida alguma coisa que mais tarde pudesse ser citada. Se consegui isso, não sei: que o digam os que se lembrarem dos frevos.” Mas o frevo não inspirou só Capiba. Sempre houve muita gente compondo. E ainda há. Estão à espera de escutar suas músicas nas rádios, nas ruas embaladas pela orquestra e levando a multidão a cair no passo. A iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco, por meio de sua Diretoria de Memória Educação, Cultura e Arte (Dimeca), em lançar, em 2021, o Concurso Nordestino do Frevo, deu vazão à essa produção musical, haja vista as 270 inscrições recebidas.

O projeto ocorreu em período árduo para a cultura. Os clarins estavam silenciados por uma pandemia e o setor musical padecia financeiramente. Além disso, nesse mesmo ano, o frevo teve o título de Patrimônio Cultural Imaterial colocado à prova pelo processo de revalidação que acontece a cada década. Na reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 31 de agosto passado, sagrou-se por unanimidade.

Como casa de educação, memória e cultura, a Fundação reúne em seu acervo, no Cehibra, coleções de fotografias, discos e áudios de grandes compositores pernambucanos, nordestinos e brasileiros. É a essa coleção

disponível para a atual e as futuras gerações que se somarão as dez novas composições que saíram vitoriosas no Concurso Nordestino do Frevo. Coube à comissão julgadora a tarefa de selecionar as melhores. Uma comissão de cinco pessoas, unindo a “prata da casa” a maestros famosos: Pela Fundação Joaquim Nabuco foram três: Edson Silva, jornalista e presidente da troça “Turma da Jaqueira Segurando o Talo” desde 2003; Lino Madureira, pesquisador, bibliotecário, músico e responsável pelos acervos digitais da Fundaj; e Renato Phaelante, ator, diretor de teatro, radialista, pesquisador fonográfico, compositor e coordenador da Fonoteca da Fundaj durante 30 anos.

Os maestros convidados foram Ademir Araújo e Edson Rodrigues. Recife, Ademir, conhecido como Maestro Formiga, é uma referência da música pernambucana e já esmera o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco desde 2013. Também recifense, Edson Rodrigues é saxofonista, compositor, geógrafo e professor de música. Fundador da Banda Municipal de Recife, referência para o frevo, assina composições importantes, como “Roda e Avisar”, em parceria com J. Michiles e sucesso na voz de Alceu Valença.

Mais que o valor de R\$ 92 mil repartidos em prêmios de R\$ 4 a R\$ 10 mil entre os nove vencedores dos primeiros, segundos e terceiros lugares nas categorias Frevo de Rua, Frevo de Bloco e Frevo Canção, além de Melhor Intérprete, Melhor Arranjo e o Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo, o concurso trouxe esperança, renovação. Como resumiu o Maestro Duda, homenageado e diretor musical do concurso: “Essa iniciativa

é louvável, merece todos os aplausos e temos que continuar porque os compositores estão fazendo suas músicas e não têm onde divulgar. Há, hoje, uma desesperança.”

Entre os vencedores nomes já conceituados, como Getúlio Cavalcanti e J. Michiles, foram unidos a novos talentos. Entre eles Marcos de Lima e Rafael Marques. Marcos é músico com trajetória marcada pelo forró. Voltou-se para o frevo há três anos: “O frevo está no nosso DNA”, garantiu o autor de “Frevo Rei”, vencedora do primeiro lugar na categoria Frevo Canção. Bandolinista, arranjador e regente, Rafael Marques conquistou o terceiro lugar na categoria Frevo de Bloco com a música “Martelo”.

E para celebrar tamanhas conquistas, a Fundação definiu a simbólica data de 14 de setembro, o Dia do Frevo. Numa festa realizada em um palco montado nos jardins do Museu do Homem do Nordeste, um a um os talentos foram apresentados, acompanhados ora pelo Coral Edgar Moraes com o Maestro Marcos César, ora pela Orquestra do Maestro Duda. Como o público nesse espaço foi restrito, devido à pandemia de Covid-19, a poucos metros dali, no auditório Benício Dias, um telão foi montado para convidados.

A transmissão foi realizada ao vivo pelo canal da Fundaj no YouTube. Ainda assim, do lado de fora, no gradeado que cerca o *campus* Casa Forte, transeuntes pararam para ver o espetáculo. Nos prédios vizinhos, varandas iluminadas e repletas de gente. Ao final da

premiação, os vencedores se parabenizaram em abraços próprios, já que a pandemia os impedia de abraçar uns aos outros. Olhos “sorrindo” por trás das máscaras.

Gestos e mais gestos de comemoração pelo fato de o frevo, silenciado há quase dois anos, voltar a reverberar. Com ânimo renovado, ganharam eles, os compositores, ganhamos nós, admiradores do frevo, força para esperar mais um ano pelas orquestras e blocos nas ruas. Na música “É hora de frevo”, composta por Capiba há mais de sete décadas, o mestre ensina sobre essa espera. Se esbalda no Carnaval e aguarda um ano para reiniciar a festa.

“Quem quiser me ver
Me procure aqui mesmo
Quando chega o carnaval } bis
Seja noite ou dia
Aqui tudo é alegria
E alegria não faz mal
É aqui que eu danço
Aqui é que eu canto
Aqui é que eu faço
Com desembaraço
Misérias no passo!
Na quarta-feira,
quando tudo terminar!
Eu espero mais um ano,
até o frevo voltar!”

Nas próximas páginas, conheça como foram compostas as músicas vencedoras e quem são seus autores. Gente que vive de e para o frevo.



O HOMENAGEADO

MAESTRO DUDA

CONCURSO NORDESTINO DE FREVO/2021

Goiana, Pernambuco. 1948. O pequeno Duda já havia reunido os amigos e formado o Jazz Infantil. Nas apresentações, que aconteciam nas tardes de domingo, o grupo tocava os principais sucessos das *big bands* daquela época. Àquela idade, o primeiro filho de Lídio Pereira da Silva e Edite Gonçalves do Nascimento já era saxofonista. “A rádio tocava e o povo cantava pelas ruas. Aí eu tirava. Eu já era mais danadinho do que os outros, já escrevia as melodias pros cabras tocar”, relataria para Ranilson Farias, em 2002. Dali a dois anos, ele já estaria tocando ao lado de um dos mais importantes compositores de frevo de Pernambuco, o surubinense Capiba. “Eu sou Maestro Duda, patrimônio vivo do estado de Pernambuco.” É assim que o goianense José Ursicino da Silva, 86 anos, se apresenta nos dias atuais. Ao todo, são 71 anos dedicados ao frevo, gênero que classifica como bandeira pernambucana. Desde 2010, o menino que tirava partituras do rádio de ouvido ostenta o título relegado aos mestres. Com um longo currículo, o saxofonista é um dos principais arranjadores do estado, compositor, regente e chefe de orquestra respeitado. Em 2021, Duda foi o grande homenageado do Concurso Nordestino do Frevo. Se disse envaidecido pela homenagem em vida. Sua obra integra o acervo da Fundação Joaquim Nabuco. No livro *Maestro Duda: uma visão nordestina* (Cepe Editora, 2017), o jornalista Carlos Eduardo Amaral revela as dez caixas com arranjos de Duda presentes no Centro de Documentação e Estudos da História Brasileira (Cehibra), da Fundaj. Cada uma delas contém pelo menos 40 partituras. Um

material resgatado do lixo. Com passagens pelo rádio e pela televisão, participações em importantes festivais do Brasil e reconhecimento internacional, a missão de Duda não encerrou. “Minha luta está sendo essa de divulgar as coisas do Nordeste, assim como divulga Beethoven a música da Alemanha dele, Tchaikovsky a música da Rússia dele. Eu faço isso aqui.”

Uma carreira iniciada aos 8 anos, na Sociedade Musical Saboeira, única escola de música da Goiana do pequeno Duda.

O maestro lembra que, na época, a escolha do instrumento era feita de acordo com o que estivesse disponível. Dois anos depois, ele já teria sua primeira composição. Um frevo. “Furacão”. Inicialmente, a composição contava com uma orquestração simples e chegou até a ser tocada pela Saboeira. Com o talento evidente, aos 15 anos, decidiu se mudar para a capital Recife, em busca de oportunidades. Não demorou para ingressar na Jazz Band Acadêmica, de Capiba. Em 1952, o grupo foi o primeiro a gravar uma composição de Duda.

Em 1953, aos 18 anos, ele assumiria a regência do grupo. Mesma época que o conjunto passou a fazer parte do elenco da então *Rádio Jornal do Commercio*. No *casting*, nomes como Jackson do Pandeiro, Claudionor Germano e Sivuca. O instrumentista alagoano Hermeto Pascoal, segundo Duda, passou a integrar o time por convite seu. Lá, atuou como sanfoneiro. Na década de 1960, o maestro assumiu o Departamento de Música da *TV Jornal do Commercio*. Em paralelo, iniciou a formação em regência e música sacra na Escola de Artes da Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE) e participou da Orquestra Sinfônica do Recife, onde tocou oboé. Nos jornais, o filho de Goiana se torna presença frequente em programações carnavalescas e lançamentos. Em 1966, a Fábrica de Discos Rozemblit lançou um compacto com dois sucessos para o Carnaval daquele ano. No lado A, “O pecado de Adão”, de Roberto Nogueira e Mario Galheiros. Enquanto no lado B, Barbosa Neto e Walter Morales entregavam “Dona Bôa”. O trabalho contou com orquestração e direção musical de Duda. Na edição do dia 29 de janeiro daquele ano, Barbosa Neto declarou para o *Diário de Pernambuco*: “procurei me entender com o Maestro Duda [...] tendo providenciado, diga-se de passagem, uma das melhores orquestrações de frevo”.

No teatro, o Maestro Duda assinou a direção musical de “Um americano no Recife”, de Graça Melo, em 1971. Também participou de outras peças, de Lúcio Mauro e Wilson Valença. No mesmo ano, levou o troféu de vencedor por “Quinho”, frevo de rua com o qual concorreu o Festival do Frevo, da TV Tupi. Ele se tornou uma personalidade a ser consultada no alto clero do frevo. Foi assim que, em 1974, ele concedeu uma declaração polêmica ao *Diário de Pernambuco*. “Tudo é Brasil e, por isso, qualquer um pode fazer frevo. Mas ninguém como o pernambucano faz coisa realmente boa”, disse. No mesmo ano, a Bahia lançaria a banda Trio Elétrico Armandinho, Dodô & Osmar.

Reconhecimento nacional

Em 1967, Duda se mudou para São Paulo acompanhado da família para inaugurar a Rádio e TV Bandeirantes. Ele conta que durante o tempo que passou na capital sudestina, os filhos começaram a reproduzir o sotaque local. “Aquele italianada de São

Paulo”, brinca. Na volta para Recife, ele decidiu morar em Olinda. Foi quando fez “Quinho”, que levou o segundo lugar, e “Nino, o pernambuquinho”. O frevo de rua foi interpretado pela Orquestra do Maestro Spok, ganhou clipe e foi exibido no programa Fantástico, da TV Globo, em 2005.

O reconhecimento como arranjador atingiu um novo patamar quando ganhou o prêmio MPB Shell, em 1980, promovido pela Rede Globo, Shell e Associação Brasileira de Produtores de Discos. Dali em diante, não demorou para Duda figurar em outros projetos nacionais. Em 1993, por exemplo, foi escolhido para integrar o projeto Memória Brasileira, da Secretaria de Cultura de São Paulo, que reuniu os principais arranjadores do Brasil do Século 20. Assim, trabalhou lado a lado com nomes como o carioca Maestro Cipó e o pernambucano Moacir Santos. O resultado aparece no álbum Arranjadores, com Bachianas Brasileiras nº 5, de Heitor Villa Lobos.

O maestro aparece no documentário Sete Corações (2014), da cineasta pernambucana Déa Ferraz, ao lado de outras lendas do frevo como Clóvis Pereira, Guedes Peixoto, Ademir Araújo, José Menezes, Edson Rodrigues e Maestro Nunes. Maestro Duda tem entre suas marcas registradas os arranjos fáceis de tocar, de harmonias consonantes, e o bom humor. É também compositor de diversos frevos, gravados pela Orquestra de Severino Araújo, e sambas gravados por Jamelão, tradicional intérprete dos sambas-enredo da escola de samba Mangueira. Seu currículo registra também a passagem como professor-arranjador no Conservatório Pernambucano de Música.

Duda conseguiu, em vida, um dos maiores feitos para qualquer músico: viver de sua arte. Uma história que continua sendo escrita.



FREVO CANÇÃO



FREVO CANÇÃO

FREVO REI

1º Lugar/Marcos de Lima

Uma entrada pela porta da frente. Assim o cantor e compositor Marcos de Lima, 57 anos, define a chancela de campeão na categoria Frevo Canção, do Concurso Nordeste do Frevo, da Fundação Joaquim Nabuco. Em “Frevo Rei”, a vencedora da categoria, o músico elevou o frevo ao status de majestade. Até aquela altura, o artista gravataense havia dedicado toda sua carreira a gêneros regionais como xote, forró e baião. Para ingressar na competição, ele precisou explorar outro lugar. Uma vitória que, acredita, adiciona novos rumos à sua carreira. “Eu estava concorrendo com os grandes mestres do frevo pernambucano. Isso me dá suporte, valoriza meu trabalho, concede reconhecimento”, avalia Marcos.

Entre tesouras, dobradiça, ferrolho, pernada e Saci Pererê na ponta do pé, a simplicidade das rimas desta canção e a versatilidade de suas estrofes brincam com as fórmulas de sucesso no frevo. “A energia do frevo/ pura emoção/ explode alegria/ no meu coração/ no Carnaval/ seja o que Deus quiser/ eu vou fazer o passo/ na ponta do pé”, narra o compositor. Mas antes, ele coroa. “O frevo é o rei de Pernambuco/ o frevo é maluco/ é doido demais/ Freva a vovó/ freva o vovô/ feva a menina/ freva o rapaz”. Se alguém duvidava que o gênero encontrasse bons compositores fora da região metropolitana do Recife e seus arredores, Marcos é a prova. Ao bem da verdade, há muito tempo ele é folião. Um apaixonado pelo Galo da

Madrugada, o maior bloco do mundo, e pelo frevo de rua “Vassourinhas”, de Joana Batista Ramos e Matias da Rocha. “Quando a orquestra chama ‘Vassourinhas’ dá uma energia, a multidão enlouquece”, comenta. Mas ele também não dispensa elogios ao Asas da América, projeto de outro agrestino, o caruaruense Carlos Fernando (1938-2013). “Ele tinha suas composições e arregimentava composições de outros também. Lançava todo ano um disco de frevo com artistas conhecidos nacionalmente, como Chico Buarque e Caetano Veloso. Isso renovou o frevo de forma fantástica”, elogia. Admiração que se estende também ao compositor recifense J. Michiles, “com suas letras frenéticas”, crava. “O frevo que ele faz é um frevo canção com pegada de frevo de rua. Gosto de todas suas composições que têm a interpretação de Alceu Valença. Isso despertou em mim um gosto pelo frevo que me estimulou a escrever, a compor”, comenta, antes de voltar a falar do Asas da América. As referências de Marcos indicam e muito o

Marcos de Lima é cantor e compositor. Folião apaixonado pelo Galo da Madrugada, o frevo de rua “Vassourinhas” e o projeto Asas da América. Natural de Gravatá, nasceu em 13 de julho de 1964, no Agreste de Pernambuco. O filho de Manoel e Cícera atribui o contato com a música ao rádio. Iniciou a carreira musical com fitas demo de forró e outros ritmos regionais. Ao todo, lançou sete álbuns, sendo quatro de estúdio, entre LPs e CDs. Destaca como sucesso a canção “Gravatá, meu xodó”, composição sobre sua terra natal que lhe rendeu uma homenagem no São João da cidade, em 2010.

“Predomina mais o sentimento que o conhecimento”

artista que ele é e a promessa de trabalho que vem pela frente. O maestro Fábio Valois, como é chamado entre os artistas, considera Lima um compositor melodioso. Para o arranjo inscrito no Concurso, ele costurou o tradicional ao moderno.

José Marcos de Lima, como consta em registro, nasceu em 13 de julho de 1964, em Gravatá, cidade do Agreste de Pernambuco. Seu pai, Manoel Joaquim, era militar. A mãe, Cícera Antônia, do lar. Ao todo, o casal teve cinco filhos. O contato com a música foi através das ondas hertzianas. Seu pai era ouvinte assíduo dos programas radiofônicos. Depois, entre os 11 e 12 anos, ele iniciou o estudo da nota na pauta com um pesqueirense, o maestro Manoel Pereira da Silva, o Manoel Bombardino. Desta época, aliás, data a estreia do pequeno Marquinhos no Carnaval. Apesar disto, ele se reconhece como artista autodidata. “Predomina mais o sentimento que o conhecimento”, diz. Ele não tem suas composições catalogadas,

mas acredita que elas estejam às vésperas de alcançar as três centenas. “Vou compondo e guardando, mas acredito que é mais ou menos isso. Gravadas por mim e por outros artistas devo ter umas 50”, estima. A primeira composição, “Cor”, data de 1984. Ele tinha 20 anos quando escreveu a letra e um parceiro adicionou a melodia. A partir de então passou a explorar, timidamente, a composição. Cinco anos depois, em 1989, tinha nove letras prontas quando resolveu que estava na hora de mostrar para outras pessoas. “Morava em Gravatá na época. Chamei meus amigos músicos, bolamos os arranjos de gravação direto.” Como quem narra uma aventura, ele recorda a precariedade da produção. “Fizemos a matriz numa fita cassete. Estamos falando em 1989”, recorda. Ao todo cem cópias foram produzidas da gravação, que começou a ser vendida entre os contrerrôneos. Com orgulho, ele lembra que uma das músicas chegou a tocar em uma rádio do município que estava começando. Ele então descobriu um mercado. Em

1990, repetiu o processo, com outras dez composições. Fita matriz, músicos, cem cópias e venda entre os amigos. Em 1991, o mesmo processo. Outra fita cassete, dez composições e cem cópias vendidas. O que mudou em 1992, quando gravou em um estúdio no Recife. A primeira demo se chamava Amor Planetário (1989), a segunda Gato Rajado (1990), a terceira Flor do Verão (1991), a quarta gravação e primeira de estúdio Mel de Abelha (1992), nome de uma canção que foi sucesso. Daí em diante, ele não parou mais. O passo seguinte era a gravação do primeiro disco. Para isso, contou com o apoio da prefeitura local e empresários da cidade. O lançamento aconteceu em 1995, em LP e fita cassete. A crescente carreira de Marcos de Lima lhe abriu as portas para ingressar em festivais como o Canta Nordeste, da Rede Globo. Ele nunca chegou às finais, mas vê com orgulho a participação nas etapas eliminatórias. “Um monte de música escrita e eu estava lá”, contrapõe. Entretanto, foi premiado em cidades como Caruaru,

o sentimento to.”

Vitória de Santo Antão e Olinda. Com o surgimento das novas mídias, Marcos gravou seu primeiro CD em 2002. Seis anos depois, em 2008, o segundo. No repertório, incluiu parcerias como nomes como Nando Cordel, Petrucio Amorim, João Vieira. Neste tempo, promoveu um lançamento no Pátio de São Pedro, no Recife, estreou em DVD e produziu clipes. Sua música “Gravatá, meu xodó”, em que resgata a história e características de sua cidade natal, se transformou em hit no lugar. O que lhe rendeu uma homenagem no São João de 2010. “Sempre tive sucesso com minhas composições, mas esse foi absurdo. Inclusive, ele é usado pelas professoras nas escolas”, diz, orgulhoso. Da fita cassete até os CDS, ele frisa, sua trilha musical sempre foi regional. Xote, baião, forró, galope, toadas. Acredita ter feito um caldeirão de misturas com suas influências, que vão da sanfona, da zabumba e do triângulo do Rei do Baião às guitarras do rock and roll. “Não sou um compositor específico. Sou um

compositor.” Marcos diz não ter preconceito com a música. Cresceu acompanhando os lançamentos anuais de Roberto Carlos, no fim do ano, e de Luiz Gonzaga, no São João. Fala da genialidade rítmica de Jackson do Pandeiro, do paulista Itamar Assunção e do carioca Luiz Melodia. Até os cearenses Ednardo, Belchior e Fagner. Há 28 anos, Marcos de Lima mora no Recife. É da capital entrecortada pelo Rio Capibaribe que ele reverencia nomes como Geraldo Azevedo e Chico Science. Comenta a genialidade do agrestino de Surubim Lourenço da Fonseca Barbosa, Capiba, compositor de tantos clássicos interpretados por Claudionor Germano. Feliz pela estreia no gênero, ele conta animado os projetos futuros. Marcos já tem quatro frevos compostos. Um deles, o mais recente, se chama “O drone”. O autor de “Frevo Rei” espera o momento em que assistirá suas composições explodirem no Carnaval. “Explodir no bom sentido, tá? No sentido de sucesso”, conclui.



FREVO REI

*O frevo
É o rei de Pernambuco
O frevo é maluco
É doido demais
Freva a vovó
Frevo o vovô
Freva a menina
Freva o rapaz*

*A energia do frevo
Pura emoção
Explode alegria
No meu coração
No carnaval
Seja o que deus quiser
E eu vou fazer o passo
Na ponta do pé
Tome tesoura
Tome tesoura
Tome dobradiça
Tome ferrolho
Tome pernada
Ponta de pé
Abanando e frevando
Caindo as molas
Saci perere*

*Vem ver
Como é que é
Eu quero é frevo
Eu quero é frevo
Eu quero é frevo
Eu quero é frevo
Frevo, frevo
Frevo, frevo*

Sax Alto 1

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

A

B

C

D

E

F

G

H

I

D.S. al Coda

To Coda

Sax Alto 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

A

f

7 **To Coda**

13 **B** **C**

mf

27 **D**

mf

37 **E**

49 **F** **G**

mf

63 **H**

f

72 **I**

83 **D.S. al Coda**

Φ

Sax Tenor 1

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Sax Tenor 1, titled "FREVO REI". The music is in 2/4 time and features various musical notations, including dynamics (f, mf), articulation (accents, slurs), and repeat signs. The score is divided into sections labeled A through I, with measures 7, 13, 32, 45, 54, 78, and 84 marked. The piece concludes with a Coda symbol.

A

B

C

D

E

F

G

H

I

To Coda

D.S. al Coda

Coda

Sax Tenor 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Sax Tenor 2, titled "FREVO REI" by Marcos de Lima. The arrangement is by Marcos FM. The piece is in 2/4 time and features various musical notations including dynamics (f, mf), articulation (accents, slurs), and repeat signs. The score is divided into sections labeled A through I, with measures 7, 14, 26, 35, 47, 57, 70, and 80 marked. The piece concludes with a Coda symbol (⊕).

Section A: Measures 1-6, starting with a forte (f) dynamic.

Section B: Measures 14-15, marked with a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section C: Measures 16-17.

Section D: Measures 26-29, marked with a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section E: Measures 35-36.

Section F: Measures 47-50, marked with a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section G: Measures 57-58.

Section H: Measures 59-60.

Section I: Measures 70-71.

D.S. al Coda: Measures 80-81.

Trombone 1

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Trombone 1, Frevo Rei, arranged by Marcos FM. The score is in bass clef, 2/4 time, and B-flat major. It features six sections labeled A through F, with dynamics *f* and *mf*, and includes a "To Coda" instruction.

Section A: Measures 1-6. Dynamics: *f*. Includes a repeat sign and a first ending bracket.

Section B: Measures 13-20. Dynamics: *mf*. Includes a repeat sign.

Section C: Measures 21-28. Dynamics: *mf*. Includes a second ending bracket.

Section D: Measures 30-36. Dynamics: *mf*. Includes a repeat sign.

Section E: Measures 37-44. Dynamics: *mf*. Includes a second ending bracket.

Section F: Measures 45-52. Dynamics: *mf*. Includes a repeat sign.

Other markings: "To Coda" at measure 20, and various articulation marks (accents, slurs, and breath marks) throughout the score.

FREVO REI

2 Trombone 1

53

G

63

H

74

I

83

D.S. al Coda

\emptyset

Trombone 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Trombone 2, featuring measures 1 through 78. The music is in 2/4 time and includes various musical notations such as dynamics (*f*, *mf*), articulation (>), and phrasing slurs. The score is divided into sections labeled A, B, C, D, E, F, G, H, and I, with a final section labeled D.S. al Coda. Measure numbers 8, 26, 53, and 64 are indicated at the start of their respective lines.

Section A: Measures 1-7. Includes a repeat sign and a first ending bracket.

Section B: Measures 8-15. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Section C: Measures 16-25. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Section D: Measures 26-33. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Section E: Measures 34-41. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Section F: Measures 42-49. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Section G: Measures 50-57. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Section H: Measures 58-65. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Section I: Measures 66-73. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

D.S. al Coda: Measures 74-78. Includes a first ending bracket and a second ending bracket.

Trombone 3

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Trombone 3, Frevo Rei, arranged by Marcos FM. The score is in 2/4 time, key of B-flat major, and includes various musical notations such as dynamics (f, mf), articulation (accents), and section markers (A, B, C, D, E, F, G, H, I, D.S. al Coda).

The score is divided into measures, with measure numbers 8, 26, 53, 65, and 78 indicated. The key signature is B-flat major (two flats).

Section markers and dynamics include:

- A**: Section marker, first ending (1.), dynamic *f*.
- B**: Section marker, dynamic *mf*.
- C**: Section marker, dynamic *mf*.
- D**: Section marker, dynamic *mf*.
- E**: Section marker, dynamic *mf*.
- F**: Section marker, dynamic *mf*.
- G**: Section marker, dynamic *mf*.
- H**: Section marker, dynamic *f*.
- I**: Section marker, dynamic *f*.
- D.S. al Coda**: Instruction for the final section.

The score concludes with a Coda symbol (⊕).

Trombone 4

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Trombone 4, titled "FREVO REI". The music is in 2/4 time and features various dynamics and articulations.

Key markings and sections include:

- A**: Section starting at measure 1, marked *f* (forte).
- B**: Section starting at measure 9, marked *mf* (mezzo-forte).
- C**: Section starting at measure 17, marked *mf*.
- D**: Section starting at measure 27, marked *mf*.
- E**: Section starting at measure 35, marked *mf*.
- F**: Section starting at measure 45, marked *mf*.
- G**: Section starting at measure 55, marked *mf*.
- H**: Section starting at measure 65, marked *f* (forte).
- I**: Section starting at measure 79, marked *f*.

Other markings include "To Coda" at measure 13, "D.S. al Coda" at measure 79, and a Coda symbol at the end of the piece.

FREVO REI

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Categoria: Frevo Canção
 A
 f
 7
 2
 To Coda
 2
 B
 mf
 26
 3
 D
 mf
 E
 2
 2
 F
 mf
 51
 3
 G
 61
 1.
 2.
 H
 3
 I
 f
 69
 3
 D.S. al Coda
 79
 1.
 2.
 87

Trompete em B \flat 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Trompete em B \flat 2, titled "FREVO REI". The music is in 2/4 time and features various musical notations including dynamics (f, mf), articulation (>), and repeat signs. The score is divided into sections labeled A through I, with a final section labeled "D.S. al Coda".

Section A (Measures 1-8): Starts with a forte (f) dynamic. Includes a first ending (1.) and a second ending (2.).

Section B (Measures 9-18): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.). Ends with a mezzo-forte (mf) dynamic. Labeled "To Coda".

Section C (Measures 19-27): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.).

Section D (Measures 28-39): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.). Ends with a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section E (Measures 40-49): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.).

Section F (Measures 50-59): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.). Ends with a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section G (Measures 60-68): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.). Ends with a forte (f) dynamic.

Section H (Measures 69-78): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.).

Section I (Measures 79-88): Includes a first ending (1.) and a second ending (2.). Ends with a forte (f) dynamic.

Section "D.S. al Coda" (Measures 89-90): Ends with a Coda symbol.

Trompete em B \flat 3

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Trompete em B \flat 3, titled "FREVO REI". The music is in 2/4 time and features various musical notations including dynamics (f, mf), articulation (accents), and repeat signs. The score is divided into sections labeled A through I, with a final section labeled "D.S. al Coda".

Section A: Measures 1-8. Dynamics: *f*. Includes a repeat sign and first/second endings.

Section B: Measures 9-18. Dynamics: *mf*. Includes a "To Coda" instruction and first/second endings.

Section C: Measures 19-27. Includes first/second endings.

Section D: Measures 28-39. Dynamics: *mf*. Includes first/second endings.

Section E: Measures 40-51. Includes first/second endings.

Section F: Measures 52-59. Dynamics: *mf*. Includes first/second endings.

Section G: Measures 60-68. Dynamics: *f*. Includes first/second endings.

Section H: Measures 69-78. Includes first/second endings.

Section I: Measures 79-88. Dynamics: *f*. Includes first/second endings.

Section D.S. al Coda: Measures 89-90. Ends with a Coda symbol.

Trompete em B \flat 4

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Sheet music for Trompete em B \flat 4, titled "FREVO REI". The music is in 2/4 time and features various musical notations including dynamics (f, mf), articulation (accents), and repeat signs. The score is divided into sections labeled A through I, with measures numbered 9, 19, 28, 37, 48, 79, and 88. The key signature is one flat (B \flat).

Section A (Measures 1-8): Starts with a forte (f) dynamic. Includes a repeat sign and first/second endings.

Section B (Measures 9-18): Includes a "To Coda" instruction and a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section C (Measures 19-27): Features a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section D (Measures 28-36): Includes a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section E (Measures 37-47): Includes a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section F (Measures 48-57): Includes a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section G (Measures 58-67): Includes a mezzo-forte (mf) dynamic.

Section H (Measures 68-78): Includes a forte (f) dynamic.

Section I (Measures 79-88): Includes a "D.S. al Coda" instruction and a Coda symbol.

Guitarra
Baixo Elétrico

FREVO REI

Marcos de Lima

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Marcos FM

Categoria: Frevo Canção

A

Fm7 Bb7 Eb^6_9 1. Bb7

f

8 Eb^6_9 Bb7 2. To Coda Eb^6_9 Eb^6_9

15 C7 Fm7 Bb7 Eb^6_9

mf

22 Bbm7 Eb7 Ab^6_9 Bb7 1. Eb^6_9

29 Eb^6_9 C7 Eb^6_9 1. D G7

mf

36 Cm7 Fm7 Bb7 Eb^6_9 Bbm7 **E**

43 Eb7 Ab^6_9 A° Bb7 Eb^6_9

F

Eb Cm7 Fm7 Bb7 Eb

mf

FREVO REI

2 Guitarra
Baixo Elétrico

G



Bateria

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

A

ritmo

1.

f

9

2.

To Coda

B

mf

18

C

27

1.

D

mf

36

E

45

F

mf

54

G

63

1.

2.

H

f

72

I

81

1.

2.

D.S. al Coda

Φ

Surdo

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

Surdo

A

2/4 f

1.

10 **To Coda** **B**

mf

20 **C**

1.

30 **D**

mf

40 **E** **F**

mf

51 **G**

62 **H**

1. 2.

f

72 **I**

81 1. 2. **D.S. al Coda**

\oplus

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

Categoria: F1076 Canção
 A
 2/4
 f
 To Coda
 B
 C
 D
 E
 mf
 F
 G
 H
 f
 I
 D.S. al Coda
 81
 1.
 2.
 84

Voz Tenor

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

A **To Coda**



O fre-vo/ê/o

B



Rei de Per - nam - bu - co o fre - vo/ê ma - lu - co é doi - do de - mais

C



— fre - va/a vo - vô fre - va/o vo - vô fre - va me - ni -

D



- A e - ner - gi - a do fre - vo pu - ra/e - mo - ção — ex - plo - de/a - le - gri -

E



- a no meu — co - ra - ção — no Car - na - val — se - ja/o que Deus qui - ser

F



— eu vou fa - zer o pas - so na pon - ta do pé — To - me te - sou - ra, to - me te - sou - ra, to - me do - bra - di - ça to - me fer - ro - lho, to - me per - na - da, pon - ta do pé

56 G

a - ba - nan - do/e fre - van - do, ca - in - do nas mo - las, sa - ci pe - re -

62

rê vem ver co - mo/ê que é To - me te - sou-ra, to - me te - Eu que-ro

H

fre - vo eu que - ro fre - vo

74 I

eu que - ro/ê fre - vo eu que - ro/ê

80

fre - vo, fre - vo, fre - vo, fre - vo, fre - vo/Eu que - ro/ê

84 2. **D.S. al Coda**

vo, fre - vo, fre - vo.



FREVO CANÇÃO

O AMOR DO FOLIÃO

2º Lugar/Carlinhos Monteverde

Ano de 2008. O Aeroporto de São José do Rio Preto foi invadido pelo frevo. Treze músicos e quatro passistas desembarcavam no interior paulistano ao som de Vassourinhas, para animar o Carnaval particular de um empresário da região, a 442 km da capital São Paulo. Todos eles acompanhavam uma única pessoa: Carlinhos Monteverde, 60 anos. O cantor e compositor pernambucano contratado graças aos vídeos de seu trabalho nas redes sociais narra com orgulho a cena. Não à toa, se declara “defensor da cultura pernambucana”. Segundo ele, os rio-pretenses foram tomados pelo choque cultural. “Eles não sabiam se entravam para pular ou se ficavam olhando”, brinca o artista.

Irreverente, Carlinhos tem intimidade com os ritmos de seu estado natal. Fala deles como se fossem seus compadres, amigos muito próximos, como se fossem gente. Para o Concurso, o menino de Afogados, bairro da Zona Oeste do Recife, emprestou sua voz aveludada ao frevo. Em “O amor de folião”, o ritmo vira personagem. “Eu sou, eu sou o frevo/ alegre o Carnaval/ no meio da folia/ eu sou o tal/ Sou quente, fascinante/ transmito energia/ sou pernambucano, patrimônio e magia”, diz o refrão da composição, que arrematou a segunda colocação da Categoria Frevo Canção. “Estou expondo o sentimento deste ritmo contagiante. Sua linguagem é musical, então expressei em forma de poesia.”

“O frevo é o binário mais quente do universo”, diz Carlinhos. “Onde ele passa, faz sua perna balançar. Estremece a praça, esquentando, incendeia a multidão. Se não tem frevo, não tem Carnaval. Não tem sentido. Ele é um diamante raro e lapidado. Falar de frevo é falar da maior riqueza musical que nós temos”, defende o artista, que critica o espaço midiático destinado ao gênero nas demais épocas do ano. Para ele, o frevo está além da festa de Momo. “São melodias exóticas, frenéticas, acrobáticas e eletrizantes. Mas, infelizmente, as rádios não tocam”, afere. Elementos que conferem importância ainda maior à composição vencedora. Neste frevo canção, mesmo o folião de primeira viagem é capaz de compreender a importância do gênero declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pela Unesco. “O amor do folião” é também um manifesto, é um mapa. Tem cordão, tem bloco, tem rua. Com refrão chiclete, é um frevo para se tirar de letra, sem deixar de fora o ar de apoteose. Responsável

Carlinhos Monteverde é cantor e compositor. Cria da Vila São Miguel, no bairro de Afogados, Recife, nasceu no dia 2 de agosto de 1962. Ao longo de 30 anos de carreira, lançou nove álbuns, entre LPs e CDs. Atende pelo epíteto de “defensor da cultura pernambucana” e tem trabalhos em diversos gêneros musicais do estado, a exemplo do brega, xote, forró, coco, frevo e maracatu, mas, também latinoamericanos como a cumbia, o merengue e o samba rock. É o compositor por trás de músicas do repertório do sambista Belo Xis, do Samba 5, da Banda Labaredas, do Conde Só Brega, de Nadja Maia, do Forró Xilique e da dupla Caju e Castanha. É casado com Sandra Montenegro.

“...isso faz a gente a coisa. A vida é um

pelo arranjo da inscrição, Fábio Valois utilizou a instrumentação do frevo tradicional, com trompetes e trombones fazendo a conversação com o naipe de sax. Na base estão contidos teclado, guitarra e percussão. A bateria, segundo o arranjador, sublinha os metais como uma big band. Carlinhos fala sobre suas influências no gênero, como o cantor Claudionor Germano. A admiração o motivou a escrever o frevo “Menino cantador”, uma homenagem ao maior intérprete de Capiba. Ele também não esquece os nomes que já se foram, a exemplo do seresteiro potiguar naturalizado pernambucano Expedito Baracho, intérprete de “Trombone de prata”. Não existe um gênero dentro da música pernambucana com o qual o artista Carlinhos Monteverde já não tenha conversado. Ao longo das três décadas de carreira, seu currículo vai do coco ao brega romântico, do maracatu ao xote. Mas tem também merengue, tem samba rock. Da década de 1990 para cá, lançou nove

álbuns: dois LPs e sete CDs. Dez, considerando uma gravação que “ainda não ganhou a praça”. Dentre os artistas que cantam composições suas figuram o sambista Belo Xis (Milhões de felicidades), a Banda Labaredas (Vem amor), o Conde Só Brega (Me dá mais) e Nadja Maia (Preciso tanto te ver). Se diz honrado e gratificado pelo talento e pela criatividade que tem para compor letras diferentes, sem deixar de creditar Deus. Sua primeira composição, “Amor verdadeiro”, nasceu quando tinha apenas 10 ou 12 anos e pode ser conferida no álbum Canto Pernambucano (InterCD Records, 2004). As apostas mais novas são as regravações de “Cadê o galo do Zeca?” e a co-autoria com Ricardo Reis, “Farinha na cuia”, pela dupla Caju e Castanha. No entanto, lembra com atenção especial das duas primeiras gravações, para a Coletânea Canto Livre Vol. 1, em 1992, do conjunto Som da Terra. A primeira, “Cristina”, um *soul* ou samba rock, “estilo Jorge Ben Jor”. A segunda, o xote “O sol

e a terra”, co-autoria com o amigo Roberto Lucena, dedicada à sua esposa Maria de Lourdes do Nascimento Lima (em memória), quando ainda era namorada. Seu nome é presença confirmada nas programações de Carnaval da capital pernambucana. Ele também já integrou diversos festivais, como o Edésio Santos, em Juazeiro da Bahia, onde apresentou “Caiu menino”. Ao mencionar suas referências na música, encabeça a lista com o rei do baião Luiz Gonzaga e dá sequência com o rei do brega Reginaldo Rossi. “Aprendi muita coisa cantando Reginaldo Rossi. Ele tem uma dicção maravilhosa. Gosto de cantar bem explicado, que é pra você entender palavra por palavra, letra por letra. Quando vou gravar me preocupo com o ‘s’, com o ‘r’”, explica o filho de Isabel Vicente de Lima (em memória). Nascido no dia 2 de agosto de 1962, o menino Carlos José Ferreira de Lima “se criou” na Vila São Miguel, em Afogados. É o caçula de dez filhos. “Um Jesus levou logo no início e ficaram nove”, conta.

aprender muita a escola.”

A arte de Carlinhos se construiu em meio aos contrastes do Brasil profundo. Seu genitor abandonou Isabel, Fernando, Adalgiza, Edvaldo, Rosalvo, Sileide, Sônia, Maria, José e ele nos três primeiros meses de sua gestação. Foi lavando roupa de outras famílias que a mãe criou os filhos. Em casa, ele cantava os sucessos do rádio para ela. De Nelson Gonçalves a Sidney Magal, de Gilberto Gil a Roberto Carlos. “Meu filho é um cantor”, gritou para os vizinhos, vendo-o na TV. Isabel faleceu em 1977, quando o filho estava prestes a completar 15 anos.

“Foi barra, mas hoje estou aqui contando minha história como artista e profissional da música. Deus disse: ‘olhe, Carlos, tome seu escudo e tome sua arma e vá para a guerra’. Então meu escudo é a poesia e a minha arma é a música que Deus me deu”, reflete. “A minha vida não foi sofrida, foi a vida de um guerreiro”, define. Em meio à luta, perdeu muitos amigos para a criminalidade, que, como ele diz, não queriam conselhos. Hoje, Carlos enche o peito

para se declarar milionário. É pai da comerciante Adriana Gomes, 33, da fisioterapeuta Maria Karla, 28, da administradora Cláudia Maria, 27, do analista de sistemas Cristofony Solano, 25. “Todos formados em colégio do governo”, frisa. A caçula é Isabel Lima, 11. Cria do ensino público também, o artista recorda que se deu conta que seria artista na Escola Reunida Mário Sette, que ficava a 500 metros de casa que morava em Afogados. “Eu pegava o microfone, recitava poesia, cantava, o pessoal gostava muito”, lembra. Outro incentivador foi o amigo Edinho, que tocava violão e adorava pedir para o menino de olhos puxados cantar. Carlinhos não tem formação musical. Ainda chegou a frequentar as aulas de canto do falecido professor Paulo Lira, no Pátio de São Pedro, área central do Recife, mas só passou dois meses. Outra passagem foi o Coral do Carmo, “para educar a voz”. Lá foram três. Mas a experiência mesmo, alcançou no palco. Em 1987, chegou a se mudar para o Rio de Janeiro para

tentar a carreira. Cantou em diversas casas noturnas das baladas cariocas, mas retornou dois anos depois. No Recife, fez dupla com Allan Montarroyos por quatro anos. Juntos, cantaram em casamentos, festas de 15 anos e restaurantes. Uma parceria que se desdobrou em grande amizade.

O artista é persistente. Atua desde o palco até ao estúdio. Grava tudo, inclusive *jingle*. “Sou produtor também e isso faz a gente aprender muita coisa. A vida é uma escola.” No YouTube, estão disponíveis entrevistas e vídeos, como o xote “O Marinheiro”, em que aparece navegando o Rio Capibaribe e o Atlântico, margeando o Porto do Recife. Recente sexagenário, não titubeia ao falar de sucesso. Fala de si na terceira pessoa e, dia após dia, continua seu *corre*.

“Agradeço a Deus pela mãe que tive, que me ensinou a ser um homem. Ela está do outro lado e está vendo realmente que teve um filho cantor.

Carlinhos Monteverde. Hoje estou aqui.”



O AMOR DO FOLIÃO

*Eu sou eu sou o frevo
Alegro o carnaval
No meio da folia
Eu o tal, sou quente e
fascinante Transmito energia
Sou pernambucano
Patrimônio e magia
Por onde passo
Todo mundo se envolve
Canta pula se sacode
Vai formando meu cordão
Eu sou o frevo, bloco,
rua e canção
Fantasia, poesia
o amor do folião
Vou pelas ruas vou
arrastando multidão
Contagiando alegrando
coração
Vou sem destino vou, não
quero parar
Na quarta-feira espalho
cinzas pelo ar*

Sax Alto 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

♩=140

f

9

7

To Coda

14

mf

17

25

22

30

1. 2.

35

38

3

43

49

2.

54

57

3

62

1.

68

2.

f

D.S. al Coda

Φ

Sax Alto 2

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

$\text{♩} = 140$ S

f 9

7

To Coda

14 *mf* 17

22 25

30 1. 2. 35

38 3 43 1.

49 2. 54

57 3 62 1.

68 D.S. al Coda *f* Φ

Sax Tenor 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

♩=140

f

9

To Coda

14

mf

17

25

29

1. 2.

35

37

3

43

48

1. 2.

54

56

3

62

67

1. 2.

D.S. al Coda

f

Sax Tenor 2

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

♩=140

f

9

17

To Coda

mf

25

35

43

54

62

D.S. al Coda

f

7

14

22

29

37

48

56

67

Trombone 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

♩=140

The musical score is written for Trombone 1 in a 2/4 time signature with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The tempo is marked as 140 beats per minute. The score consists of nine staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature change to three flats, and a tempo marking of 140. The music is in 2/4 time. The second staff starts with a measure rest of 7, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *f* (forte). The third staff has a measure rest of 15, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *mf* (mezzo-forte). The fourth staff has a measure rest of 23, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *mf*. The fifth staff has a measure rest of 32, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *mf*. The sixth staff has a measure rest of 41, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *mf*. The seventh staff has a measure rest of 49, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *mf*. The eighth staff has a measure rest of 58, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *mf*. The ninth staff has a measure rest of 67, followed by a series of eighth and sixteenth notes, with a dynamic marking of *f* (forte). The score includes various musical notations such as measure rests, repeat signs, and dynamic markings. The piece concludes with a double bar line and a final measure rest.

f

mf

mf

mf

mf

mf

mf

f

To Coda

D.S. al Coda

Trombone 2

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

♩=140

The musical score is written for Trombone 2 in a 2/4 time signature with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The tempo is marked as quarter note = 140. The score consists of nine staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of three flats, and a 2/4 time signature. It includes a repeat sign and a fermata. The second staff starts with a forte (f) dynamic and a measure rest. The third staff has a mezzo-forte (mf) dynamic and a measure rest. The fourth staff includes a first ending bracket. The fifth staff has a measure rest. The sixth staff includes a first ending bracket. The seventh staff has a measure rest. The eighth staff includes a first ending bracket. The ninth staff includes a first ending bracket and a D.S. al Coda instruction. The score concludes with a Coda symbol.

f

9

To Coda

15

17

2

3

mf

23

25

1.

32

2.

35

2

41

43

1.

50

2.

54

60

62

1.

69

2.

D.S. al Coda

f

Trombone 3

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

♩=140

f

7

9

To Coda

15

17

2

mf

23

25

1.

32

2.

35

2

41

43

1.

50

2.

54

60

62

1.

69

2.

D.S. al Coda

f

⊕

The musical score is written for Trombone 3 in a key of three flats (B-flat major or D-flat minor) and 2/4 time. It begins with a tempo marking of quarter note = 140 and a dynamic of *f*. The score consists of nine staves of music. The first staff contains measures 1 through 6. The second staff starts at measure 7 and includes a rehearsal mark at measure 9, with the instruction 'To Coda' at the end. The third staff starts at measure 15 and includes a rehearsal mark at measure 17, followed by a double bar line and a second ending. The fourth staff starts at measure 23 and includes a rehearsal mark at measure 25, with a first ending bracket. The fifth staff starts at measure 32 and includes a rehearsal mark at measure 35, followed by a double bar line and a second ending. The sixth staff starts at measure 41 and includes a rehearsal mark at measure 43, with a first ending bracket. The seventh staff starts at measure 50 and includes a rehearsal mark at measure 54, followed by a double bar line and a second ending. The eighth staff starts at measure 60 and includes a rehearsal mark at measure 62, with a first ending bracket. The ninth staff starts at measure 69 and includes a rehearsal mark at measure 72, with the instruction 'D.S. al Coda' and a dynamic of *f*. To the right of the main staff, there is a separate musical phrase marked with a circled cross symbol (⊕).

Trombone Baixo

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

$\text{♩} = 140$ §

f

7 9 To Coda

15 17 *mf* 2 3

23 25 1.

32 2. 35 2

41 43 1.

50 2. 54

60 62 1.

68 2. D.S. al Coda ⌕

f

Trompete em B \flat 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

$\text{♩} = 140$

f

7

9

To Coda

14

17

2

3

mf

24

25

2

1.

2.

34

35

6

43

2

47

1.

2.

54

6

60

62

1.

69

2.

f

D.S. al Coda

Φ

Trompete em B \flat 2

Arranjo: Nilson Lopes

O AMOR DO FOLIÃO

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

$\text{♩} = 140$ S

f 9 To Coda

mf 17 2 3 25

26 2 1. 2.

35 6 43 2

48 1. 2. 54 6

60 62 1.

69 2. D.S. al Coda

f Coda

Trompete em B \flat 3

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

$\text{♩} = 140$ §

f

8 9 To Coda

16 17 2 3 25

mf

26 2 1. 2.

35 6 43 2

48 1. 2. 54 6

60 62 1.

69 2. D.S. al Coda

f ⌕

Trompete em B \flat 4

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

$\text{♩}=140$ S

f

7

9

14 To Coda

17

2

3

mf

24

25

2

1.

33

2.

35

6

43

2

46

1.

2.

54

6

62

1.

68

2.

f

D.S. al Coda

\emptyset

Guitarra
Baixo Elétrico

Arranjo: Nilson Lopes

O AMOR DO FOLIÃO

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

$\text{♩} = 140$ §

f

6 A maj7 G \flat /A \flat A \flat 7 A \flat sus E \flat m7 9 E \flat m7 F m7 B \flat m7

To Coda

12 A maj7 A \flat 7 D \flat D \flat A \flat 7 A \flat 7 D \flat 17 *mf*

18 B \flat 7 E \flat m7 E \flat m7 A \flat 7 A \flat 7 A \flat m7

24 D \flat 7 25 G \flat G $^\circ$ 7 D \flat /A \flat B7 B \flat 7 E \flat m7

30 A \flat 7 D \flat 1. A \flat 7 A \flat 7 D \flat 2. D \flat G \flat 7 35 F7

36 F7 B \flat m6 B \flat m F7 F7 B \flat m(maj7) B \flat m7

2 Guitarra
Baixo Elétrico

O AMOR DO FOLIÃO

42 43

G \flat 7 F 7 F 7 B \flat m6 B \flat 7 E \flat m7

48 A \flat 7^{1.} D \flat D \flat G \flat 7 A \flat 7^{2.} D \flat D \flat

54 A \flat 7 A \flat 7 D \flat D \flat E \flat m7 A \flat 7

60 D \flat B \flat m G \flat 6 A \flat /G \flat F m7 B \flat 7(\flat 9)

62

66 E \flat m7 A \flat 7^{1.} D \flat D \flat A \flat 7^{2.}

D.S. al Coda

72 D \flat maj9(\sharp 11)

f

Caixa
Surdo

Arranjo: Nilson Lopes

O AMOR DO FOLIÃO

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The musical score is written for two percussion instruments, Caixa and Surdo, in 2/4 time. The tempo is marked as 140 beats per minute. The key signature has one sharp (F#). The score is divided into systems of staves, with measures numbered 1 through 46. The first system (measures 1-6) begins with a forte (*f*) dynamic and a key signature change to one sharp. The second system (measures 7-13) continues the rhythmic pattern. The third system (measures 14-16) includes the instruction 'To Coda' and a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The fourth system (measures 17-24) continues the main melody. The fifth system (measures 25-32) includes a first and second ending bracket. The sixth system (measures 33-37) continues the rhythmic pattern. The seventh system (measures 38-43) includes a key signature change to two sharps (F# and C#). The eighth system (measures 44-46) concludes the piece with a final key signature change to one sharp. The score is characterized by complex, syncopated rhythms and frequent key signature changes.

2

Caixa
Surdo

O AMOR DO FOLIÃO

54



62



D.S. al Coda



Pandeiro

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

$\text{♩} = 140$ S

f

3 4 5 6 7

8 **9** 9 10 11 12 13 **To Coda**

mf **25**

17 19 20 21 22 23 24 25

mf

26 27 28 29 30 1. 2.

35 36 37 38 39 40 41 42 43 **43**

44 45 46 47 48 1. 49 50 51 2.

54 53 55 56 57 58 59 60

62 61 62 63 64 65 66 1. 2.

70 2. **D.S. al Coda**

f

Coda

Voz Tenor

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

$\text{♩} = 140$ $\frac{8}{8}$ 9 **To Coda** 17

Eu sou eu sou o fre-vo a -

18 le-gro/o car-na - val no mei-o da fo - li - a eu ____ sou o tal ____ sou quen-te/e fas - ci-

25 nan - te trans - mi - to e - ner - gi - a sou per-nam - bu - ca - no pa-tri - mô-nio e ma - gi - a Eu

32 sou eu sou o gi - a Por on-de pas - so to-do mun-do se en - vol - ve can-ta pu-la se sa-

35

39 co-de vai for-man-do/o meu cor-dão ____ Eu sou o fre-vo blo-co ru-a e can-ção ____ fan-ta-

43

46 si - a po-e si - a o a - mor do fo-li-ão Por on-de mor do fo-li-ão

54

53 Vou pe-las ru-as vou ar-ras-tan-do mul - ti-dão ____ con-ta-gi - an-do a-le-gran-do co-ra - ção

62

61 vou sem des - ti - no vou não que-ro pa - rar ____ na quar-ta fei - ra/es pa-lho cin - zas ____ pe - lo

68 **D.S. al Coda** Φ **2**

ar Vou pe-las cin - zas ____ pe - lo ar





FREVO CANÇÃO

BISCUIT DE ELEFANTE

3º Lugar/Fátima de Castro e João Araújo

A primeira saída do Elefante de Olinda era “gréia”. Embriagado pelo Carnaval, um grupo de jovens arrancou da geladeira o biscuit do animal de tromba e saiu em folia pela Rua do Bonfim, no sítio histórico. Era 1950. A fundação do clube carnavalesco misto só seria formalizada anos depois, em 1952, meses antes do nascimento da musicista Fátima de Castro. Em 2022, ela e a agremiação celebram 70 anos. Terceira colocada da categoria Frevo Canção,

do Concurso Nordestino do Frevo, a canção “Biscuit de Elefante” resgata a origem de um dos blocos mais emblemáticos do Carnaval das ladeiras pernambucanas. O refrão faz promessa. “A rua vai virar mar/ Com o Frevo eletrizante/ E a gente vai pipocar/ Eu sou Olinda, Elefante.” A alegoria adaptada do asceta Antônio Conselheiro desta vez remete ao povo, que toma ladeiras, becos e vielas da Cidade Alta durante o festejo de Momo. “Precisávamos fazer essa

homenagem para este bloco que é um patrimônio imenso do povo pernambucano”, justifica João. Fátima cede a ele a iniciativa. “As poesias de João dão belas músicas. É uma coisa muito bem feita. A gente lê e faz”, aponta a violonista sobre seu processo para compor a melodia. “Meu processo é intuitivo. Digo que sou uma musicista mediúnica”, brinca. Desde a década de 1970, ela mora em Olinda. Declara-se “doida” pelo lugar. Para “Biscuit de Elefante”, as opções foram por um frevo tradicional. “Não é desses modernos que não têm toda essa vinculação com nossa cultura. É um frevo raiz, mas bastante sincopado”, explica. O Elefante de Olinda, aliás, é detentor de um dos hinos mais importantes do Carnaval. Quem nunca ouviu este refrão? “Olinda! Quero cantar a ti esta canção/ Teus coqueirais, o teu sol, o teu mar/ Faz vibrar meu coração, de amor a sonhar/ Em Olinda sem igual/ Salve o teu Carnaval!” A composição “Olinda nº 2”, de Claudio Nigro e Clóvis Pereira, tornou-se símbolo para os foliões apaixonados pelas ladeiras

Fátima de Castro é cantora, compositora, carnavalesca e violonista. Nasceu em Campina Grande, na Paraíba, em 9 de maio de 1952. Com mais de 200 composições, lançou álbuns com o marido e artista Bráulio de Castro (em memória) e para o Bloco Eu Quero É Mais. Coordena o bloco infantil Eu Quero É Maisinho. Seu primeiro concurso foi o Festival Nordestino da Canção, em 1976. Concorreu com a toada “Canto de certeza”. Compõe bossas novas, valsas, choros, frevos, sambas-canções e diversos outros gêneros, com exceção de maracatu e forró. Seu projeto mais recente é um álbum com cantigas de ninar. Seu primeiro instrumento foi o acordeon.

João Araújo é poeta, compositor e percussionista, com especialidade em pandeiro. Nasceu no dia 13 de março de 1975, no Recife. É autor do livro Pandeiro Workshop (GiraBrasil, 2019), um manual prático em português e alemão em que explora do baião ao funk. Na composição, conta com cerca de 200 canções, das quais 120 já foram gravadas. Seu trabalho passeia entre o frevo, samba e choro. Dentre as composições lançadas, destaca “Estandarte e poesia”, com o bandolinista Adalberto Cavalcanti, “Claudionor: o menino do frevo”, com Bráulio de Castro, e “Carta para Romero Amorim”. Seus primeiros instrumentos foram caixa e tarol.

“Biscuit de Elefante” espreita do próximo

do sítio histórico. “Biscuit de Elefante” ainda não ganhou as ruas, mas segue à espreita do próximo Carnaval.

A assinatura do arranjo inscrito no concurso é de Fábio Valois. Já para o arranjo final, a Fundação convidou o maestro Marcos FM.

Fátima de Castro nasceu no dia 9 de maio de 1952, em Campina Grande, na Paraíba. “Cresci em um ambiente extremamente musical”, indica, ao revistar a árvore genealógica. O avô paterno Ademário Sérgio tocava bombardino, era escultor e amigo do compositor Levino Ferreira, o pai Ademário de Castro cantava. Sua mãe Dália Pires cantava na Rádio Difusora de Triunfo, no sertão pernambucano. A avó materna Elisa Dantas, por sua vez, tocava violão e saía nos extintos ranchos — o avô dos blocos líricos, segundo ela —, em Triunfo. Quando ela tinha apenas 4 anos de idade, o pai que era bancário foi transferido e a família se mudou para o Recife. Já aos 6 anos, a menina Fátima começou a “bulir” no acordeon dos irmãos. Assim, aprendeu a tocar o

instrumento sozinha. Até os 10, os dedinhos já tiravam notas que passeavam pelo bolero, as valsas e marchinhas. Depois, ela começou a aprender violão. “Meu pai era amigo de Canhoto da Paraíba [músico] e comecei a aprender com [o compositor e violonista] Henrique Annes. Na minha casa, todo domingo tinha roda de choro. Então convivi com Rossini Ferreira, com Tonzinho, pai de Marco César do Coral Edgard Moraes, Edvaldo do Alcoforado, com Tonhe. Era uma influência musical muito grande”, recorda, ao comentar a relação do avô com Levino. De 12 para 13 anos, na década de 1960, Fátima iniciou o curso de extensão em música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Teve como professor o violonista espanhol José Carrión. “Ele formou uma escola de grandes violonistas em Pernambuco. Fiquei até os 16, mas aos 15 já comecei intuitivamente a compor melodias e colocar letras”, conta. Para além das formações e da presença constante de músicos e amantes da música, ela

recorda a importância do que chamou de época de ouro da música brasileira. Além das orquestras internacionais e a música erudita que não fugiam da vitrola de casa. Apesar de tudo, ela se reconhece uma artista autodidata. “Meu contato com a música sempre foi mais voltado para a improvisação. Como não dominei os recursos musicais, não me tornei uma maestrina, sempre viajei na intuição. Até aqui, Fátima estima ter composto em torno de 200 canções. Talvez um pouco mais. Muitas delas com o companheiro de vida e arte Bráulio de Castro (em memória). Primo e marido, o artista sofreu uma parada cardíaca em 2021. Com ele, Fátima foi casada 30 anos e lançou dois álbuns, um deles o “Bossas e Blues”. Seu relacionamento com Bráulio teve início em um festival de frevo, em 1990. Não demorou para se casarem. “Meu casamento significou também um casamento com a cultura pernambucana, porque apesar de morar no estado sempre fui ligada ao que era produzido fora dele. Nós começamos a

nte segue à mo Carnaval.”

frequentar os blocos líricos, os encontros de blocos, ir nos ensaios do Bloco das Ilusões, do Banhistas do Pina, do Aurora de Amor, do Flor da Vitória Régia.

João Araújo nasceu no dia 13 de março de 1975, na Boa Vista, bairro central do Recife. Para ele, contar sua história antes da música é complicado. “Meus pais não tinham uma carreira musical profissional, mas sempre havia música dentro de casa. Meu pai tinha um violão e minha mãe cantava. Eles ouviam música de todo o tipo. Quando viram que eu tinha um pendor pela música, me colocaram na banda do colégio”, recorda. Foi na escola que o pequeno João iniciou o aprendizado em percussão. Tocava instrumentos como caixa e tarol. Muito tempo depois, sua inclinação artística o levou ao convívio com os grupos de choro e orquestras de frevo de bloco. O músico conta que viajou pelo Nordeste integrando festivais de choro. “Acompanhei vários artistas da terra”, destaca João de Araújo, que assim como

Fátima acredita ter feito em torno de 200 canções. “120 estão gravadas”, afirma. Sem consultar registros, recorda-se de “Cinzas da saudade” como a pioneira, escrita possivelmente em 1998. O frevo de bloco integra o álbum *Um Bloco em Poesia*, gravado em 2000. De passagem pela africana Ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, sua última composição foi uma morna, gênero musical cabo-verdiano. Dentre as bem sucedidas, menciona “Estandarte e poesia”, em parceria com o bandolinista Adalberto Cavalcanti. Outra de que se orgulha, chama-se “Carta para Romero Amorim”. Segundo ele, a letra lúdica trata de um viajante recifense voltando para casa e vendo Olinda ao longe. A composição costuma integrar o repertório da prévia carnavalesca dos blocos líricos Aurora dos Carnavais, idealizado pelo compositor e poeta Romero Amorim. Para Araújo, o frevo é um dos pilares da cultura brasileira como o samba. “Lógico que o samba ficou mais famoso,

a bossa nova ficou mais conhecida. Mas o frevo é um tijolo nesse castelo, nesse mosaico musical brasileiro. É riquíssimo. Tem várias influências. O frevo de rua vem das orquestras de metais e o de bloco dos pastoris e serenatas.” Ao comentar sua formação, João menciona cursos de piano, cavaquinho e violão. Ele ficou quase um ano matriculado no Conservatório Pernambucano de Música, mas não prosseguiu. “Interagi muito na noite. Apreendi muito nessa grande faculdade da vida, nas rodas de samba e choro. Nossa terra é muito musical”, reconhece. Entretanto, nunca deixou de investir em formações de curta duração. No Recife, fez curso com o pandeirista carioca Marcos Suzano. Depois, no Rio de Janeiro, passou pela Escola Portátil de Música, do Instituto Casa do Choro. Lá estudou a técnica de Jorginho do Pandeiro. O músico é autor do manual bilíngue *Pandeiro Workshop*, em português e alemão.



BISCUIT DE ELEFANTE

*Biscuit de Elefante
Treloso gigante
Na esteira da ladeira
Do meu sonho de folião*

*Barão de Marfim
Na Rua do Bonfim
Na via da folia
Que vicia o coração*

*Amigo parrudo
Veloz e taludo
Arrasta minha gente
Sorridente a cantar*

*Me leva contigo
Cigano de tromba
Seguindo essa onda
Eu vou me esbaldar (Bis)*

*A rua vai virar mar
Com o frevo eletrizante
E a gente vai pipocar
Eu sou Olinda, Elefante (Bis)*

Sax Alto 1

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

♩ = 140

A

f *ff*

B

mf

To Coda voz

C

D

E

mf *f*

F

f

D.S. al Coda

G

f *fff*

Sax Alto 2

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

♩ = 140

A

f *ff*

6 1. *mf* 2. *To Coda voz* **B**

14 **C**

24 **D** 4 2

E 4 *mf* 3 1. 2. **F** *f*

49 *f* 1. 2. *D.S. al Coda*

60 **G** *f* *fff*

Sax Tenor 1

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

♩ = 140

A

f *ff*

6 1. 2. To Coda voz **B** *mf*

14 **C**

24 **D** 4 **E** 2 4

41 1. 2. **F** *mf* 3 *f*

50 1. 2. **D.S. al Coda** 2. *f*

G *f* *fff*

Sax Tenor 2

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

Sheet music for Sax Tenor 2, titled "BISCUIT DE ELEFANTE". The music is in 2/4 time, with a tempo of 140 beats per minute. The key signature has one flat (B-flat).

The score is divided into sections labeled A through G, with measures numbered 7, 16, 26, 42, 52, and 60.

Section A (Measures 1-6): Starts with a forte (*f*) dynamic, followed by a crescendo leading to fortissimo (*ff*). Includes a first ending bracket.

Section B (Measures 7-15): Includes a "To Coda voz" instruction. Dynamics range from mezzo-forte (*mf*) to fortissimo (*ff*). Includes a first ending bracket.

Section C (Measures 16-25): Continues the melodic line.

Section D (Measures 26-35): Includes a 4-measure rest and a 2-measure rest. Dynamics range from mezzo-forte (*mf*) to fortissimo (*f*). Includes a first ending bracket.

Section E (Measures 36-41): Includes a 4-measure rest and a 3-measure rest. Dynamics range from mezzo-forte (*mf*) to fortissimo (*f*). Includes a first ending bracket.

Section F (Measures 42-51): Includes a first ending bracket and a fortissimo (*f*) dynamic.

Section G (Measures 52-60): Includes a first ending bracket and a fortissimo (*ff*) dynamic. Ends with a double bar line.

Additional markings include "D.S. al Coda" and a Coda symbol (⌫).

Trombone 1

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

♩ = 140

A

f *ff*

To Coda voz

B

C

mf

D

E

mf

F

f

G

f *fff*

D.S. al Coda

The musical score is written for Trombone 1 in bass clef, 2/4 time, with a key signature of two flats (Bb and Eb). The tempo is marked as quarter note = 140. The score consists of several systems of music, each containing measures with notes, rests, and dynamic markings. Section A starts at measure 1 and ends at measure 5. Section B starts at measure 6 and ends at measure 10. Section C starts at measure 17 and ends at measure 21. Section D starts at measure 24 and ends at measure 28. Section E starts at measure 35 and ends at measure 42. Section F starts at measure 43 and ends at measure 49. Section G starts at measure 58 and ends at measure 64. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and repeat signs. Dynamics range from *f* (forte) to *fff* (fortissimo).

Trombone 2

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

f ff

B

To Coda voz mf

C

D **E**

mf

F

f

G

f fff

D.S. al Coda

The musical score is written for Trombone 2 in 2/4 time with a key signature of two flats (Bb and Eb). The tempo is marked as quarter note = 140. The score consists of seven systems of music, each labeled with a letter in a box (A through G). System A starts with a forte (f) dynamic and a crescendo leading to fortissimo (ff). System B includes a 'To Coda' instruction and a mezzo-forte (mf) dynamic. System C continues the melodic line. System D and E show a mezzo-forte (mf) dynamic. System F begins with a forte (f) dynamic. System G ends with a fortissimo (fff) dynamic. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and repeat signs with first and second endings. A 'D.S. al Coda' instruction appears at the beginning of the final system.

Trombone 3

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

f ff

B

To Coda voz

mf

C

D

E

mf

F

f

G

f fff

D.S. al Coda

Trombone 4

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

♩ = 140

A

f *ff*

8 **To Coda voz** **B** *mf*

19 **C** **D**

30 **E** *mf*

41 **F** *f*

49 **D.S. al Coda**

G *f* *fff*

Trompete em B \flat 1

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

Sheet music for Trompete em B \flat 1, titled "BISCUIT DE ELEFANTE". The music is in 2/4 time, with a tempo marking of $\text{♩} = 140$. The key signature has one flat (B \flat).

The score is divided into sections labeled A through G, with measures numbered 6, 19, 28, 40, 47, 56, and 61.

Section A (Measures 6-18) starts with a forte (*f*) dynamic and includes a repeat sign. Section B (Measures 19-27) includes a "To Coda voz" instruction. Section C (Measures 28-39) includes a mezzo-forte (*mf*) dynamic. Section D (Measures 40-46) includes a forte (*f*) dynamic. Section E (Measures 47-55) includes a mezzo-forte (*mf*) dynamic. Section F (Measures 56-60) includes a forte (*f*) dynamic and a "D.S. al Coda" instruction. Section G (Measures 61-68) includes a forte (*f*) dynamic and ends with a fortissimo (*fff*) dynamic.

Rehearsal marks 1. and 2. are present throughout the score. A Coda symbol is also present at the end of the piece.

Trompete em B \flat 2

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

♩ = 140

A

f *ff*

1. 2.

8 *To Coda* *voz* **B** 6 *mf*

C 2 3 **D** 5

35 **E** 3 *mf* 1.

44 **F** 2. *f*

52 1. 2. *D.S. al Coda* *f* \emptyset

61 **G** *f* *fff*

Trompete em B \flat 3

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

f ff

B

To Coda voz

mf

C

D

E

mf

F

f

G

f fff

D.S. al Coda

θ

Trompete em B \flat 4

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

f ff

B

8 mf 6 **To Coda voz**

C **D**

E

35 mf 1.

F

44 2. f

G

52 1. 2. f **D.S. al Coda** ♩

61 f fff

Guitarra
Baixo Elétrico

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

♩ = 140

f

ff

B

To Coda voz

C

D

E

F

D.S. al Coda

G

f

fff

Bateria

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$  ritmo

f *ff*

8 **To Coda** **B** ritmo

17 **C**

26 **D**

35 **E** 1.

45 2. **F** 1. *f*

54 2. **D.S. al Coda** *f* \emptyset *f*

G *fff*

Surdo

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$ $\frac{2}{4}$

f *ff*

B

9 $\frac{2}{4}$ **To Coda** *voz*

C

20

D

E

30

F

40 *f*

G

50 *f* *fff* **D.S. al Coda**

Φ

Pandeiro

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$ $\frac{2}{4}$

f

7

2. **To Coda** *voz* *ff* **B**

C

15

D

23

30

E

1.

F

44

2.

f

52 1. *> > >* 2. **D.S. al Coda** *>*

G

\emptyset *> > >* *f* *fff*

Voz Tenor

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A $\text{♩} = 140$ $\frac{2}{4}$ **To Coda** voz

B Bis - cuit de/E - le - fan -

- te tre - lo - so gi - gan - te na es - tei - ra da la - dei - la do meu so - nho de fo - li - ão Ba -

C 20

rão de mar - fim na Ru - a do Bon - fim ____ na vi - a da fo - li - a que vi - ci - a/o co - ra -

D 27

ção A - mi - go par - ru - do ve - loz e ta - lu - do ar - ras - ta mi - nha gen - te sor - ri - den - te a can -

E 35

tar Me le - va con - ti - go Ci - ga - no de trom - ba se - guin - do/es - sa on - da eu

F 42

vou me/es - bal - dar ____ Me - le - va con - ti - vou me/es - bal - dar ____ A ru - a vai vi - rar mar com o

49

fre - vo/e - le - tri - zan - te e/a gen - te vai - pi - po - car eu sou O - lin - da E - le - fan - te, A - ru - a vai vi - rar

G 56 **D.S. al Coda**

car eu sou O - lin - da E - le - fan - te.

\emptyset **2** **4**





FREVO DE BLOCO



FREVO DE BLOCO

É FANTASIA

1º Lugar/Getúlio Cavalcanti

Os primeiros versos de “É Fantasia” desfilaram à mente do cantor e compositor Getúlio Cavalcanti, 80, quando o vermelho e azul coloriam a Rua do Bom Jesus. Há mais de três décadas, o ‘menestrel do frevo de bloco’ acompanha o tradicional Bloco da Saudade, no Recife. Em 2019, a agremiação lhe presentearia mais uma vez. “Dizem que a lua já foi/ um tamborim/ São Jorge um bumba-meu-boi/ no céu sem fim.../ “Ao chegar em casa, com a sobriedade duvidosa, concluí todo o trabalho”, relembra o administrador de formação. Dali a dois anos, a canção arrebatou o primeiro lugar entre os frevos de bloco do Concurso Nordestino do Frevo. O posto é velho

conhecido do carnavalesco. Desde 1976, participou de 43 concursos e levou 32 vezes a chancela de destaque. Não por acaso, tem seu nome imortalizado no cancionário do Carnaval, que toma gerações líricas repletas de arlequins e pierrots. Getúlio Cavalcanti é autor de “Último Regresso”, primeiro lugar da IIIª Frevança do Recife, em 1981. “Mas só foi estourar 20 anos depois, quando André Rios gravou com a Orquestra Sinfônica do Recife”, recorda.

Futuro, passado, presente

“É Fantasia” é destes frevos de bloco que se relacionam com os valores do passado, em que a folia não é escape, mas celebração. Sua letra desnuda com alegorias as paixões fugazes dos

carnavais. “A lua que já foi um tamborim, São Jorge como Bumba-meu-boi, nuvens de algodão doce e um amor não correspondido. Tudo fantasia”, repete. Casado com Rosileide Loyo há 55 anos, Getúlio não titubeia. “Nossa paixão é sem fantasia”, acrescenta, sem deixar de fora os quatro filhos do casal.

Foi a terceira deles, Alessandra Cavalcanti, 50, quem emprestou a voz para a gravação inscrita no concurso. “Minha filha é minha intérprete favorita e vencedora de vários concursos”, conta. O arranjo instrumental da mesma versão, por sua vez, tem assinatura de Fábio Valois. Os instrumentos são, do mais agudo para o mais grave: flauta, clarinete, bombardino, trompete, trombone, sax alto, tenor e barítono, cavaquinho, violão de seis e sete cordas, além de surdo, pandeiro e bateria, para percussão, e piano, para cama. Na apresentação, o arranjo foi de Nilson Lopes.

É cedo para afirmar que “É Fantasia” alcançará o seletor grupo de frevos queridos dos blocos líricos,

Getúlio Cavalcanti é cantor, compositor e multinstrumentista. Nasceu em Camutanga, no dia 10 de fevereiro de 1942. Lançou doze álbuns, entre LPs e CDs, e um livro de poesia “Entre sonetos, cantigas e cordel”. O artista mudou para o Recife aos 15 anos, onde ficou conhecido pelo epíteto de “menestrel do frevo de bloco”. Dentre os seus feitos estão as composições de “Último regresso” e “Você gostou de mim”. Esta última apresentada na Rádio Clube de Pernambuco e lançada pela extinta gravadora Rozemblit. Formado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nunca foi buscar o diploma. Atua no ramo de computação, com pregões públicos.

“Uma banda em ca jovens se interessam

tal qual “Último regresso”. Entretanto, a composição vencedora é prova da vitalidade de Getúlio Cavalcanti e de sua paixão irrevogável pelo frevo. “Quando você vê o lirismo [do frevo de bloco] em toda sua plenitude, as linhas melosas como são feitas e os grandes compositores como Nelson Ferreira, Edgard e seu irmão Raul Moraes. Tem alguns lá fora que entendem e fazem algo bonito, exalta o artista e eterno folião, que enxerga “Evocação nº 1”, de Nelson Ferreira, como obra-prima do ritmo.

Mil frevos e contando

Getúlio Cavalcanti diz ter escrito até o momento mais de mil músicas. Ele compõe quase que diariamente. Em alguns dias, elas surgem aos pares e, até, aos trios. Dentre os intérpretes de suas canções, figuram nomes como Martinho da Vila (“De Volta Ao Chantecler”/ “Perseguidor”/ “Violação”), Altemar Dutra (“Estranho Amor”), Noite Ilustrada (“Por amor a Recife”), Teca Calazans (“Quero ser o seu amor”) e Moraes Moreira (“O Bom Sebastião”). Em 1987, ele

foi convidado para participar da série de LPs Compositores Pernambucanos, da Fundação Joaquim Nabuco, onde gravou a faixa “Antônio Maria”.

Ao todo, sua discografia soma dois LPs e 12 CDs gravados. Sua história está eternizada também nas obras *Getúlio Cavalcanti: o menestrel do frevo-de-bloco* (Companhia Pacífica, 2000), de José Ricardo Paes Barreto, e *Getúlio Cavalcanti: último regresso* (Cepe, 2017), de Carlos Eduardo Amaral. Dentre suas maiores satisfações está o sucesso de “Último Regresso”: “Ela foi gravada várias vezes e a última foi feita por Luiz Melodia, o que me deixa muito honrado”, afere. Cavalcanti é também poeta. Em 2020, publicou o livro *Entre sonetos, cantigas e cordel*.

Acadêmico da música

O reconhecimento ao talento e importância de Getúlio para o estado lhe rendeu o ingresso na Academia Pernambucana de Música, onde ocupa o lugar de outros frevistas: os irmãos Valença. Pernambucano

de Camutanga, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, quando a cidade ainda era distrito de Itambé. Ele nasceu no dia 10 de fevereiro de 1942 e coleciona também o título de cidadão do Recife, de Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Paulista, Santa Cruz do Capibaribe e Ferreiros. Foi em sua terra natal que o filho de Seu Aluísio e Dona Marina teve o primeiro contato com a expressão artística, na Banda de Música de Camutanga. Lá, ele aprendeu a tocar sax soprano. “Seria ótimo uma banda em cada cidade, para os jovens se interessarem pela música”, aponta.

Na então pequena vila de Camutanga, ele conta que o pai era proprietário da Merceria Darcy, em homenagem à irmã, e do Cine Getúlio, em homenagem ao presidente Getúlio Vargas e ao filho. O local dependia da Usina Central Olho D’Água e foi lá que o futuro artista viu os primeiros circos e violeiros dos sertões da Paraíba e de Pernambuco. Aos 10 anos, Getúlio se mudou para a vizinha

...da cidade, para os ...rem pela música.”

Timbaúba, onde cursou o ginásio. Em 1957, já aos 15, foi para o Recife, a fim de fazer o científico no extinto Colégio Padre Félix, na Boa Vista. Nesta mesma idade foi *crooner* da Orquestra de Frevo de Camutanga e se apresentou no Carnaval da paraibana Mamanguape. Somam-se às primeiras experiências com a música, as serestas e serenatas de rua. Entretanto, foram as composições iniciadas na adolescência que o levaram à Rádio Clube de Pernambuco, na década de 1960, onde conheceu Nelson Ferreira. A primeira composição, ele não lembra. Já a primeira gravação foi “Você Gostou de Mim” (Rozemblit, 1962).

Geração e descendências

Antes dele, ninguém da família teria tido qualquer contato com a música. Já sua descendência promete preservar o legado iniciado pelo octogenário. “Os meus filhos todos são músicos, cantam muito bem. Netos também. Os bisnetos, em função da pequena idade, não estão ainda envolvidos”, orgulha-se. O primogênito é guitarrista Hélio Loyo, 54,

foi um dos fundadores da banda de rock’n’roll da cena manguebeat Querosene Jacaré. Ângelo Loyo, 52, é cantor e mantém um projeto de música autoral. Alessandra, 50, é cantora e jornalista. Já o caçula, Cassius Cavalcanti, 47, é cantor e instrumentista. Atualmente, ele integra o conjunto Som da Terra. Ao considerar os netos, são 11 músicos na família. O guitarrista Pablo Romeu se formou em música, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e hoje mora em Roma. Segundo o avô, ele começou tocando violão aos 9 anos e hoje é premiado internacionalmente. A única neta, Beatriz, já canta com ele e com a mãe há mais de 10 anos. Em 2019, ela defendeu o frevo canção “Me leva pro céu”, de autoria de Getúlio, no Festival Nacional do Frevo e conquistou o segundo lugar. Já Breno é um grande violonista, trabalha na produção das apresentações do patriarca da família Cavalcanti e integra os vocais das gravações. Ambos são filhos de Alessandra.

Outros três netos também trazem na veia a composição, a paixão pelos instrumentos e o canto.

Davi Paz é filho de Ângelo e domina violão e flauta. Já Yuran Loyo, filho de Hélio, e Caique Cavalcanti, filho de Cassius, são violonistas.

A discografia acessível

Fã número 1, Alessandra Cavalcanti comenta a inserção do pai nas plataformas digitais em 2022. Em comemoração aos 80 anos de Getúlio Cavalcanti, em fevereiro, sendo 60 deles dedicados à música, foram lançados um canal no YouTube, um site com toda a discografia do artista (disponível também nos serviços de *streaming*), registros fotográficos, canções e escritos. “Ele é genial! Tem uma percepção musical fora do comum e é um ser humano sensível. As pessoas não sabem do potencial dele porque conhecem apenas o lado dos frevos. Estou comprometida a mostrar essa diversidade para o mundo”, conta a filha, que tem formação em Comunicação Social.



É FANTASIA
frevo de bloco

*Dizem que a Lua já foi um
tamborim
São Jorge um bumba meu
boi no céu sem fim
As nuvens algodão doce
tão bom que fosse
Meu amor gostar de mim*

*Que ilusão
Ver as estrelas e lembrar
Alguém na multidão
Ouvir um grito lhe
chamar meu bem*

*É fantasia
Sentir ciúme de quem lhe
deixou
Sair dizendo que se
apaixonou
Pela ternura de um
primeiro olhar*

*Melhor seria
Fazer o passo sem
esmorecer
Dar um abraço em quem
aparecer
Cair num bloco até seu
regressar*

Flauta

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$
Apito

8 **f** 3 13

17 **To Coda** 22 4

27 **mf**

33 1. 2.

39 2

47 3

57 59 2

69 75

79 3

87 **D.S. al Coda**

Clarinete em B \flat

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$

Apito

9

16

24

32

40

50

58

67

78

87

To Coda

D.S. al Coda

Φ

Trombone

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 120

Apito

f

To Coda

mf

D.S. al Coda

Coda

Trompete em B \flat
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$

Apito

f

9

13

To Coda

19

22

4

4

mf

33

1.

39

2.

40

7

53

2

59

61

2

2

2

71

75

79

2

D.S. al Coda

86

\emptyset

Eufônio

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$
Apito

10 *f* 13

18 *To Coda* 22

26 *mf* 1.

34 *mf* 2. 39

40 3

50

58 59

66

74 75

83 *D.S. al Coda* ⌂

Bandolim

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 120

Apito

8

13

15

To Coda

22

mf

23

2

31

1.

2.

39

3

48

57

59

66

73

75

83

D.S. al Coda

Φ

Cavaquinho
Violão

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

Arranjo: Nilson Lopes

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 120

Apito Cm(add 9) 2 C7 Fm7 **mf** Bb7 Ebmaj7

8 Abmaj7 Dm7(b5) G7 Gm7(b5) **13** C7/E Fm7

14 Bb7 Ebmaj7 Abmaj7 Dm7(b5) Dm7(b5) Ab7 G7

To Coda **22** Cm Cm Dm7(b5) Dm7(b5) G7 G7 Cm

19 26 Cm Cm C7 Fm G7 Cm

32 1. Dm7(b5) G7 Cm Ebmaj7 Dm7(b5) Db7 Cm Cm Dm7(b5)

38 2. Dm7(b5) G7 **39** C Eb7 D7 Db7 C C Em7

44 Em7 Gm7 A7 Dm(maj7) Dm7 Dm6

2 Cavaquinho
Violão

É FANTASIA

50 Dm B♭ B♭ G 7 G 7 Gm 7

56 Gm 7 C 7 C 7(#5) Fm 7 **59** Fm 7 B♭7(9)

62 B♭7(♭9) E♭maj 7 E♭6 A♭maj 7 A♭maj 7 D♭maj 7 Dm 7(♭5)

68 A♭7(#11) G 7 G 7 Gm 7(♭5) Gm 7(♭5) C 7

74 C 7(#5) F/A **75** Fm 7 B♭7(9) B♭7(♭9) E♭maj 7

80 E♭6 A♭maj 7 A♭maj 7 D♭maj 7 Dm 7(♭5) A♭7(#11)

D.S. al Coda

85 G 7 G 7 Cm 7 Cm 7 C 7 Fm 7

⊕ Cm Cm(add 9)

Baixo Elétrico

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

Arranjo: Nilson Lopes

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 120

Apito Cm(add 9) C 7 F m7 Bb7 Ebmaj7

f *mf*

9 Abmaj7 Dm7(b5) G7 Gm7(b5) 13 C 7/E F m7 Bb7 Ebmaj7

16 Abmaj7 Dm7(b5) Dm7(b5) Ab7 G7 To Coda Cm

22 Cm Dm7(b5) Dm7(b5) G7 G7 Cm Cm

28 Cm C 7 F m G7 Cm Dm7(b5)G7 Cm Ebmaj7

35 Dm7(b5) Db7 Cm Cm Dm7(b5) 2. Dm7(b5) G7 39 C Eb7

40 D7 Db7 C C Em7 Em7 Gm7 A7 Dm(maj7) Dm7

48 Dm6 Dm Bb Bb G7 G7 Gm7

55 59

Gm7 C7 C7(♯5) Fm7 Fm7 B♭7(9) B♭7(♭9) E♭maj7

64 E♭6 A♭maj7 A♭maj7 D♭maj7 Dm7(♭5) A♭7(♯11) G7

70 G7 Gm7(♭5) Gm7(♭5) C7 C7(♯5) F/A 75 Fm7

77 B♭7(9) B♭7(♭9) E♭maj7 E♭6 A♭maj7 A♭maj7

83 D♭maj7 Dm7(♭5) A♭7(♯11) G7 G7 Cm7

D.S. al Coda

87 Cm7 C7 Fm7

⊘ Cm Cm(add9)

Caixa
Surdo

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$

Apito Caixa Surdo

f *mf*

9 13 2 2 2 2

To Coda 18 22

25 2 2 2 2^{1.}

34 2 39 2

42 2 2

51 59 2

60 2 2

2 Caixa
Surdo

É FANTASIA



D.S. al Coda



Pandeiro

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$
Apito

3

7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

mf To Coda

20 22 23 24 25 26 27 28

29 30 31 32 33 1. 34 35

38 2. 39 40 41 42 43 44 45 46

47 48 49 50 51 52 53 54 55

56 59 57 58 59 60 61 62 63 64

65 66 67 68 69 70 71 72 73

74 75 76 77 78 79 80 81 82

83 84 85

D.S. al Coda

⊕

Coro Feminino
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 120

Apito

3

7

13

To Coda

7

Di - zem que/a

21

22

lu - a já foi _____ um tam - bo - rim _____ São Jor - ge/um bum - ba meu boi _____ no céu sem fim

28

1.

— as nu - vens al - go - dão do - ce tão bom que fos - se meu a - mor gos - ta de mim.

36

2.

39

Di - zem que/a lu - a já foi mor gos - ta de mim. Que i - lu - são _____

44

ver as es - tre - las e lem - brar al - guém na mul - ti - dão _____ ou - vir um

53

59

gri - to lhe cha - mar meu bem _____ É fan - ta si - a sen - tir ci -

61

3

3

ú - me de quem lhe dei - xou _____ sa - ir di - zen - do que se/a - pai - xo - nou _____ pe - la ter -

69

75

nu - ra de/um pri - mei - ro/o - lhar _____ Me - lhor se - ri - a fa - zer o

2 Coro Feminino

É FANTASIA

77



pas-so sem es - mo-re - cer ____ dar um a - bra-ço/em quem a - pa-re - cer ____ ca - ir num

85

D.S. al Coda



blo - co/a - té seu re - gres - sar ____





FREVO DE BLOCO

BOÊMIO SENTIMENTAL

2º Lugar/Alexandre Rodrigues e Heleno Batista

Primeiro veio a melodia. Foi feita pelo músico Alexandre Rodrigues, 33 anos, em homenagem ao amigo e compositor Heleno Ramalho. “Fiz esse frevo de uma forma que lembra muito Heleno, a pessoa dele e os frevos que ele escreveu. São muito ricos”, recorda Alexandre, que ia entregar a música para um outro amigo colocar a letra, mas ao mostrá-la a Heleno teve a surpresa: ele próprio a faria. Na letra, o compositor, que é natural de

Tabira, sertão pernambucano, trouxe a história de sua vida no Recife. Recordou os anos que morou na Boa Vista, à época um bairro boêmio. Essa saudade está explícita na melodia e nos versos de “Boêmio Sentimental”: “Eu sempre fui boêmio tão sentimental. Na Boa Vista, minha vida sei bem que era o mais bonito Carnaval. “Essa parceria nos deixou muito felizes. Temos uma amizade muito bonita. E o processo criativo foi muito natural.

Peguei a flauta e pensei em um frevo de bloco. E aí este meu primeiro frevo de bloco foi saindo aos pouquinhos”, conta Alexandre. Heleno pediu que aumentasse um pouco a primeira parte da música. Alexandre fez o acréscimo que, garante, dá o ápice. “A música começa menor e vai pra uma parte maior, no formato bem tradicional dos frevos de bloco”, explica. Em seguida, Heleno colocou a letra. Quando pensou em compor a melodia, Alexandre quis trazer sua vivência de tocar na rua, acompanhando o Bloco da Saudade pelas ruas dos bairros do Recife e da Boa Vista.

Tocou no Bloco da Saudade por sete anos, período em que vivenciou a música de compositores consagrados, como Edgar Moraes, Capiba, Getúlio Cavalcanti, João Santiago, Romero Amorim e o próprio Heleno. “Pensei nessas memórias e nas das minha infância também. Quando penso em uma composição vem tudo isso na cabeça. Momentos que vivi. Fui compondo e sentindo o pessoal cantando aquela melodia.”

Alexandre Rodrigues é natural de Itapissuma, cidade da Região Metropolitana do Recife, Alexandre Rodrigues é multi-instrumentista, compositor, educador musical e luthier de pífanos. Faz parte de vários grupos como Alexandre Rodrigues e o Pife Urbano, Orquestra Popular do Recife (Maestro Ademir Araújo), Transversal Frevo Orquestra, Orquestra Malassombro, Silvério Pessoa e Cláudio Rabeca. Já dividiu o palco com diversos artistas de relevância nacional e internacional como Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Fabiana Cozza e Nicolas Krassik. Ganhou em 1º lugar no Festival Nacional do frevo no ano 2019 na Categoria Frevo Livre Autoral com a música “Sebastião Biano no Frevo”.

Heleno Ramalho, sertanejo de Tabira, Heleno Ramalho conviveu com a seca, com as cantorias de cordel e os cânticos religiosos além do xote, forró e baião característicos de sua região. Tudo isso virou fonte de inspiração para suas músicas. É também jornalista e poeta. Iniciou sua carreira artística gravando suas próprias composições. Após descobrir o lirismo dos blocos no Carnaval, entregou-se ao frevo. São suas diversas composições que encantam os foliões: Flabelo das Ilusões, Bonde de Amores e Louvores, que foi tema da fantasia do Bonde em 2011.

Educação musical: fizera comigo e c

Antes de inscrever a música no concurso, mostrou a alguns amigos. Acharam bonita. Na apresentação ao público, no dia da entrega dos troféus aos vencedores, ficou feliz ao receber elogios dos maestros Ademir Araújo e Edson Rodrigues, que fizeram parte da comissão julgadora. “Os mestres disseram que adoraram o frevo, isso é muito gratificante para um compositor jovem”, afirma. Fazer uma música, compara, é como colocar um filho no mundo. “E quando as pessoas gostam do seu filho, isso é muito bonito, é divino.” Também celebrou o fato de dividir o palco com nomes como J. Michiles e Rafael Marques. Alexandre defende que é preciso ter mais festivais de frevo. “Concurso como o realizado pela Fundação Joaquim Nabuco faz surgir novos compositores, incentiva a criação. Foram mais de 250 inscritos.” Esse número, avalia, sinaliza para a demanda de composições reprimidas e para a importância que o frevo

tem para Pernambuco, o Nordeste e o Brasil. Para um jovem músico, atesta, é uma oportunidade de estar entre os grandes talentos. “É muito importante. As pessoas começam a conhecer você e a ter mais respeito pelo que você vem fazendo. Isso é legal demais!”

Aproximação do frevo

O frevo faz parte da vida de Alexandre desde a infância, em Itapissuma, município da Região Metropolitana do Recife. Recorda do pai escutando frevo. E quando começou a estudar na banda de música em sua cidade, aos 12 anos, o ritmo era o que se sobressaía. Iniciou tocando clarinete. Logo depois passou para o saxofone para poder tocar nas bandas durante o Carnaval. “Meu avô tocava tuba na banda e meu pai sempre gostou de música. Minha família toda gosta de música. Aí um amigo me convidou para estudar, para fazer parte da banda.” No caso do frevo, há, opina, a particularidade de ser uma música geral, não só o brasileira. E que exige muita

“Como os mestres com tantos outros.”

técnica, pois é tão rápido e cheio de síncopa que torna-se difícil de ser executado. “Não quer dizer que os outros gêneros são fáceis. Mas quando você toca o frevo, que é uma coisa muito curta, que tem influência dos dobrados, das bandas de música, você adquire mais técnica nos instrumentos de sopro”, explica Alexandre, que aos 13 tocou em seu primeiro Carnaval, nas ruas de Olinda. Sua primeira composição foi aos 15 anos. “Fiz um maxixe para o meu avô”, lembra. Daí por diante começou a compor e a estudar. Fez o curso técnico pelo Centro de Criatividade Musical do Recife e a graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Clarinete pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus* Belo Jardim. E ainda estuda. Está cursando bacharelado em saxofone pela Universidade Federal da Paraíba e é pós-graduando em Práticas Interpretativas do Frevo pelo IFPE. Tem, também, pesquisado e se dedicado à fabricação e performance do pífano.

Neste último é autodidata. “Muita coisa eu aprendi na rua, tocando com os amigos, tocando com as pessoas mais experientes, com os mestres do frevo, do pífano. São muitas referências.” As primeiras são duas: os pernambucanos Maestro Bozó, que conheceu ainda adolescente no Recife e que o “acolheu, adotou praticamente” e o Maestro Ademir Araújo. “Até hoje toco na orquestra de Ademir Araújo. É uma pessoa que tem um coração muito bonito, preocupado com educação, em ajudar a todos.” Tem os que não conheceu, mas que o influenciaram e ajudaram em seu desenvolvimento musical, como os pernambucanos Maestro Moacir Santos e Dominginhos, e o carioca Pixinguinha. “Tem outro maestro paulistano, Nailor Proveta, que tenho um carinho muito grande, um respeito imenso”, completa. Já entre os frevos preferidos, cita três: “Frevo na tempestade”, de Ademir Araújo, uma composição da década de

60 ; “Frevo no Bairro do Recife”, de Nelson Ferreira; e “Duda no Frevo”, de Senô, composto em homenagem ao Maestro Duda. “São três frevos difíceis de serem executados e muitos bonitos. O de Ademir é frenético, muito bonito, adoro esse frevo. O de Nelson tem uma polirritmia muito grande entre os instrumentos: metais, trompete, trombone e saxofone. É uma obra que dá pra analisar muita coisa, aprender e conhecer frevo.” Para Alexandre, o frevo está sendo renovado com os novos compositores como Amaro Freitas e Rafael Marques. Gente que está colocando novos elementos que “só fazem a música andar”, diz. Defende que é preciso ter educação musical nas escolas com frevo, para que as crianças aprendam a música e sobre ela. “Temos que focar nesse público. Ele dará continuidade. Fazer como os mestres fizeram comigo e com tantos outros. Sou só grato a todos eles por me apresentarem a música que trouxe tantos caminhos e conhecimento”, afirma.



BOÊMIO SENTIMENTAL

*tenho uma coisa para lhe dizer
a poesia vai em forma de canção
eu vivo assim por causa de você
sempre distante dessa minha paixão*

*cheguei aqui em meu amanhecer
trazia verso e as brenhas do sertão
se hoje eu canto um alegre entardecer
é porque não perdi o meu coração*

*eu sou numa tarde brilhante
aquele que se fez flabelo pois é!
para não esquecer o instante
sou poeta da ilusão
que emoção!*

*eu sempre fui boêmio tão sentimental
na Boa Vista minha vida
bem que era o mais bonito carnaval*

Flauta

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johanathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

2

8

14

To Coda

21

29

38

toca a MÍNIMA na volta

48

56 **2** *tr*

66

75 1. 2.

D.S. al Coda

79 Θ

The musical score is written for a flute in treble clef. It begins at measure 56 with a key signature of one sharp (F#). Measure 56 contains a whole rest followed by a double bar line and a '2' indicating a second ending. The melody continues with eighth and sixteenth notes, including a triplet of eighth notes. A trill is marked above a note in measure 61. Measure 66 starts with a new key signature of two sharps (F# and C#). The melody continues with eighth and sixteenth notes, including triplets. Measure 75 begins a first ending (marked '1.') and a second ending (marked '2.'). The first ending leads back to measure 66. Measure 79 is marked 'D.S. al Coda' and features a key signature change to one flat (Bb). The score concludes with a Coda symbol (a circle with a cross) and a final melodic phrase.

Clarinete em B \flat

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johannathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

$\text{♩} = 118$

8

15 To Coda

22 2

30 3 3 2 2

40

toca a MÍNIMA na volta

50 2 3

59 3



D.S. al Coda



Sax Alto

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnnathan Malaquias

Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

7

13 To Coda

20 6 3

32 2

40

48 toca a MÍNIMA na volta

56 3



D.S. al Coda



Sax Tenor

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johannathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

The musical score is written for Sax Tenor in 2/4 time with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). It consists of eight staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of three sharps, and a 2/4 time signature. It includes a tempo marking of ♩=118 and a repeat sign. The second staff starts at measure 8. The third staff is marked 'To Coda' and starts at measure 15. The fourth staff starts at measure 22 and includes a six-measure rest and a two-measure rest. The fifth staff starts at measure 36. The sixth staff starts at measure 44 and includes a triplet of eighth notes. The seventh staff starts at measure 52 and includes a triplet of eighth notes and a key signature change to two sharps (F#, C#). The eighth staff starts at measure 60 and includes a triplet of eighth notes. The score concludes with a double bar line.

8

To Coda

15

22

36

44

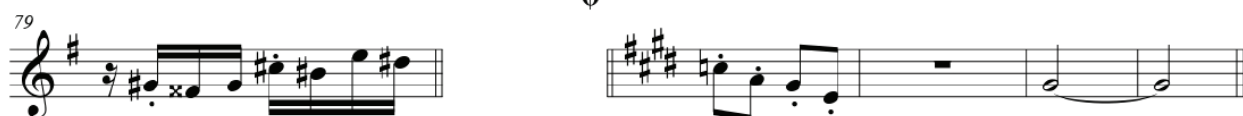
52

60

toca a MÍNIMA na volta



D.S. al Coda



BOÊMIO SENTIMENTAL

Trombone

Arranjo: Alexandre Rodrigues
Johananthan Malaquias

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

9

17 To Coda

29

38

48 toca a MÍNIMA na volta

55

65

72 1. 2.

79 D.S. al Coda

Trompete em B \flat

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnanthan Malaquias

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

$\text{♩} = 118$

2

8

To Coda

15

22

31

40

toca a MÍNIMA na volta

50

59

2

Trompete em B \flat

BOÊMIO SENTIMENTAL

68

75

1.

2.

D.S. al Coda

79

Φ

Eufônio

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho



2

Eufônio

BOÊMIO SENTIMENTAL

67



73



D.S. al Coda



79



Bandolim

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnanthan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩ = 118

2

Em7 A7(13)

8 F#m7 B7(b13) Em7 D7(9)

14 Gm7 Dm7 E7(b9) **To Coda** A7(b9) Dm7

20 Dm Dm7 Bb7M(9) E7

p

26 A7 A7(b13) Dm Dm7M Dm7 Dm6

32 Am7 *fr* E7 E7(b9) A7

mp 3 3

38 Dm7 Bb7M(9) E7 A7 A7(b13)

44 Dm7 D7 Gm7 A7 Dm Dm7M Dm7 Dm6

BOÊMIO SENTIMENTAL

toca a MÍNIMA na volta

50 E7 A7 Dm7 Em7 A7 D *f*

56 D7M D6

62 *p* F#m7 F#m7 Fm7 Eb7 D7 *mp*

68 Am7 D7 Gm7 Dm7

74 Gm7 A7(b13) Dm7 B7 E7 A7 1. 2.

79 D.S. al Coda A7(b9) Dm7

Cavaquinho

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues
Johnanthan Malaquias

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

7 A 7(13) F#m7 B 7(b13) Em7 A 7(13) Am7

13 D 7(9) Gm7 Dm7 E 7(b9)

19 A 7(b9) Dm7 Dm Dm7 Bb7M(9) E7

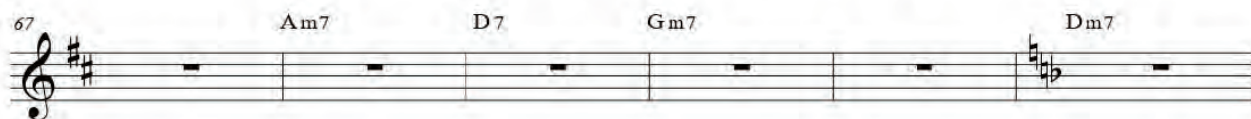
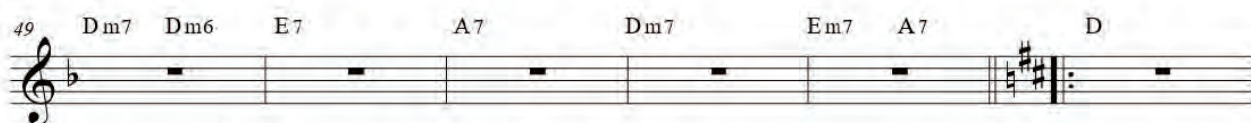
25 A7 A 7(b13) Dm Dm7M Dm7

31 Dm6 Am7 E7 E 7(9) A7

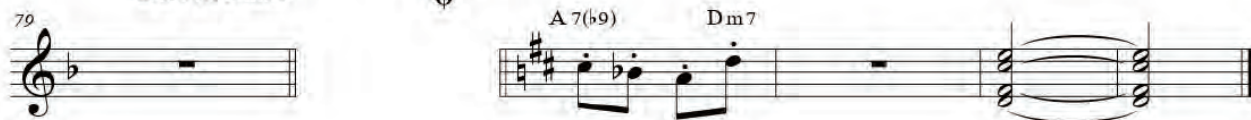
37 A7 Dm7 Bb7M(9) E7 A7

43 A 7(b13) Dm7 D7 Gm7 A7 Dm Dm7M

To Coda



D.S. al Coda



Baixo
Elétrico

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues/
Johannathan Malaquias

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

Em7

7 A7(13) F#m7 B7(b13) Em7 A7(13) Am7

To Coda

13 D7(9) Gm7 Dm7 E7(b9)

19 A7(b9) Dm7 Dm Dm7 Bb7M(9) E7

25 A7 A7(b13) Dm Dm7M Dm7

31 Dm6 Am7 E7 E7(b9) A7

37 Dm7 Bb7M(9) E7 A7

43 A7(b13) Dm7 D7 Gm7 A7 Dm Dm7M

BOÊMIO SENTIMENTAL

49 Dm7 Dm6 E7 A7 Dm7 Em7 A7 D

55 D7M D6 C7M(9) B7(9) Em7

61 Em(#5) Em6 A7 F#m7 F#m7 Fm7 Eb7 D7

67 Am7 D7 Gm7 Dm7

73 Gm7 A7(b13) 1. Dm7 B7 E7 A7 2. Dm7 A7 Dm

79 D.S. al Coda

A7(b9) Dm7

The image shows the bass line notation for the song 'BOÊMIO SENTIMENTAL'. It consists of six staves of music in bass clef. The first staff (measures 49-54) is in D minor, with a key signature of one flat. The second staff (measures 55-60) changes to D major, with a key signature of two sharps. The third staff (measures 61-66) continues in D major. The fourth staff (measures 67-72) continues in D major. The fifth staff (measures 73-78) includes a first ending (measures 75-78) and a second ending (measures 79-80). The sixth staff (measures 81-84) starts with a Coda symbol and continues in D major. Chord symbols are written above the notes. A dynamic marking 'f' (forte) is present under measure 52. A repeat sign is used at the end of the first ending.

Bateria
Pandeiro
Surdo

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues
Johannathan Malaquias

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

7

12

To Coda

17

24

29

34

39

BOÊMIO SENTIMENTAL

Voz Soprano

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnanthan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

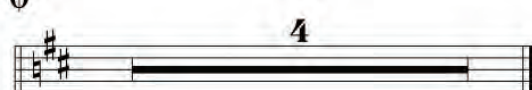
♩=118



To Coda



D.S. al Coda



Baixo
Elétrico

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues
Johnanthan Malaquias

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

Em7

7 A 7(13) F#m7 B 7(♭13) Em7 A 7(13) Am7

To Coda

13 D 7(9) Gm7 Dm7 E 7(♭9)

19 A 7(♭9) Dm7 Dm Dm7 B♭7M(9) E 7

25 A 7 A 7(♭13) Dm Dm7M Dm7

31 Dm6 Am7 E 7 E 7(♭9) A 7

37 Dm7 B♭7M(9) E 7 A 7

43 A 7(♭13) Dm7 D 7 Gm7 A 7 Dm Dm7M

BOÊMIO SENTIMENTAL

49 Dm7 Dm6 E7 A7 Dm7 Em7 A7 D

55 D7M D6 C7M(9) B7(9) Em7

61 Em(#5) Em6 A7 F#m7 F#m7 Fm7 Eb7 D7

67 Am7 D7 Gm7 Dm7

73 Gm7 A7(b13) 1. Dm7 B7 E7 A7 2. Dm7 A7 Dm

D.S. al Coda

79

⊕ A7(b9) Dm7





FREVO DE BLOCO

MARTELO

3º lugar/Rafael Marques e Zé Manoel

O pernambucano Rafael Marques dos Santos, 39 anos, compôs em parceria com Zé Manoel Carvalho Neto, 40, uma canção que fala sobre luta, resistência, terreiros e capoeira. Temas que não são comuns nos frevos de bloco, que costumam falar sobre saudade, amor, personalidades, agremiações e troças famosas. Juntos, trouxeram na música “Martelo” versos que celebram o canto como instrumento para derrubar a

tristeza e trazer felicidade. O “ponto mais certo” do frevo, acredita Rafael Marques, foi o tema, por ser atual. “Quisemos deixar um retrato social, geográfico e político de nosso tempo. Eu quis cantar a saudade, mas a do nosso tempo, a minha saudade. Dar voz aos compositores do meu tempo para que lá na frente possa se ter um retrato do que foi esse período, o que foi a cidade de Recife, o que foi a sociedade de forma geral”, comenta.

O frevo de bloco, avalia Rafael, criou uma característica antiga de escrever sobre si mesmo. E ele discorda totalmente disso. “Percebo que existe uma renovação do repertório do frevo de bloco, mas é uma tentativa de reviver um passado que hoje em dia a gente não dialoga mais”, comenta. Esse passado, atesta, já está resguardado, apresentado por mestres que ele admira, como Edgar Moraes, Nelson Ferreira, Capiba. Músicos que cantaram o tempo deles, como Rafael defende que seja. Edgar Moraes, exemplifica, tocava a saudade do irmão, Raul. “Era algo que era dele, que era da família. Era algo que ele viveu. Por isso acho importante falar sobre o nosso tempo.” Rafael compõe frevos por pedaços. Faz um trecho aqui, outro acolá. Às vezes vem uma composição inteira. Não gosta de sentar e compor algo direcionado. Espera a ideia vir. “Já trabalho muito desse jeito sentando e criando, que é meu trabalho de arranjador. O arranjo é praticamente uma composição por baixo de

Rafael Marques, Nascido no Recife em 8 de fevereiro de 1983, Rafael Marques dos Santos, é conhecido no cenário musical do Recife por trabalhos realizados com a Orquestra Malassombro, com o grupo Saracotia e também com sua companheira, a cantora Isadora Melo, 32 anos. Amigos desde 2008, casaram em 2017 e têm um filho de um ano e cinco meses, Sereno José. Sereno, aliás, deu nome ao segundo álbum de Rafael, lançado em junho de 2021. O compositor foi premiado, em 2019, no Festival Nacional de Frevo com a música “Resta sorrir”, feita em parceria com Zé Manoel. Profissionalmente toca bandolim. Como lazer, violão, piano, pife e está comprando uma rabeca.

Zé Manoel, natural de Petrolina, sertão pernambucano, José Manoel de Carvalho Neto, 40 anos, compositor, cantor e pianista brasileiro. Em 2021, seu álbum “Do Meu Coração Nu”, disco autoral e de músicas inéditas, foi indicado ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira. Em sua obra, a poesia e as composições românticas sempre foram marcantes, assim como as lembranças do Rio São Francisco, embalados em sambas, valsas e chorinhos. No álbum “Do Meu Coração Nu”, quinto de sua carreira, sem deixar de lado a poesia, traz a questão racial. Canta a violência sofrida pela população negra, mas também a resistência e a luta dessa população.

“...a maior identidade de Pernambuco: na

outra composição. Por isso, quando estou compondo, prefiro que venha de inspiração mesmo.” Depois, explica, vem os cálculos, as métricas, pois música é matemática também. A ideia vem, ele guarda e depois monta. Quando vai passar para o papel “apruma”, faz a mágica. “É ali que vou pensar em alguma complexidade a mais ou algum artifício musical que vá trazer algum frescor para a melodia ou harmonia. Letra eu nunca tentei, acho que nunca vou tentar. Tenho tantos amigos excepcionais letristas que vou sempre me utilizar deles”. Em “Martelo”, seu parceiro foi Zé Manoel, também pernambucano. E ao longo da vida tem tido vários professores aos quais sempre lembra de agradecer em tudo o que faz. Gente como o maestro Nenê Liberalquino e Clóvis Pereira, com quem estudou no Paço do Frevo, harmonia e arranjo, respectivamente. “Para mim, são dois dos grandes nomes da música popular pernambucana. Sou muito fã deles.” Há também os amigos com os quais ele convive diariamente. Rafael afirma

que aprende muito com eles também. Lista nomes como Júlio Cesar, Henrique Albino, Alexandre Rodrigues, todos pernambucanos, como grandes influências que o ensinam muito. Mas não esquece do primeiro professor, Marcos César, no Conservatório Pernambucano de Música. Ingressou no conservatório aos 14 anos no curso de cavaquinho. “Foi ali que fui começando a entender que aquilo poderia ser o meu futuro, mesmo”, recorda. Paralelamente, já tinha começado a tocar. Tinha um grupo de choro chamado Arabiando. Fazia cavaquinho solo. E seguia estudando no conservatório. Coursou música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também. No conservatório, quando estava no repertório de conclusão de curso, um grupo o convidou para aprender bandolim. Se apaixonou pelo instrumento e esqueceu o cavaquinho. Foi falar com o professor que não queria mais tocar cavaquinho e não tocou no repertório de conclusão de curso. “Por isso não me formei no conservatório E

na universidade também. Passei muito tempo e não me formei. Vi que não era o que eu queria. Queria ser músico, mas não viver como professor”, conta. A formação universitária veio depois, em 2017, quando cursou Produção Fonográfica na Faculdades Integradas Barros Melo (Aeso). Era o que lhe interessava. Como influências maiores na música, elenca Clóvis Pereira (arranjador, pianista e regente caruaruense), Hamilton de Holanda (bandolinista e compositor carioca), Jacob do Bandolim (músico, compositor e bandolinista carioca), Pixinguinha (maestro, flautista, saxofonista, compositor e arranjador carioca) e Maestro Duda (arranjador, oboísta e maestro pernambucano). “Mas acho que de tudo que a gente vive a gente se influencia. Vivo ciclos. Passei um tempo ouvindo muito Avishai Cohen, um contrabaixista e arranjador de jazz israelense. Já escutei muita música do Oriente Médio. São ciclos.” Nos últimos dez anos tem escutado muito a música da América Latina, como as de

de musical, não só acionalmente.”

Antonio Arnedo, saxofonista colombiano de quem é amigo e fã. Elege como lindo o trabalho da cantora e compositora mexicana Natalia Lafourcade. “Talvez não sejam referências principais, pois comecei a escutá-los depois que já era profissional. Mas acaba sendo também um referencial nas composições atuais.” Sobre a sua primeira experiência como compositor, Rafael recorda que foi no disco do Arabiando, aos 18 anos. Assinou algumas composições e arranjos. Uma delas, “Quase que eu não chego em casa”, deu nome ao disco do grupo. Neste mesmo CD tinham outros dois frevos. “Recifoliando”, de Beto Ortiz e o frevo de bloco “Mar de ilusões”, do pandeirista Tadeu Júnior. Essa última recebeu arranjo de Rafael. Mas a música o arrebatou logo na infância. Na casa onde morava com a família no bairro do Arruda, vivia cercado por música nas festas. Não faltavam violão, cavaquinho e instrumentos de percussão. “Tanto que nem me lembro quando comecei a tocar alguma coisa. Talvez uma recordação

seja que aprendi a melodia de ‘Parabéns pra você’ pra tocar para meu pai, no aniversário dele. Mas não lembro que idade tinha.” Da infância, lembra ter sido uma criança tímida. E só guarda boas lembranças. Considera-se privilegiado por ter uma família unida. O avó, que tocava violão. O que tocava cavaquinho. Os dois irmãos que também estudaram no Conservatório Pernambuco de Música. “Meu pais foram presentes e proporcionaram o que precisava. Lá em casa a música sempre esteve presente.” Os irmãos não seguiram carreira profissional. Mas seguem tocando, como lazer.

Filho do frevo

Nascido numa época de Carnaval, mês de fevereiro, Rafael tem o frevo na veia. “Quando você se profissionaliza como músico aqui no Recife é inevitável que venha a ser contratado para alguma orquestra de policorda. É inevitável porque Carnaval é uma época com muito trabalho.” Ele quer muito que o ritmo toque o ano todo e não

apenas no período momesco. Tem buscando maneiras para que isso aconteça. Volta e meia faz alguma atividade junto com o Paço do Frevo, como prática de conjunto ou mesmo apresentação” Tem, também, um trabalho com frevo em parceria com Mônica Feijó, artista pernambucana formada em teatro, dança e música. E mesmo no meio das cordas dedilhadas, que é onde atua, principalmente, mesmo tendo como repertório principal o choro, sempre coloca alguns frevos de rua e de bloco. Como ritmo, avalia, o frevo representa uma identidade. “O frevo a maior identidade musical, não só de Pernambuco, mas nacionalmente” opina. Lembra que de onde o ritmo surgiu: dos ritmos africanos com melodias europeias e, depois, dos desfiles de polcas, maxixes com dobrados e das bandas marciais. Para ele, foi um processo muito orgânico trabalhar com frevo. “Ser uma pessoa do frevo é uma coisa muito natural e talvez inevitável,” afirma o compositor.



MARTELO

*Quando eu canto amanhece,
e o orvalho cai na roseira
Eu canto pra ascender o dia
Meu canto é minha reza forte
e brincadeira
O vento leva a poesia
Minha voz se levanta,
meu canto anuncia a festa
Preparem os salões e os terreiros
No asfalto a multidão
pressente o carnaval
Derrubem a tristeza afinal
Quando a gente não quer mais sorrir
Quando viver, vira sofrer
Vamos sonhar
Quando a sombra do mal se espalhar
Sob o sol*

*Vamos lutar
Nossa carne é de revolução,
treme no frevo, treme de dor.
Luta e dança,
capoeira foi quem me ensinou
Dou um martelo,
com o passista
e beijo meu amor.*

Flauta

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 110

f

7 *mp* *f*

13 *To Coda* *sf*

20 *mf*

30 *p*

39 *f* *mf*

58

64 *D.S. al Coda*

ff

Clarinete em B \flat

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

f

mp

f

To Coda

sf

mf

f

mf

p

f

mf

D.S. al Coda

ff

Sax Alto

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 110

f

7

mp

f

13

To Coda

sf

21

mf

31

1. 2.

p

39

10 5

f *mf*

59

1. 3.

66

2.

D.S. al Coda

ff

Sax Tenor

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

f

mp

f

To Coda

sf

p

f

mf

D.S. al Coda

ff

Trombone

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

f

To Coda

sf *mf*

mf *sf* *sf* *sf*

f *mf*

D.S. al Coda

ff

Trompete em B \flat

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

f

7

1. 2.

14 **To Coda**

sf *mf*

22

31 2. 1. 2. 3. *p*

42 *mf* 3 *f*

51 *mf* 3

61 1. 3

66 2. **D.S. al Coda**

Φ *ff*

Eufônio

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

f

8

1.

2.

To Coda

15

sf

mf

22

31

2

1.

2.

p

46

mf

3

f

2

55

1.

65

2.

D.S. al Coda

\emptyset

ff

Bandolim

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$ Dm §

7 *f* 1. 2.

14 *To Coda* *sf* *mf*

22 2 2

33 1. 2. 3 *p* *mf*

43 3 *f* 5

56 *mf* 3 4

64 1. 2. *D.S. al Coda* \emptyset 2

Cavaquinho

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 110

Dm **2** **A7** **Dm7** **D7** **1. Gm7**

f **To Coda**

9 **Bb6** **Dm** **Eb7** **Dm7** **Dm7** **2. Gm7** **G#dim** **F/A** **G7** **C7** **F**

17 **F** **A7** **Dm7** **Am7(b5)** **D7(b9)** **G7** **Gm/F**

27 **Em7(b5)** **A7** **mf** **Dm** **Dm/C#** **Dm/C** **Dm/B** **G7**

33 **C7** **1.** **F** **C7** **2.** **E7** **Am** **Am(maj7)** **Am7**

41 **F#m7(b5)** **A7/E** **Dm7** **Dm7(#5)** **Dm6** **E7** **mf** **Am7** **Am/G#**

48 **Am/G** **C7** **F** **F#dim** **Am** **Am7** **f** **mf**

54 **E/G#** **E7** **Em7(b5)** **C7** **F** **F#dim**

60 **Am7** **E7** **Am7** **1.** **F7** **E7** **Bb7(#11)**

66 **Am** **2.** **Eb7(#11)** **D.S. al Coda** **F** **ff**

Violão

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$ Dm A7 Dm7 D7 Gm7 1.

9 Bb6 Dm *f* Eb7 Dm7 Dm7 Gm7 G#dim F/A G7 C7 F **To Coda**

18 F A7 Dm7 Am7(b5) D7(b9) G7 Gm/F

27 Em7(b5) A7 *mf* Dm Dm/C# Dm/C Dm/B G7 C7 1.

35 F C7 E7 Am Am/G# Am/G F#m7(b5) A7/E

42 Dm7 Dm7(#5) Dm6 E7 *mf* Am7 Am/G# Am/G C7 F

51 F#dim Am7 Am/G E/G# E7 Em7(b5) C7 F

59 F#dim Am7 *mf* E7 Am7 F7 E7 Bb7(#11) 1.

66 Am Eb7(#11) *ff* **D.S. al Coda**

Φ F *ff*

Baixo Elétrico

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 110

f

To Coda

mf

f

mf

f

mf

f

ff

D.S. al Coda

ff

Coro Feminino

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$ $\frac{4}{4}$ $\frac{3}{4}$ $\frac{5}{4}$ $\frac{4}{4}$ **To Coda**

18 Quan - do/eu

can-to/a-ma-nhe - ce/eo or - va - lho - cai na ro-sei - ra eu can - to pra/as-cen -
voz se le - van - ta meu-can-to/a - nun - ci - a fes - ta pre - pa - rem - os sa - loes

24 der o di - a meu can-to/e mi - nha re - za for - te/e brin-ca - dei-ra O
e/os ter-reo - ros no/as - fal - to/a mul - to - dao pres-sen - te o car - na - val Der-

31 1. 2. Min - ha
ven - to le-va/a po-e-si - a quan-do/a gen-te-nao quer mais sor-rir
ru - bem/a tris - te - za/a-fi-nal

39 quan-do vi - ver vi - ra sor-frer va mos so nhar quan do/a som bra do mal se/es pa lhar

44 sob o sol vam os lu tar nos - sa car - ne/e de re - vo - lu cao tre - me no fre - vo

49 tre - me de dor lu - ta/e dan - ca ca - po - ei - ra quem

55 dou um mar - te - lo com/o pas - sis - ta/e bei - jo
me/en - si nou

63 1. 2. **D.S. al Coda** Φ 2
meu a - mor quan-do/a gen - te nao





The image is a poster with a background divided into five horizontal bands of color: orange at the top, followed by blue, yellow, red, and green at the bottom. The text 'FREVO DE RUA' is centered in the blue and yellow bands. 'FREVO' is in the blue band, and 'DE RUA' is in the yellow band. Both words are in a bold, white, sans-serif font.

FREVO DE RUA



CACETEIRO

1º Lugar/J. Michiles e César Michiles

“Caceteiro”, é fruto de um lar que desde sempre respirou o ritmo, culminando na parceria entre o pai, J. Michiles, 78 anos, e o filho, César Michiles, 46, dois gigantes nomes do frevo contemporâneo que juntaram forças para mais uma criação dentro do ritmo que é, de certa forma, também um membro da família.

“Fazer uma composição com meu pai é uma alegria enorme. Ele sempre foi um grande compositor de frevo canção, mas agora também vem buscando fazer essas composições

de rua e eu fico muito feliz em ter influenciado isso de alguma forma. Já tínhamos feito outras parcerias, mas nenhuma na intensidade dessa, com tanta liberdade e abertura”, afirma César. Já a recíproca também é mais que verdadeira para o Michiles pai. “Ele também tem o sangue musical fervilhante, nasceu e cresceu entre festivais e apresentações e hoje é um músico completo e um grande arranjador”. “Caceteiro” nasce não com instrumentos ou estúdios, mas no carro de Jota, utilizando sua principal

ferramenta de composição, o solfejo, cantarolando a melodia que surgiu em sua mente durante o trânsito da cidade. Para dar uma forma robusta a essa primeira inspiração, o músico confiou a melodia ao filho, que considera uma das pessoas que melhor conhece sua forma de compor. De posse do cantarolar gravado, César foi montando os arranjos, inicialmente acompanhado de sua flauta, e foi dando a forma final da música. “Ele me mandou uma melodia bem tradicional. Mesmo nos frevos canção, meu pai sempre foi um compositor de frevo de rua, é só observar as introduções que ele criou. A partir do que ele mandou, fui colocando na partitura, fazendo mudanças. A música acabou tendo uma estrutura bem simples, chamada de A-B, um frevo que todo mundo pode tocar”, explica César. Na apresentação, a música foi executada pela orquestra do Maestro Duda. Seus compositores lembram vividamente do momento em que as notas começaram a ir de encontro ao público, que respondeu animado,

J. Michiles nasceu em 1943, no Recife. Viu sua carreira deslanchar ao vencer tradicionais festivais de frevo e logo se tornou um dos principais compositores do ritmo, autor de clássicos como Diabo Loiro, Bom Demais, Vampira e Roda e Avisa. Teve suas canções gravadas por nomes como Maria Bethânia, Fafá de Belém, Dominginhos, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Almir Rouche e Alceu Valença, seu mais frequente intérprete.

César Michiles nasceu em 1975, no Recife. Filho do emblemático compositor J. Michiles, estudou flauta no Conservatório Pernambucano de Música e teve uma formação realizada com cursos espalhados pelo país e em Nova York. Trabalhou ao lado de nomes como Naná Vasconcelos, Geraldo Azevedo e Zé Ramalho, além de ser idealizador da Transversal Frevo Orquestra.

“O frevo, como linguagem abriu a cabeça de

dançando e se entregando ao trabalho, com o frevo ganhando direito a *bis*.

“Na realidade, o primeiro grande prazer nisso tudo é de estar contribuindo para o acervo de nossa própria cultura, conclui Cesar.

A estrada até o frevo

Os caminhos dos Michiles até o frevo começam na periferia do Recife dos anos 1950, onde Jota viveu uma infância rodeado pelas mais plurais formas de se fazer música. Capiba, Nelson Ferreira, Levino Ferreira, o “malabarismo rítmico” de Jackson do Pandeiro e o batuque do Maracatu de Dona Sandra, com o qual pegava no sono na rede ouvindo, no bairro de Campo Grande. Eram grandes companheiros do menino entre os casebres que morou com a família; assim como as rádios que ecoavam na vizinhança de sua infância humilde, aliadas na formação de suas inclinações musicais. Na juventude, conheceu um certo Naná Vasconcelos, companhia de diversas festas e bailes, sempre indo atrás de todo tipo de música, também já ensaiando seus

primeiros passos dentro da arte. Se formou em desenho industrial nos anos 1960, chegando até a ser professor, mas na mesma década, por intermédio do tio Orlando Dias, teve sua primeira canção gravada, a composição “Não Quero que Chores”, interpretada pelo popular grupo da jovem guarda The Golden Boys. Dois anos depois, aos 23 anos, venceu um concurso carnavalesco promovido pela Prefeitura do Recife, concorrendo com nomes como Capiba, Nelson Ferreira e Luiz Bandeira, com a canção “Recife, Manhã de Sol”, vencedora do festival e que se tornaria a primeira de muitas a ser regravada pelas mais diversas vozes, incluindo nesse primeiro sucesso, nomes do porte de Maria Bethânia. Era o primeiro passo para uma trajetória longa e de criações que fazem o Carnaval até hoje. Vieram sucessos como “Bom Demais”, “Diabo Loiro”, “Vampira” e “Roda e Avisa”, muitas conhecidas na voz de Alceu Valença, mais recorrente intérprete de suas composições.

Assim nascem os sucessos.

“Difícil é fazer o fácil, que são aquelas músicas que você ouve pela primeira vez e ficam na cabeça, para a eternidade”, elabora Michiles. Foi nesse ambiente, permeado por uma intensa efervescência musical, que César Michiles foi criado. Ele lembra da sala de sua casa costumeiramente se tornar um improvisado estúdio de gravação de onde saíram grandes frevos. Sempre acompanhava o pai em shows e festivais e, aos sete anos, presenciou o mestre Zé da Flauta em um show de Alceu Valença, logo se encantando pelo instrumento. Incorporou os estudos da música em sua rotina, variando entre cinco e sete horas diárias, além de começar a frequentar o Conservatório Pernambucano de Música, sempre acompanhado de perto pelo pai.

“Tenho lembranças de meu pai me tirar do meio de uma aula no colégio para ir gravar algo. E eu gostava muito disso. Aos dez anos, fiz minha primeira participação em um show dos diversos festivais que ele participava.

guagem musical, muita gente.”

Ele me levava para ver nomes como Alceu e Dominginhos com minha flauta. Em uma dessas, acabei participando de um dos últimos shows do Gonzagão, lá no Geraldão em 1988”, rememora César. Foram dez anos de Conservatório, além de uma série de outros cursos em diferentes estados do país. Em 1993, recebeu uma bolsa da instituição para fazer um curso de verão de dois meses em Nova York, mas que logo viraram dois anos, com portas que foram abertas a partir do frevo, que sempre atraía a atenção dos músicos de lá. Nesse período, morou com o lendário Naná Vasconcelos, momento que considera uma de suas principais escolas de música da vida. Ao voltar para o Brasil, passou a trabalhar junto de Geraldo Azevedo, produzindo vários trabalhos do veterano e o acompanhando em diversas turnês. Colaborou também com artistas como Zé Ramalho e Robertinho do Recife, vivendo também uma grande vontade de participar do Carnaval, mas tendo uma certa dificuldade em achar espaço, pois

sua flauta transversa não é um instrumento muito tradicional das orquestras de frevo. Durante o mesmo período, começou a participar dos concursos de frevo, os mesmos que lançaram seu pai ao estrelato. “Sempre tinha uma certa pressão. Eu não era compositor ainda e meu pai era um grande compositor, queriam que eu também fizesse essas criações. Após acompanhar artistas por vários anos, começou a idealizar uma orquestra com protagonismo das flautas por cerca de cinco anos. Em uma turnê na Europa, recebeu um pedido de indicação de uma orquestra de frevo por parte de um produtor local para fazer uma turnê por lá. Recomendou a sua de flautas, que ainda não existia. Ao voltar para o Recife, foi atrás de montá-la e tirou do papel o grande projeto da Transversal Frevo Orquestra. “É um projeto que mostra que o frevo é uma linguagem musical que pode ser tocada por vários instrumentos. É tirar essa mistificação de que só pode ser tocado com trombone, sax e trompete. Os turistas do

frevo têm a metaleira como principal arma do ritmo e eu concordo”, conta. Michiles pai concorda que o frevo é uma linguagem musical viva e aberta ao novo, mas que vive sempre momentos de necessidade de uma divulgação mais ampla. “A gente precisa divulgar mais nossa cultura, temos que mostrar nossa música para os quatro cantos do planeta, essa riqueza que só nós temos. O frevo precisa tomar nossas rádios, nossos aeroportos e rodoviárias, para as pessoas chegarem aqui já entrando em contato com nossa música”, afirma. César faz coro ao pai e afirma que o frevo, por mais que embale as festas de fevereiro, é um gênero musical para além de sazonalidades. “O frevo, como linguagem musical, abriu a cabeça de muita gente. Não é mais considerado apenas a trilha do Carnaval, Mas chegou a um ponto que se mostrou uma linguagem musical como qualquer outra. A partir disso, com esse conceito de musicalidade, muitos instrumentistas passaram a gostar de compor e tocar o ritmo”, conclui.

Sax Alto 1

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Sheet music for Sax Alto 1, titled "CACETEIRO" by Jota Michiles/ César Michiles, arranged by Marcos FM. The music is in 2/4 time and features various dynamics and articulations.

The score is divided into sections:

- Section A:** Starts with a triplet of eighth notes marked *ff*, followed by a rest, then a quarter note marked *f*. The section continues with a series of eighth notes and quarter notes, marked *ff*.
- To Coda:** A section marked "To Coda" with a first ending (1.) and a second ending (2.). The first ending leads back to the beginning of the section, and the second ending leads to the Coda.
- Section B:** Starts with a triplet of eighth notes marked *cresc.*, followed by a rest, then a quarter note marked *f*. The section continues with a series of eighth notes and quarter notes, marked *f*.
- D.S. al Coda:** A section marked "D.S. al Coda" with a first ending (1.) and a second ending (2.). The first ending leads back to the beginning of the section, and the second ending leads to the Coda.
- Coda:** A final section marked with a Coda symbol (⊕) and *fff*.

The score includes various musical notations such as triplets, slurs, and dynamic markings (*ff*, *f*, *cresc.*, *fff*).

Sax Alto 2

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

ff *f* *ff*

To Coda

cresc. *f*

B

f *f* *fff*

D.S. al Coda

Sax Tenor 1

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Sheet music for Sax Tenor 1, titled "CACETEIRO" by Jota Michiles/ César Michiles, arranged by Marcos FM. The piece is in 2/4 time and features various musical notations including dynamics, articulation, and repeat signs.

The score is divided into sections labeled A and B.

Section A: Starts with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The first measure is marked *ff* and includes a triplet of eighth notes. The second measure is marked *f* and includes a repeat sign. The section continues with various eighth and sixteenth note patterns, including slurs and accents. A measure marked *ff* is followed by a measure marked *f*. The section ends with a measure marked *f* and a repeat sign.

Section B: Starts with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The first measure is marked *cresc.* and includes a triplet of eighth notes. The second measure is marked *f* and includes a triplet of eighth notes. The section continues with various eighth and sixteenth note patterns, including slurs and accents. A measure marked *f* is followed by a measure marked *fff*. The section ends with a measure marked *fff* and a repeat sign.

Additional markings include "To Coda" and "D.S. al Coda".

Sax Tenor 2

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

ff *f*

8

ff

To Coda

16

1. 2.

f

B

cresc. *f*

3

D.S. al Coda

35

1. 2.

f *f*

fff

Trombone 3

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

8

A

ff *f*

To Coda

20

B

ff *cresc.*

29

ff *ff*

D.S. al Coda

38

f *fff*

Trombone 4

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Sheet music for Trombone 4, featuring measures 1 through 39, including dynamic markings (*ff*, *f*, *cresc.*, *fff*), articulation (accents, slurs), and structural markers (A, B, To Coda, D.S. al Coda).

Measure 1: *ff*, 3-measure rest, *f*, **A**

Measure 8: *ff*, 3-measure rest, *ff*, **To Coda**

Measure 20: *ff*, 1. and 2. endings, *cresc.*, **B**

Measure 29: *ff*, 3-measure rest, *ff*, **To Coda**

Measure 39: *f*, 1. and 2. endings, *fff*, **D.S. al Coda**

Trompete em B \flat 1

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Sheet music for Trompete em B \flat 1, featuring sections A, B, and Coda.

Section A: Measures 1-8. Starts with a triplet of eighth notes (ff), followed by a half note (f), and then a series of eighth and sixteenth notes with accents.

Section B: Measures 21-30. Starts with a triplet of eighth notes (ff), followed by a series of eighth and sixteenth notes with accents, a crescendo (cresc.), and ends with a triplet of eighth notes (ff).

Section Coda: Measures 38-40. Starts with a series of eighth and sixteenth notes (f), followed by a triplet of eighth notes (fff), and ends with a final note (fff).

Section To Coda: Measures 9-18. Starts with a triplet of eighth notes (ff), followed by a series of eighth and sixteenth notes with accents, and ends with a triplet of eighth notes (ff).

Section D.S. al Coda: Measures 31-37. Starts with a series of eighth and sixteenth notes (f), followed by a triplet of eighth notes (fff), and ends with a final note (fff).

Trompete em B \flat 2

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

To Coda

9

B

21

D.S. al Coda

31

38

Coda

Trompete em B \flat 3

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

A

ff *f* *To Coda* *ff* *cresc.* *ff* *D.S. al Coda* *f* *fff*

B

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Jota Michiles/ César Michiles

1. **A**

ff *f*

To Coda

9 **3** *ff*

21 **B** *ff* *cresc.* *ff*

30 **3** *ff*

D.S. al Coda

39 *f*

fff

CACETEIRO
1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

CACETEIRO

Musical score for the bass line of "The Last Days of Pompeii" by Giuseppe Verdi. The score is written in bass clef, 2/4 time, and E-flat major (three flats). The lyrics are in Italian.

Section 1 (Measures 1-18):

- Measures 1-3: *ff* (fortissimo), triplet of eighth notes (G4, A4, B4), then a half note (B4) with a fermata.
- Measure 4: Rest.
- Measure 5: *f* (forte), quarter note (G4), quarter note (A4), quarter note (B4), quarter note (C5).
- Measure 6: *f*, quarter note (B4), quarter note (A4), quarter note (G4), quarter note (F4).
- Measure 7: *f*, quarter note (E4), quarter note (D4), quarter note (C4), quarter note (B3).
- Measure 8: *f*, quarter note (A3), quarter note (G3), quarter note (F3), quarter note (E3).
- Measure 9: *f*, quarter note (D3), quarter note (C3), quarter note (B2), quarter note (A2).
- Measure 10: *f*, quarter note (G2), quarter note (F2), quarter note (E2), quarter note (D2).
- Measure 11: *f*, quarter note (C2), quarter note (B1), quarter note (A1), quarter note (G1).
- Measure 12: *f*, quarter note (F1), quarter note (E1), quarter note (D1), quarter note (C1).
- Measure 13: *f*, quarter note (B0), quarter note (A0), quarter note (G0), quarter note (F0).
- Measure 14: *f*, quarter note (E0), quarter note (D0), quarter note (C0), quarter note (B0).
- Measure 15: *f*, quarter note (A0), quarter note (G0), quarter note (F0), quarter note (E0).
- Measure 16: *f*, quarter note (D0), quarter note (C0), quarter note (B0), quarter note (A0).
- Measure 17: *f*, quarter note (G0), quarter note (F0), quarter note (E0), quarter note (D0).
- Measure 18: *f*, quarter note (C0), quarter note (B0), quarter note (A0), quarter note (G0).

Section 2 (Measures 19-35):

- Measure 19: *f*, quarter note (G4), quarter note (A4), quarter note (B4), quarter note (C5).
- Measure 20: *f*, quarter note (B4), quarter note (A4), quarter note (G4), quarter note (F4).
- Measure 21: *f*, quarter note (E4), quarter note (D4), quarter note (C4), quarter note (B3).
- Measure 22: *f*, quarter note (A3), quarter note (G3), quarter note (F3), quarter note (E3).
- Measure 23: *f*, quarter note (D3), quarter note (C3), quarter note (B2), quarter note (A2).
- Measure 24: *f*, quarter note (G2), quarter note (F2), quarter note (E2), quarter note (D2).
- Measure 25: *f*, quarter note (C2), quarter note (B1), quarter note (A1), quarter note (G1).
- Measure 26: *f*, quarter note (F1), quarter note (E1), quarter note (D1), quarter note (C1).
- Measure 27: *f*, quarter note (B0), quarter note (A0), quarter note (G0), quarter note (F0).
- Measure 28: *f*, quarter note (E0), quarter note (D0), quarter note (C0), quarter note (B0).
- Measure 29: *f*, quarter note (A0), quarter note (G0), quarter note (F0), quarter note (E0).
- Measure 30: *f*, quarter note (D0), quarter note (C0), quarter note (B0), quarter note (A0).
- Measure 31: *f*, quarter note (G0), quarter note (F0), quarter note (E0), quarter note (D0).
- Measure 32: *f*, quarter note (C0), quarter note (B0), quarter note (A0), quarter note (G0).
- Measure 33: *f*, quarter note (F0), quarter note (E0), quarter note (D0), quarter note (C0).
- Measure 34: *f*, quarter note (B0), quarter note (A0), quarter note (G0), quarter note (F0).
- Measure 35: *f*, quarter note (E0), quarter note (D0), quarter note (C0), quarter note (B0).

Section 3 (Measures 36-40):

- Measure 36: *f*, quarter note (G4), quarter note (A4), quarter note (B4), quarter note (C5).
- Measure 37: *f*, quarter note (B4), quarter note (A4), quarter note (G4), quarter note (F4).
- Measure 38: *f*, quarter note (E4), quarter note (D4), quarter note (C4), quarter note (B3).
- Measure 39: *f*, quarter note (A3), quarter note (G3), quarter note (F3), quarter note (E3).
- Measure 40: *f*, quarter note (D3), quarter note (C3), quarter note (B2), quarter note (A2).

Section 4 (Measure 41):

- Measure 41: *fff* (fortississimo), quarter note (G4), quarter note (A4), quarter note (B4), quarter note (C5).

The score includes various musical notations such as dynamics (*ff*, *f*, *fff*), articulation (accents, slurs), and performance instructions (D.S. al Coda). The lyrics are in Italian and are written below the staff.

Bateria

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

9

A

ff *f* ritmo

18

To Coda

1. 2. **B**

cresc. *ff*

30

D.S. al Coda

36 1. 2.

f *fff*

Surdo

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Sheet music for Surdo, featuring measures 1 through 35. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The music includes various dynamics (ff, f, cresc., fff) and structural markings (A, B, To Coda, D.S. al Coda).

Measures 1-7: **ff** (measures 1-3), **f** (measure 4), **ff** (measures 5-7). Measure 4 includes a first ending bracket labeled **A**.

Measures 8-15: **ff** (measures 8-15).

Measures 16-26: **To Coda** (measures 16-20), **B** (measures 21-26). Measure 21 includes a first ending bracket labeled **3**. Measure 25 includes a **cresc.** marking.

Measures 27-34: **ff** (measures 27-30), **f** (measures 31-34).

Measures 35-38: **D.S. al Coda** (measures 35-38). Measure 35 includes a first ending bracket labeled **3**. Measure 38 includes a **fff** marking.

Pandeiro

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

10

A

ff

19

To Coda

ff

B

cresc.

30

ff

f

D.S. al Coda

36

f

fff



FREVO DE RUA

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar/Melhor Arranjo/ Luciano Magno

No decorrer de uma vida profissional, é costumeiro o prazer de cruzar caminhos com gente que nos impacta, tanto pela desenvoltura profissional, como pelo afeto que pode surgir nessas parcerias. Dentro da arte, o músico, produtor e compositor Luciano Magno teve o privilégio de ter encontros com nomes assim, incluindo figuras ímpares na história da música brasileira. É o caso do homenageado de sua canção que conquistou o segundo lugar entre os frevos de rua e o melhor arranjo no Concurso Nordestino do Frevo da Fundação Joaquim Nabuco, o emblemático Moraes Moreira, falecido em 2020, baiano que sempre guardava um lugar especial para o frevo em

seus trabalhos. E com quem Luciano teve a honra de colaborar várias vezes em projetos como a Rapsódia Nordestina e em festivais de música e carnavais. A homenagem ao ídolo e ocasional parceiro se deu no frevo de rua batizado de “Moraes, Carnaval no Céu”. “Ele é um cara que admiro desde sempre e na hora de criar esse frevo, veio a inspiração na hora de fazer algo em sua homenagem. Queria fazer um frevo que estabelecesse essa conexão entre o próprio ritmo e o legado de Moraes, que tinha esse pé no tradicional, mas também com uma grande atenção para novas sonoridades e instrumentos contemporâneos, algo que eu também tenho como

uma característica da minha trajetória”, explica Luciano. O músico sempre deixa um violão solto pela casa para aproveitar os momentos em que decide se empenhar na construção de uma canção. Começou a dedilhar as primeiras notas da melodia de “Moraes, Carnaval no Céu” e, em seguida, levou mais quatro dias para finalizar os arranjos, aplicando a ideia de introduzir essas sonoridades e gêneros para dialogar com o frevo, mas sem descaracterizá-lo. “Não é um processo com muita fórmula. Às vezes parte de uma ideia, de um estudo, um motivo e isso vira uma composição, mas também há momentos que a música simplesmente surge por inteira e a gente não pode deixar perder”, afere. Criar e apresentar “Moraes, Carnaval no Céu” para o mundo foi um momento emblemático na caminhada de Luciano. Vencedor de uma série de concursos de frevo durante sua trajetória, ele acreditava que esse ciclo já havia sido encerrado. A participação no Concurso Nordestino do Frevo foi vista por ele como um grande estímulo tanto para si

Luciano Magno nasceu em 1971 na cidade de Paulo Afonso, interior da Bahia. É compositor, produtor e professor, com dez discos gravados e parcerias com nomes como Alceu Valença, Hermeto Pascoal, Elba Ramalho, Dominginhos e Gilberto Gil. Foi vencedor de cinco prêmios do Concurso da Música Carnavalesca do Recife e autor do primeiro método de frevo para guitarra. Participou oito vezes do Montreux Jazz Festival e já levou suas apresentações e oficinas por diferentes países da Europa e América.

“Mas ainda aquele frevo com as guita

enquanto compositor, quanto para os demais veteranos e novos artistas do frevo. Foi também uma oportunidade de reencontro, seja com velhos parceiros de estrada, como o Maestro Duda e sua orquestra, que executaram sua canção, ou com o próprio público, que pôde voltar a sentir o frevo reverberar ao vivo.

“Foi um impacto muito legal ali no palco, deu para sentir a emoção, com a orquestra tocando e comovendo os jurados e todos que estavam presentes”, recorda. Ao final, relembra, ainda veio a notícia de que o seu trabalho ganhou também como melhor arranjo. “Isso é uma verdadeira anuência de que a música soou bem e tocou pessoas, foi algo que me deixou muito feliz. É uma iniciativa muito importante para um ritmo centenário, que vem lutando ao longo dos anos e conquistando novas pessoas”, ressalta.

Um baiano pernambucano Filho de pernambucanos, Luciano Magno nasceu em Paulo Afonso, município baiano fronteiro a Pernambuco em 1971. A música sempre preenchia sua casa na infância, com os

mais diversos instrumentos, do acordeon ao bandolim sempre enchendo seus olhos de criança. O lar sempre foi repleto de ritmos diversos, incluindo os frevos, presentes aos montes nos discos do pai músico que, de acordo com sua memória, se tratava de um ritmo pernambucano de amplo alastramento na Bahia. O frevo, conta, já chegou na sua infância. O pai, pernambucano, possuía vários discos e sempre mostrava diversas gravações de orquestras. “O Carnaval da minha cidade também era mantido com a tradição pernambucana. Apesar de ser uma cidade no interior da Bahia, recebia aquela enxurrada de novos frevos, que chegavam pelo rádio”, rememora. Era um Carnaval, conta, majoritariamente de clube, onde a orquestra fazia o baile e tocava os grandes clássicos do Carnaval pernambucano. Só no meio do baile que tinha um espaço para a música do trio, do Carnaval baiano eletrizado. “Mas ainda aquele som ligado ao frevo com as guitarras baianas”, afirma. Essas origens tornaram fácil a integração do músico

quando chegou ao Recife nos anos 1990.

Nesse período de infância e juventude, acompanhava o pai músico em rodas de choro, bailes e festas de São João. Certa vez, um primo foi tirar uns dias de férias na casa da família e deixou um violão por lá, que se somou ao acordeon do pai nos primeiros passos musicais de Luciano, logo o levando para a guitarra na juventude, tão em voga nos anos 1980.

Mas sem deixar de lado um pouco de cavaquinho, um pouco de bandolim. Teve um aprendizado musical muito autodidata. Foi montando as primeiras bandas com amigos do pai em Paulo Afonso nas noites de Petrolina, no Sertão pernambucano. Morou lá para concluir o colégio. Seu primeiro instrumento foi o acordeon. “Com o advento do rock nacional, a guitarra era um instrumento muito em evidência pela juventude e acabei sentindo essa vontade de tocá-la, foi uma migração muito rápida.” Continuou pegando o cavaquinho, o bandolim. Mas começou, realmente, na guitarra e no violão. “Me

som ligado ao rras baianas.”

mantinha nessa base da música popular brasileira, da bossa nova, do choro, do samba, baião, mantendo um repertório com base nesses gêneros”, relembra Luciano sobre como seu processo de formação musical acabou sendo muito eclético. Ao terminar os estudos formais, veio para o Recife prestar vestibular para Engenharia Civil. No entanto, a música o “puxou”. Entrou para o Conservatório Pernambucano e o de Olinda. Logo também se inseriu no mercado, ao participar de uma gravação de um amigo do pai no Estúdio Revelação, que ficava no centro da capital pernambucana. Foi convidado a trabalhar por lá. Luciano então se tornou um músico altamente requisitado para participar de gravações na cidade, trabalhando ao lado de grandes nomes como Alceu Valença, Dominginhos, Naná Vasconcelos e Hermeto Pascoal exercendo sua versatilidade musical que o permite passear pelos mais diversos ritmos. Essa trajetória de trabalhos e estudos também fizeram nascer grandes conquistas

no território do frevo. Ele conta com um número significativo de participações e reconhecimentos nos tradicionais festivais de frevo realizados na capital pernambucana, em categorias distintas como frevo de rua, frevo de bloco e melhor arranjo. Também se empenhou em ministrar diversos workshops pelo país e pelo mundo e elaborou o primeiro método de frevo para guitarra. Dentro do ritmo, teve o privilégio de trabalhar com nomes do Carnaval pernambucano, como o Maestro Duda e Edson Rodrigues. Luciano Magno também fez parte da gravação dos diversos volumes do projeto Recife Frevoé, à convite do grande produtor e compositor Carlos Fernandes. Já em seus trabalhos solo, faz questão de misturar o ritmo e outros regionais que influências jazzísticas que consolidam seu caráter versátil e virtuoso. “O frevo é um dos ritmos mais importantes do país, como é o choro e o samba. Principalmente para o instrumentista, porque ele requer um certo grau de

desenvoltura e conhecimento do músico e do compositor. Não dá para fazer frevo sem conhecer conceitos de composições, células essenciais que não podem ser omitidas, o DNA verdadeiro. É preciso estudá-lo e vivê-lo”, desenvolve Luciano Magno sobre as raízes que tornam o gênero uma das formas de arte mais poderosas da cultura brasileira. “É um ritmo popular e contagiante, centenário e que superou tantas dificuldades, o próprio mercado vai mudando, mas conseguimos manter essa chama acesa por mais de 100 anos”, complementa. Entre seus nomes favoritos do gênero, encontramos diversas gerações, assim como nomes os quais ele teve o prazer de trabalhar junto. Maestros como Clóvis Pereira, Duda, Edson Rodrigues, Spok, além de nomes como Alceu Valença e André Rio. Já seu frevo favorito considerado favorito é “Último Dia”, de Levino Ferreira. “Ele tem um ar de valorização da tonalidade menor, da composição que está atenta ao passado, também um jeito muito próprio de fazer frevo”, elabora.

Sax Alto 1

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148

f 3 3 3 6

14 **A** 8 2

31

40 2

49 **B** *cresc.*

57 1

65 **C** 2 3

74 **D** 4 *f* *dim.*

To Coda

85 4 4

99

109

118

130 D.S. al Coda

139

152

ff

99

109

118

130 D.S. al Coda

139

152

ff

Sax Alto 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

f 3 3 3 6

14 A 8 2

30

39

48 2 B *cresc.*

56 1

64 2 C 3

74 4 D *f* To Coda *dim.*

85 4 4

99

108

117

129 D.S. al Coda

138

151

ff

5

2

4

6

3

3

3

Sax Tenor 1

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148

f

A

B

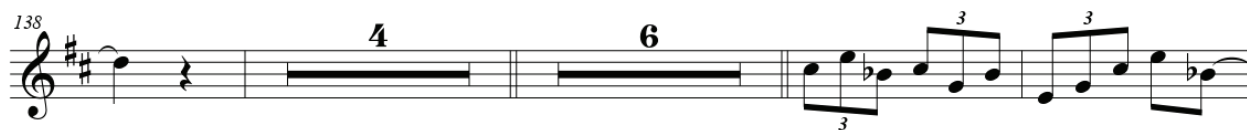
C

D

f

dim.

To Coda



Sax Tenor 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

f

A

14

8

2

30

39

B

48

2

cresc.

56

C

64

3

3

D

75

4

f

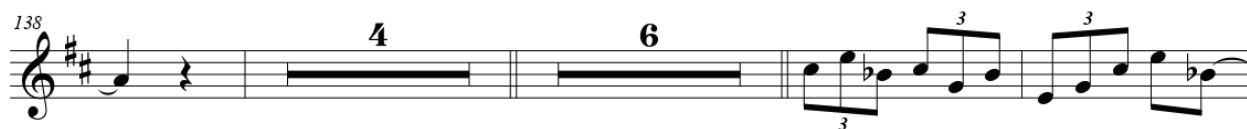
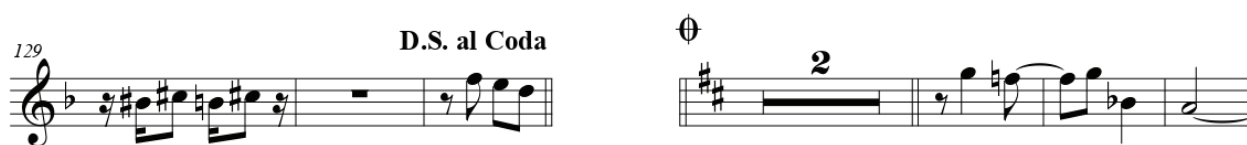
dim.

To Coda

86

4

4



Trombone 1

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

11

21

31

39

47

56

65

78

cresc.

f

dim.

A

B

C

D

2

3

4

88 **To Coda**

98 *mf*

106

114 9

127 **D.S. al Coda**

141 6 *ff*

Trombone 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

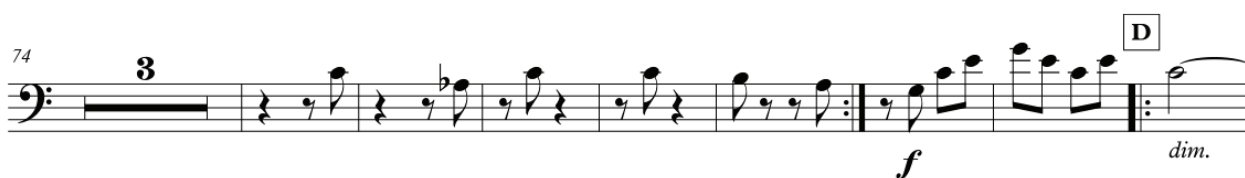
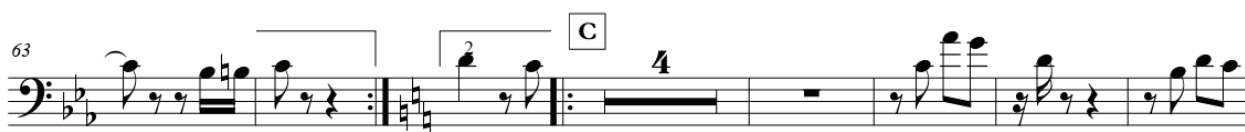
Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148



85

To Coda

96

mf

104

2

112

9

128

D.S. al Coda

141

6

ff

Trombone 3

Arranjo: Luciano Magno

Luciano Magno

Musical notation for the bass line of 'The Rose Tree'. The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The notation consists of five measures: a whole rest, a quarter note G2, a quarter note F2, a half note E2, a whole rest, and a quarter note D2.

[illegible]

20

2

30

2

39

39

47 

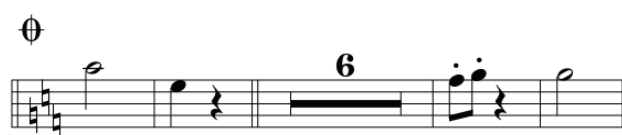
[illegible]

Musical notation for the bass line of 'The Rose Tree'. The notation is on a single staff with a bass clef. It begins with a measure containing a quarter note G2 and a quarter rest, with a bracket and the number '2' above it. This is followed by a double bar line and a repeat sign. The first measure after the repeat is a whole note G2, marked with a '4' above it. The second measure is a whole rest. The third measure contains a quarter note G2, a quarter note F2, and a quarter note E2. The fourth measure contains a quarter note D2, a quarter note C2, and a quarter note B1. The fifth measure is a whole note G2, marked with a '3' above it. The sixth measure contains a quarter note F2, a quarter note E2, and a quarter note D2. The notation is in common time (C) and features various musical symbols including a repeat sign, a double bar line, and a key signature change to one flat (Bb).

78

f *dim.*

To Coda



Trombone 4

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148

11

21

31

40

48

57

65

78

A

B

C

D

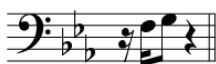
cresc.

dim.

To Coda



131 D.S. al Coda



Φ



150



Trompete em B \flat 1 **MORAES, CARNAVAL NO CÉU**

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

f

10

20

29

37

46

55

63

73

cresc.

f

A

B

C

83 D To Coda

98 *dim.* *mf*

106

114 9

131 D.S. al Coda \oplus 6

144 4 *ff*

Trompete em B \flat 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

f

10

20

29

37

46

55

63

73

f

cresc.

A

B

C

83 D To Coda

dim. **4** *mf* **4**

98 **2**

106

114 **9**

130 **D.S. al Coda** Θ **6**

143 **4** ***ff***

Trompete em B \flat 3

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

f

10

20

29

37

46

cresc.

55

63

73

f

83 D To Coda

dim. *mf*

98 2

106

114 9

130 D.S. al Coda Φ 6

143 4 *ff*

Trompete em B \flat 4

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

f

10

20

28

36

45

cresc.

54

62

72

A

B

C

81 D *dim.*

f *dim.* *mf*

To Coda

94

102

110

125 **D.S. al Coda** Φ

135

152

ff

Baixo
Elétrico

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

3

f

3

3

A \flat add9 B \flat add9 Cadd9

10 A \flat add9 B \flat add9 G A \flat G G7 \sharp 9 Cm Cm7 **A**

19 Fm Fm7 G7 G7 \flat 9 Cm G7 Cm C \sharp sus4 C7 Fm

28 Fm7 G7 G7 \flat 9 Cm G7 \sharp 5 Cm Cm7 Fm Fm7

37 G7 G7 \flat 9 Cm G7 Cm C \sharp sus4 C7 Fm Fm7 G7

B

46 G7 \flat 9 Cm Cm 2 § G7 Cm G7

55 C \sharp sus4 C7 Fm7 B \flat 7 E \flat 7 A \flat 7 D \flat 7 G7 \flat 1 Cm

C

64 G7 2 C \flat 9 G7 C \flat 9 G7

73 C \flat 9 E7 \sharp sus4 E7 Fmaj7 Fm6 C \flat 9 G7

82 **D** A^\flat Cadd9 $\text{A}^\flat\text{add9}$ Cadd9
f *dim.*

91 A^\flat Cadd9 $\text{A}^\flat\text{add9}$ G7 **To Coda**

100 Cm Cm7 Fm Fm7 G7 $\text{G7}^\flat9$ Cm G7 Cm

109 Cm7 Fm Fm7 G7 $\text{G7}^\flat9$ Cm Cm Cm7

118 Fm Fm7 G7 $\text{G7}^\flat9$ Cm G7 Cm Cm7 Fm

127 Fm7 G7 $\text{G7}^\flat9$ Cm **D.S. al Coda** Cadd9 $\text{A}^\flat\text{add9}$

136 Cadd9 $\text{A}^\flat\text{add9}$ Cadd9 G/C $\text{A}^\flat\text{add9}$

145 Cadd9 $\text{A}^\flat\text{add9}$ $\text{G7}^\flat9$

150 $\text{A}^\flat\text{add9}$ $\text{B}^\flat\text{add9}$ B^\flat C
ff

Guitarra

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148

10 19 28 37 46 55 64 73

Chord symbols: A \flat add9, B \flat add9, Cadd9, A \flat add9, B \flat add9, G, A \flat G, G7#9, Cm, Cm7, Fm, Fm7, G7, G7 \flat 9, Cm, G7, Cm, Csus4C7, Fm, Fm7, G7, G7 \flat 9, Cm, Cm, G7, Cm, G7, Csus4, C7, Fm7, B \flat 7, E \flat 7, A \flat 7, D \flat 7, G7^l, Cm, G7, Cm, G7, C⁶₉, G7, C⁶₉, G7, C⁶₉, E7sus4, E7, Fmaj7, Fm6, C⁶₉, G7.

82 D A^b Cadd9 A^b add9 Cadd9

91 A^b Cadd9 A^b add9 **To Coda** G7

100 Cm Cm7 Fm Fm7 G7 G7 b 9 Cm G7 Cm

109 Cm7 Fm Fm7 G7 G7 b 9 Cm Cm Cm Cm7

118 Fm Fm7 G7 G7 b 9 Cm G7 Cm Cm7 Fm Fm7

128 G7 G7 b 9 Cm **D.S. al Coda** Θ Cadd9 A^b add9

137 Cadd9 A^b add9 Cadd9 G/C A^b add9 Cadd9 A^b add9

149 G7 b 9 A^b add9 B b add9 B b C **ff**

Bateria

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148

ritmo

f

11

A

ritmo

22

33

B

43

2

54

1

64

2

C

ritmo

75

ritmo

D

ritmo

dim.

To Coda

86

ritmo

98



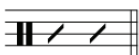
109



120

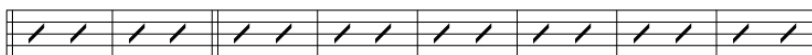
**D.S. al Coda**

131



ritmo

ritmo



141



150



Surdo

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

10

20

29

38

47

56

65

74

f

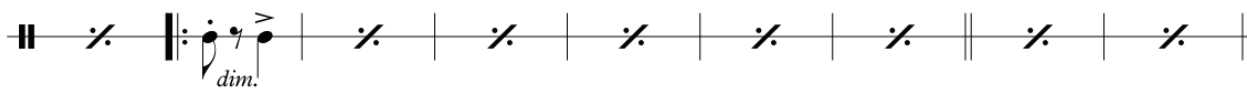
A

B

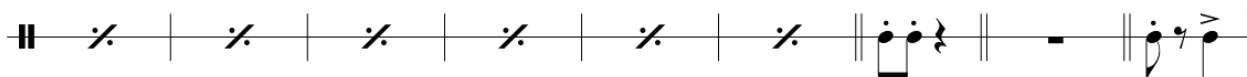
C

D

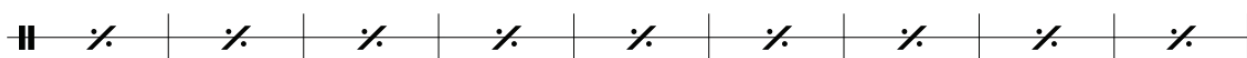
83



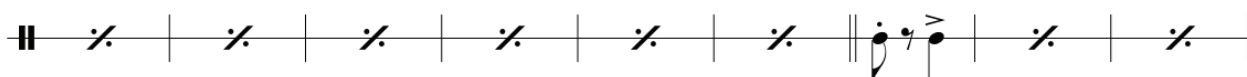
92

To Coda

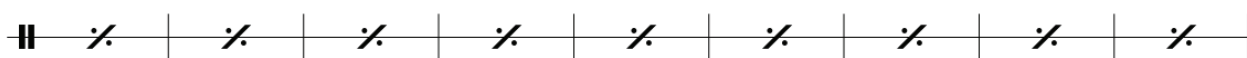
101



110



119



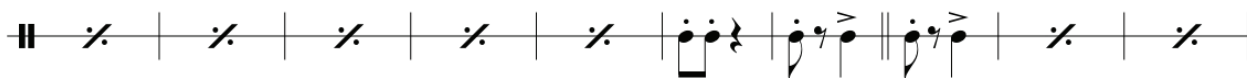
128

D.S. al Coda

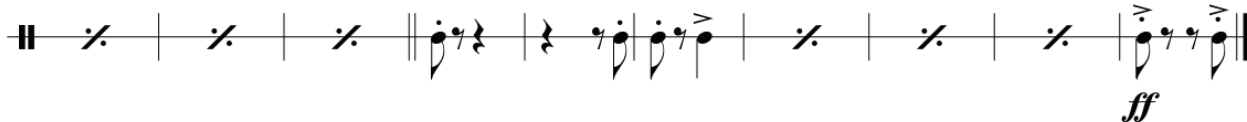
⊕



136



146



Pandeiro

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148

9

f

A

18

27

36

B

45

2

54

1

63

2

C

72

2 Pandeiro

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

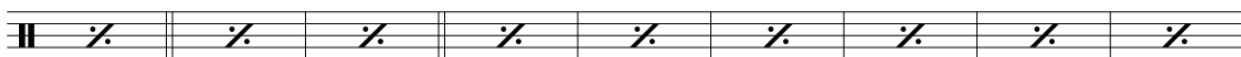
D

81

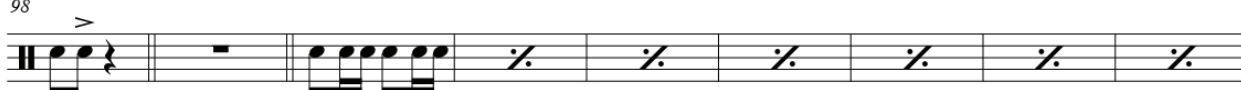


To Coda

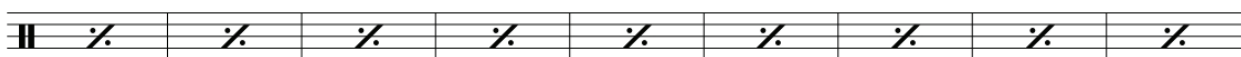
89



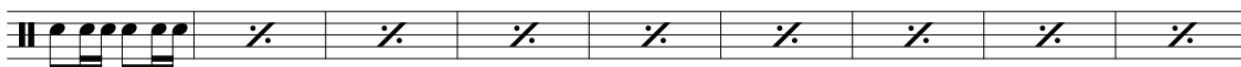
98



107

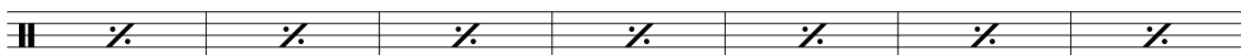


116

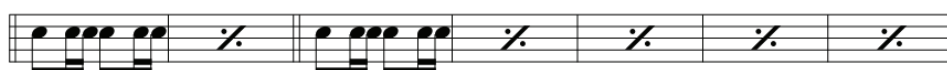


125

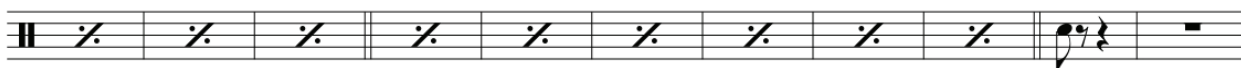
D.S. al Coda



⊕



140



151



Melodia/Solista
(em C)

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

♩ = 148

f

Abadd9 Bbadd9 Cadd9

9 Abadd9 Bbadd9 G AbG G7#9 Cm

18 Cm7 Fm Fm7 G7 G7b9 Cm G7 Cm

26 Csus4C7 Fm Fm7 G7 G7b9 Cm G7#5 Cm

34 Cm7 Fm Fm7 G7 G7b9 Cm G7 Cm

42 Csus4C7 Fm Fm7 G7 G7b9 Cm 2 **B** G7 *cresc.*

50 Cm G7 Csus4 C7 Fm7

58 Bb7 Eb7 Ab7 Db7 G7 1 Cm

64 G7 2 C⁶₉ G7 C⁶₉

71 G^7 C^6 E^7_{sus4} E^7 F^{maj7}

79 F^{m6} C^6 G^7 C^6 **D** A^b

85 C^{add9} A^{badd9}

90 C^{add9} G/C A^b C^{add9}

95 A^{badd9} **To Coda** G^7 C^m

101 C^m7 F^m F^m7 G^7 G^7b9 C^m G^7 C^m

109 $C^{sus4}C^7$ F^m F^m7 G^7 G^7b9 C^m C^m

117 C^m7 F^m F^m7 G^7 G^7b9 C^m G^7 C^m





FREVO DE RUA

TRÊS AMORES

3º lugar/Clênio Lima

Viver a vida entre mulheres importantes é algo inspirador. Inspira felicidades cotidianas que tornam-se alicerces para enfrentar as batalhas de cada momento e fazem estampar o orgulho de fazer parte de uma família tão bonita. Também pode inspirar frevo. Foi assim para Clênio Lima ao compor “Três Amores”, terceiro colocado no Concurso Nordeste de Frevo da Fundaj na categoria frevo de rua. A inspiração veio da vida ao lado da esposa, Ana Roberta, e das duas filhas, Camila, 14 anos, e Clara. “Costumeiramente, eu e minha esposa, durante as manhãs, nos ajudamos a pôr a mesa para tomar o café da manhã e ir trabalhar. Nesse dia, dei uma de preguiçoso, fiquei com o violão no sofá enquanto ela fazia isso e

disse ‘estou construindo uma melodia’. Em cinco minutos construí ela toda e fui gravar. Foi algo que surgiu de forma simples, conduzido pelo meu sentimento por elas”, elabora Clênio. No começo, ele enxergava uma melodia que poderia ser tratada enquanto um frevo de bloco, porém com o desenrolar da composição, foram surgidos elementos como um prelúdio mais sofisticado, convenções de bateria que entraram na coda, a canção vai se transformando em um frevo de rua, classificado por ele como um “frevo livre”. “Por começar com acordes de suspensão, ter uma melodia conduzida pelo saxofone e ter convenções de baterias ao final, o que chamamos de coda, eu pensei em um frevo livre. Por ser tão melodioso,

decidi dedicá-la às três. Essa é a razão do frevo”, explica Clênio.

O arranjo final foi construído com ajuda do amigo de longa data Waltinho D’Souza, trazendo a melodia para o jogo musical da orquestra, com as perguntas dos saxofones e as respostas dos metais, com a bateria realizando seu solo na corda. A execução ficou ao encargo da Big Band à Nordestina, projeto do qual Clênio é diretor musical.

Professor de artes da rede pública de Pernambuco, Clênio estava em aula quando recebeu a notícia da premiação e se viu tomado por uma imensa alegria. Já com bons anos de trajetória nas artes, ter sua música reconhecida significa para ele ter conseguido tocar corações, algo que acredita ser a principal missão de seu trabalho. Receber essa honraria, para ele, é de alguma forma dar sua contribuição para a história da música pernambucana e brasileira. “Quando a gente faz uma obra, não pensamos nessa coisa de aprovação, a música deve ficar ao critério de quem escuta.”

Clênio Lima nasceu em 1979, em Olinda. É compositor, produtor e músico, trabalhando em projetos como a Spok Frevo Orquestra e a Big Band à Nordestina, da qual é diretor musical, além da parceria de longa data com Silvério Pessoa. Formado em música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também é professor da rede pública de Pernambuco. Entre suas principais composições, se destacam como no “Meu Balaio Tem”, “O Meu com o Seu”, “Fórmula da Paz” e “Acaso do Destino.”

“...olhar para os arti lançam o frevo par

Mas, destaca, ter o reconhecimento de uma instituição pública do tamanho da Fundação Joaquim Nabuco, além de ter a música levada diretamente ao público por meio da apresentação que fizemos, em um momento no qual a cultura passa por imensas dificuldades, o deixou feliz e esperançoso.

“Nas barbas do frevo”

Clênio Martinho Barbosa de Lima nasceu no coração da folia pernambucana, no Hospital Tricentenário de Olinda, localizado nas barbas de onde o frevo toma conta da cidade no Carnaval. Teve uma infância humilde, vivendo ao lado do pai, Luiz Barbosa, o Seu Lula, e da avó, Maria Joana, a Dona Nazinha. Dentro de casa, no bairro de Rio Doce, ele tem as primeiras memórias de uma relação com a música baseada em dois pilares que o acompanhariam por anos: o encanto imediato pela arte e o estímulo do pai. A avó Dona Nazinha fazia sempre ecoar música pela casa, em especial, frevos de bloco, que logo se juntaram aos de rua, os

dobrados e toda um grande leque do tradicional ritmo pernambucano. Já fora dos portões, Clênio acompanhava o pai pelos bares de Rio Doce e tinha ainda mais contato com a música. Dessa vez, vendo ela sendo feita ao vivo. Em uma dessas ocasiões, viu um rapaz tocando bateria e se impressionou. Disse ao pai que também queria fazer aquilo. Pouco tempo depois, Seu Lula levou o filho para se matricular no Centro de Educação Musical de Olinda (Cemo). Na instituição, foi recebido pelo então administrador do espaço, o maestro Mário Câncio Justos, um dos primeiros maestros negros do Brasil. Descobriu que seu tamanho ainda era muito pequeno para poder aprender bateria, mas foi convidado a fazer as aulas de iniciação musical. Ficou decepcionado, mas começou as aulas e por lá, achou uma nova paixão, o saxofone. “Queria muito tocar sax, mas veio o mesmo problema, meus dedos não alcançavam direito as paletas do instrumento. Mas, como tinha muita vontade de começar logo a tocar instrumentos, fiz uma prova

com flauta doce e logo em seguida, comecei a ter aulas de fato com instrumentos, como o clarinete”, relembra Clênio. Pouco tempo depois, finalmente pôde começar com o saxofone. No final da década de 1980, pôde fazer sua tão sonhada estreia naquele que considerava o mais maravilhoso dos eventos: o Carnaval de Olinda. Com o saxofone que ganhou do pai, tocou na festa acompanhada por seu maior apoiador, ganhando meio cachê e fazendo sua contribuição naquela que é uma das maiores festas do mundo. Lembra, por exemplo, de ter tocado no primeiro ano do hoje já tradicional Bacalhau do Batata, levando os últimos frevos que ecoam na quarta-feira de cinzas. Esse começo de vida profissional não interrompeu sua formação, mais uma vez, graças ao esforço do pai, que conseguiu colocar o filho para ter aulas paralelas com o emblemático Maestro Nunes, autor de icônicos frevos de rua como “Cabelo de Fogo” e “É De Perder os Sapatos”. “Papai, incansável, foi atrás do Maestro Nunes para eu

istas que, sozinhos, a o mundo.”

ter aulas com ele enquanto fazia o Cemo. Ele é um dos maiores compositores de frevo da história. ‘Cabelo de Fogo’, por exemplo, é o frevo sem letra mais cantado nos carnavais. E foi com ele que eu aprendi todo esse legado, lá no Pátio de Santa Cruz, onde fui me enturmando e evoluindo”, rememora. Ainda nos anos 1990, começa a trabalhar com bandas de estilo diverso a partir do contato com outro mestre, o compositor Marquinhos Maraial, um dos mais populares compositores do país. “Ele me inseriu em gravações comerciais e depois passou a me confiar produções, como o último disco da Calypso”, conta. No mesmo período, também tocou frevos em orquestras de bailes e entrou em contato com nomes como Spok, a quem tem como ídolo e realiza trabalhos até hoje. Também passou a colaborar e produzir com Silvério Pessoa, em uma parceria que já passa de duas décadas. Hoje, além de músico, compositor e produtor, Clênio também busca passar esse encanto pela música enquanto professor de

artes da rede pública. Inclui a musicalização em seu processo didático e apresenta grandes nomes como o próprio Maestro Nunes, Capiba, Nelson Ferreira, Maestro Spok, Maestro Forró e outros exemplares músicos da cultura pernambucana para novas gerações, mas também sempre aberto às novidades musicais dos universos de seus alunos. Também está à frente o projeto de forró Big Band à Nordestina, do qual é diretor e leva o forró tradicional para novos arranjos a partir de sua inventiva formação, responsável pela execução de seu frevo vencedor. Entre ídolos e amigos Clênio tem o raro privilégio de ter como seus principais ídolos artistas com os quais pode conviver, aprender e colaborar, em especial os maestros Nunes e Spok. Desse último, tem uma composição como frevo favorito, batizado de “Passo de Anjo”, pois, segundo ele, ali há uma espécie de nascimento de um frevo livre. “Alguns maestros criticam o improviso no frevo, mas de maneira equivocada. Dizem que frevo com

improviso não é frevo de rua. Celinho, grande saxofonista, improvisou em um frevo famosíssimo apenas chamado de ‘Vassourinha’. Quer dizer que ‘Vassourinha’ não é frevo de rua? Spok acaba por quebrar um pouco essa visão e traz o novo. Ele está para o frevo como Luiz Caldas está para o axé”, afirma. Ele acredita que é fundamental que o frevo e seus artistas recebam olhares contínuos do poder público e de políticas públicas para a permanência de sua longevidade. “Lembro de uma vez quando a Spok Frevo Orquestra foi em um programa de TV nacional e o apresentador disse que o Brasil precisava prestar mais atenção no Carnaval de Pernambuco, porque o frevo tem tanta importância ou até mais que o samba. Eu sempre acreditei muito nisso, mas acredito que tudo necessita de inovação. O frevo encanta o mundo, Pernambuco sabe disso, mas precisamos de gestões que olhem para isso com o devido olhar para os artistas que, sozinhos, lançam o frevo para o mundo”, elabora.

Sax Alto 1

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

The musical score is written for Sax Alto 1 in treble clef, key of D major (two sharps), and 2/4 time. It consists of eight staves of music. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic marking. The score includes various musical notations such as eighth and sixteenth notes, rests, and slurs. Measure numbers 7, 14, 22, 29, 37, 45, and 55 are indicated at the start of their respective staves. A repeat sign with a double bar line and a '2' below it appears at the end of the 29th measure. Above the 45th measure, the text 'To Coda' is written. The piece concludes with a final cadence in the 55th measure.

62

70

2

D.S. al Coda

79

1. 2.

88

Sax Alto 2

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

f

7

14

22

29

37

To Coda

45

4

55

62

72

79

D.S. al Coda

88

Sax Tenor 1

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

The musical score is written for Sax Tenor 1 in treble clef, key of D major (one sharp), and 2/4 time. It consists of eight staves of music. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic marking. The notation includes various rhythmic patterns such as eighth and sixteenth notes, often beamed together, and rests. Phrasing is indicated by slurs and ties. A repeat sign with first and second endings is used at measure 28. A section labeled 'To Coda' begins at measure 45, marked with a '4' and a repeat sign. The score concludes with a final melodic phrase in the eighth staff.

62

72

D.S. al Coda

80

90

ff

Sax Tenor 2

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score is written for Sax Tenor 2 in 2/4 time, key of D major. It consists of 54 measures across eight staves. The notation includes various musical symbols such as slurs, accents, and dynamic markings. The score is divided into sections by measure numbers: 1-5, 6-12, 13-19, 20-27, 28-36, 37-44, 45-53, and 54. A section labeled 'To Coda' begins at measure 45. The score includes a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 2/4. The piece concludes with a double bar line at measure 54.

61

70

77

D.S. al Coda

83

93

ff

Trombone 1

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

5

14

f *mf*

26

f *mf* %

36

f

42

To Coda

49

mf *f* *sfz*

59

6

69

74

sfz

82

1. 2.

D.S. al Coda

93

ff

Trombone 2

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

5

13

23

32

39

To Coda

46

55

68

75

83

2.

D.S. al Coda

93

f *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *sfz* *sfz* *ff*

Trombone 3

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

5

f *mf*

13

f *mf*

24

34

f To Coda

42

50

mf *f sfz*

59

6

71

sfz

79

1. 2. D.S. al Coda

89

ff

Trombone 4

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

5

f *mf*

13

2

f *mf*

23

32

f

40

48 To Coda

mf

57

6

f *sfz*

69

sfz

77

1.

83 2.

Ø

D.S. al Coda

93

ff

Trompete em B \flat 1

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

5 *f* *mf*

13 *f* *mp*

27 *f*

38

45 To Coda *sfz*

59 6

70 *sfz*

78 D.S. al Coda 1. 2. θ

88 2

Trompete em B \flat 2

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

5

f

mf

13

f

mp

27

4

f

38

To Coda

45

sfz

59

6

71

sfz

D.S. al Coda

79

1.

2.

89

2

Trompete em B \flat 3

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

5

f *mf*

13

f *mp*

27

4

f

38

To Coda

45

sfz

59

6

71

sfz D.S. al Coda

79

1. 2.

89

2

Trompete em B \flat 4

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

5

f *mf*

13

f *mp*

27

4

f

38

To Coda

45

7

sfz

59

6

70

sfz

D.S. al Coda

78

1. 2.

87

2

Baixo
Elétrico

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

7

F/G G♭/A♭ F/G G♭/A♭

7

G♭/A♭ F/G F/G F/G G♭/A♭ G♭/A♭ F/G

14

F/G G♭/A♭ G/A G/A D_m G_m7

21

C₇ F_{major}7 A₇(#5) D_m

28

G_m G_m A₇sus A₇ A₇(#5) D_m G/A

35

D_m G_m7 C₇ F_{major}7 A₇(#5)

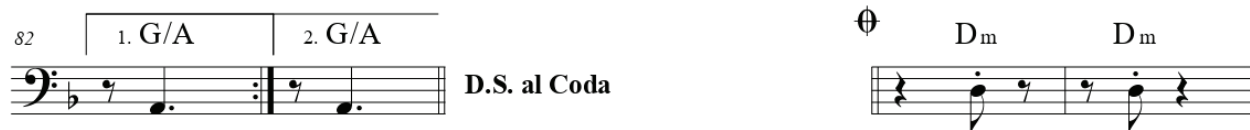
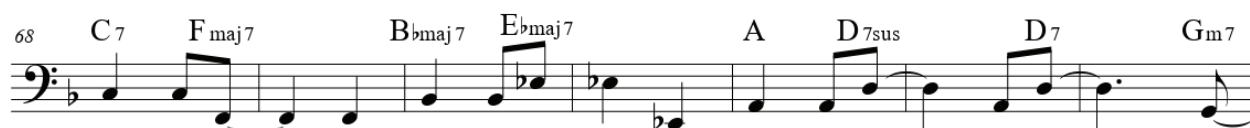
42

D_m G_m G_m A₇sus A₇

To Coda

48

A₇(#5) D_m D_m G_m C₇ F_{major}7



Guitarra

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score is written for guitar in 2/4 time. It consists of 48 measures, divided into eight systems of six measures each. The key signature has one flat (Bb). The score includes various chords and melodic lines, with some measures marked with a double bar line and repeat sign. The chords are indicated above the staff, and the melodic lines are written on a single staff.

Measures 1-6: F/G, Gb/Ab, F/G, Gb/Ab

Measures 7-12: Gb/Ab, F/G, F/G, F/G, Gb/Ab, Gb/Ab, F/G

Measures 13-18: F/G, Gb/Ab, G/A, G/A, Dm, Dm, Gm

Measures 19-24: Gm, C7, C7, Fmaj7, A7(#5), Dm

Measures 25-30: Dm, Gm, Gm, A7sus, A7, A7(#5), Dm, G/A

Measures 31-36: Dm, Dm, Gm, Gm, C7, C7, Fmaj7, A7(#5)

Measures 37-42: Dm, Dm, Gm, Gm, A7sus, A7

Measures 43-48: To Coda, A7(#5), Dm, Dm, Gm, C7, Fmaj7

54 B \flat maj7 E \flat maj7 A D $_7$ sus D $_7$ G $_m$ 7 G $_m$ D $_m$

62 D $_m$ 7 G $_m$ A $_7$ D $_m$ A \flat 7(\flat 5) A \flat 7(\flat 5) G $_m$ C $_7$ F $_m$ aj7

69 B \flat maj7 E \flat maj7 A D $_7$ sus D $_7$ G $_m$ 7

76 G $_m$ D $_m$ D $_m$ 7 G $_m$ A $_7$ D $_m$

82 1.G/A 2.G/A D.S. al Coda

⊕ D $_m$ D $_m$ E $_m$ 7(\flat 5) A

91 E $_m$ 7(\flat 5) E $_m$ 7(\flat 5) E $_m$ 7(\flat 5) A $_7$ sus A $_7$

Bateria
Surdo

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

9

17

26

34

43

51

60

69

78

87

To Coda

D.S. al Coda

ff

Pandeiro

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

8

17

26

35

44

To Coda

53

62

71

80

1. 2.

D.S. al Coda

90



**TURMA
DA JAQUEIRA
SEGURANDO
O TALO**



HINO

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

Considerado um dos maiores e mais tradicionais blocos de Carnaval da Zona Norte do Recife, a troça “A Turma da Jaqueira Segurando o Talo” ganhou um digno presente na primeira edição do Concurso Nordeste do Frevo da Fundação Joaquim Nabuco. Uma de suas categorias foi voltada para a criação de um hino para a agremiação criada há mais de três décadas por servidores da instituição. E a canção vencedora saiu da mente de um nome que compartilha a longa estrada, a tradicionalidade e a pluralidade do bloco em sua carreira, o músico pernambucano Rogério Rangel, 63 anos. Dono de uma trajetória marcada pelo forró e pelo frevo, Rangel deixou-se levar pela

imaginação de uma orquestra na rua e do povo seguindo atrás, pulsando uma folia explosiva e eufórica. Com easse cenário na mente, optou por uma melodia e letra simples, capaz de injetar facilmente mais energia carnavalesca no percurso de pouco mais de 2 quilômetros da troça.

“A gente vê alguns compositores querendo colocar aspectos como um legado cultural ou rememorar a história nos hinos. Não que isso não seja importante, mas se eu estivesse no meio, eufórico, rodeado por amigos, não ia prestar muita atenção nisso, no meio daquele entusiasmo quase infantil. Então fiz uma letra com base nessa cena, com letra e

melodia simples, mas sem ser vulgar, imerso na brincadeira, considerando esse aspecto de onde a música vai ser executada”, explica Rangel. Impulsionado pela ideia de criar uma música capaz de puxar um bloco inteiro, o músico já entrou em seu processo criativo que concilia a criação de versos e melodias quase que simultaneamente, já buscando entender a musicalidade das palavras cantadas e percorrendo esse caminho sem esperar grandes iluminações inesperadas que trazem tudo pronto. “Às vezes acontece de vir pronta, mas pra mim, é quase sempre muito mais transpiração do que inspiração”, afirma o compositor.

Em sua casa, há um cantinho reservado para organizar essa imersão criativa. Tendo o violão como parceiro, se deixa levar pelo mar que pode ser visto de sua janela, que, de certa forma, traz um estado de espírito que acaba facilitando seu processo de criação. “Todo dia vejo o mar encher e secar, então sou visualmente bem alimentado. Isso, em alguma medida,

Rogério Rangel nasceu em 1958, em Água Fria, mas se mudou logo criança para Olinda, onde se criou. É compositor, cantor e músico, reconhecido por seu trabalho no Forró e no Frevo, sendo fundador da Sociedade dos Forrozeiros de Pé-de-Serra e finalistas de concursos como o Canta Nordeste, Frevança, Concurso de Música Tema do Galo da Madrugada e do Concurso de Músicas Carnavalescas do Recife. Possui seis discos gravados e já realizou parcerias com nomes como Dominginhos, Maciel Melo, Alceu Valença e Marinês. Conta com oito discos gravados em sua carreira.

“O frevo é uma música aplaudido por onde

nos dá algum horizonte, a gente se abstrai em olhar uma paisagem bonita, não necessariamente aquela coisa romântica, mas acho que isso é importante”, relata. Em sua letra, Rangel toma liberdade de brincar com nomes como Gilberto Freyre e o próprio Joaquim Nabuco e Manoel Cavalcanti, primeiro presidente da agremiação, inspirado pelas suas andanças de anos nos carnavais de Olinda e Recife. “É um Carnaval totalmente democrático que me inspira, sem cordão, orquestra misturada com o povo. Esse tipo de ambiente foi a grande fonte de inspiração. Então até Manoel, Joaquim e Gilberto entram na folia”, conta Rogério.

Infância musical

Rogério Rangel é cria de Água Fria, bairro da Zona Norte do Recife, mas logo nos primeiros anos de vida, se mudou para Olinda, de onde nunca mais saiu. Na infância, mostrava um

interesse que considera fora do normal na música, que o fazia procurar sempre quem sabia tocar um violão ou cantar enquanto seus amigos estavam atrás de jogar bola na rua. Costumeiramente roubava o violão da irmã de seu esconderijo para poder brincar um pouco e quando foi descoberto, já estava sabendo tocar uma canção ou outra.

Durante esse período, lembra que a música dos Estados Unidos tomava as rádios como um rolo compressor, mas seu gosto estava alinhado com as músicas que seu pai colocava para tocar. “Eu gostava de ouvir as serestas que meu pai colocava, gostava de Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Capiba. Queria aprender a tocar essas músicas. Não era uma intenção política, filosófica ou alguma forma de protesto contra a música americana, eu simplesmente gostava, sempre tive essa inclinação para a música nordestina”, afirma. E assim foi, aprendendo

música ao ir muito atrás de amigos e familiares que sabiam um pouco, sempre insistindo para ensiná-lo algo. Seu primeiro professor foi um colega de futebol na rua, Osvaldo Esteves, que insistia não levar jeito para ensinar, mas após a persistência de Rangel, ensinou alguns primeiros acordes. Já na família, o tio Érico era um exímio tocador de violão e frequentava sua casa aos finais de semana, com o sobrinho colado durante todo o período. Ainda na adolescência, já começou a tocar nos bares da noite olindense, em especial sambas e MPB, sob forte influência dos grupos vocais espalhados pelo país. Nos carnavais e festas juninas, vinha a grande oportunidade de se dedicar a sua paixão pela música regional, em especial o frevo e o forró. Chegou a se matricular no Conservatório Pernambucano de Música, mas ao iniciar cedo na vida profissional teve dificuldade

Música do mundo, e passa.”

em frequentar as aulas. “O conservatório era um curso muito formalizado, o aluno leva um certo tempo para começar a pegar no instrumento e eu precisava de coisas rápidas, precisava aprender o que estava na rádio na mesma semana. Venho de uma família humilde, então eu precisava do dinheiro logo. Hoje me arrependo, queria ter estudado mais formalmente, mas hoje eu vivo cantando e compondo, a música sempre me sustentou. Não vou dizer que foi um caminho fácil, porque quem é artista neste país sabe que não é. Mas quem ama, vai em frente e eu estou até hoje”, relembra. Uma persistência que o tornou um dos mais importantes nomes de resistência da música tradicional pernambucana. Enquanto compositor, se tornou aclamado e teve suas músicas gravadas por nomes como Dominginhos, Marinês, Elba Ramalho, Maciel Melo e Flávio José,

além de ter dividido palco com artistas do porte de Luiz Gonzaga e Alceu Valença. Também lançou uma série de discos solos, que passam pelo forró, como Respeita Januário, em homenagem ao centenário do rei do baião, e pelo frevo e músicas carnavalescas, como no trabalho Outras Levadas, de 2009.

Maturidade profissional

Sua música o levou para conhecer o Brasil e o mundo. Em 2010, se apresentou no prestigiado Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, que possui uma tradição de levar nomes marcantes da música mundial para sua rica programação. Também trabalho na direção musical de espetáculos teatrais, criação de jingles e apresentação de programas de rádio. Já no frevo, coleciona uma série de participações e vitórias em festivais do ritmo, o qual considera um dos mais importantes do país. “O frevo talvez seja a

música mais eletrizante do mundo. Falam do rock, mas o tripé dele é baixo, guitarra e bateria. Já o frevo conta com uma orquestra inteira fazendo essa música agitada e contagiante. E também é uma música muito universal. Apesar de ser pernambucano, o frevo é uma música do mundo, aplaudido por onde passa”, afirma.

Entre seus grandes ídolos enquanto compositores ritmo, estão nomes como Edgard Moraes, Nelson Ferreira, Getúlio Cavalcante, Maestro Spok e Edinho Queiroz. Mas no cantar, a referência suprema é o emblemático Claudionor Germano, que considera “a voz do frevo”. “Eu fico observando pessoas da minha geração, como André Rio e Almir Rouche e consigo ouvir claramente em todos algum ornamento ou influência quase que sem querer do que fez e faz Claudionor até hoje, já chegando aos 90 anos”, observa



*TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO*

*Se você gosta de segurar o talo
vem pra turma da Jaqueira
que a alegria, a gente bebe no gargalo
com a turma da Jaqueira, segurando o talo
de Casa Forte - hei
Casa Amarela - hei
da Zona Norte,
Poço da Panela venha de onde for,
e pode se chegar você também vai ter que segurar*

*Se você gosta...
segura que vai - hei
segura que vem - hei
nessa troça, todo mundo se dá bem
até Mané, Gilberto e Joaquim
já seguraram o talo também
se você gosta...*

Sax Alto 1

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

f

8

16

19

mf

26

1.

2.

To Coda

36

38

2

3

3

46

54

3

55

Detailed description: This is a musical score for Sax Alto 1, written for the Frevo 'Turma da Jaqueira Segurando o Talo'. The score is in 2/4 time with a tempo of 145 beats per minute. It consists of seven staves of music. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic and a key signature of one sharp (F#). The second staff continues the melody. The third staff starts at measure 16 and includes a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking. The fourth staff begins at measure 26 and features first and second endings. The fifth staff, marked 'To Coda', starts at measure 36 and includes a double bar line and a repeat sign. The sixth staff continues from measure 46 and includes a key signature change to one flat (Bb) at measure 54. The seventh staff begins at measure 55. Various musical notations such as accents, slurs, and triplets are used throughout the score.

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

65

1. 2. 73

75

84 D.S. al Coda

f

91 *mf*

100

109 *f* *ff*

The musical score for Sax Alto 1 consists of six staves of music. The first staff (measures 65-73) includes first and second endings. The second staff (measures 75-83) continues the melodic line. The third staff (measures 84-90) features a 'D.S. al Coda' instruction and a Coda symbol. The fourth staff (measures 91-99) begins with a mezzo-forte (mf) dynamic. The fifth staff (measures 100-108) continues the piece. The sixth staff (measures 109-110) concludes with a fortissimo (ff) dynamic and a fermata.

Sax Alto 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

The musical score is written for Sax Alto 2 in 2/4 time with a tempo of 145 beats per minute. It consists of nine staves of music. The key signature has one sharp (F#). The score includes various musical notations such as dynamics (*f*, *mf*), articulation (accents, slurs), and repeat signs. Measure numbers 7, 16, 25, 36, 48, 58, 68, and 78 are indicated at the start of their respective staves. A section labeled 'To Coda' begins at measure 36. The score concludes with a double bar line at the end of the ninth staff.

f

7

16

19

mf

25

To Coda

36

3

48

54

58

68

73

78

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

87 **D.S. al Coda** \oplus

f *mf*

94

103

111 *f* *ff*

Sax Tenor 1

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

f

8

16

19

mf

25

1.

2.

To Coda

36

38

2

3

3

46

54

3

55

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

65

1. 2. 73

75

85

D.S. al Coda

\oplus

f mf

92

102

111

f ff

Sax Tenor 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

f

8

16

19

mf

25

1.

2.

36 To Coda

3

3

47

54

3

56

66

1.

2.

73

76

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

85 **D.S. al Coda** Φ

f *mf*

92

102

111 *f* *ff*

Trombone 1

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

f *mf*

7

f

15

19

mf

23

1.

To Coda

33

2.

38

43

54

52

2

2

2

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

61

71

73

80

D.S. al Coda

88

97

106

f

mf

f

ff

The musical score is written for Trombone 1 in a key of two flats (B-flat major or D-flat minor). It consists of six staves of music. The first staff (measures 61-70) features a melodic line with eighth and sixteenth notes, including a first and second ending. The second staff (measures 71-79) includes a triplet of eighth notes and a measure with a '2' above it. The third staff (measures 80-87) ends with a forte (*f*) dynamic. The fourth staff (measures 88-96) begins with a 'D.S. al Coda' instruction, followed by a triplet of eighth notes and a measure with a '3' above it, marked mezzo-forte (*mf*). The fifth staff (measures 97-105) continues the melodic development. The sixth staff (measures 106-110) concludes with a forte (*f*) and fortissimo (*ff*) dynamic. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings.

Trombone 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

f *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

8 16 25 35 45 54 64 75

To Coda

19 38

2 2 2 2 3

2 Trombone 2

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

84 **D.S. al Coda** \emptyset **3**

93 *mf* *f*

102

111 *f* *ff*

2 Trombone 3

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO



73



D.S. al Coda



Trombone 3

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

f *mf*

8

16

19

2

mf

25

1.

35

2.

To Coda

38

2

45

54

2

Trombone Baixo
Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

f *mf*

8

16

19

2

mf

25

1.

35

2.

To Coda

38

2

45

54

2

2

64

1.

2.

3

75

2 Trombone Baixo

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

84 **D.S. al Coda** \oplus **3**

93 *mf* *f*

102

111 *f* *ff*

Trompete em B \flat 1

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

11

19

29

38

50

60

To Coda

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

69 73

2.

2

2

79

87 **D.S. al Coda**

Φ

3

2

f

mf

97

2

107

f

ff

Trompete em B \flat 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

f

11

f

19

mf

29

1. 2. To Coda

38

4

50

54

60

1.

69

2.

3

2

79

f

Trompete em B \flat 3

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

11

19

29

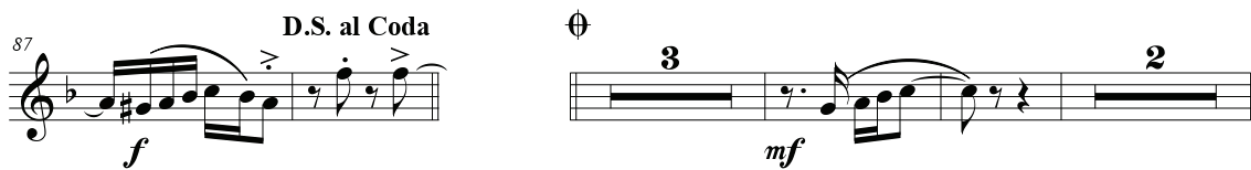
38

49

54

58

To Coda



Trompete em B \flat 4

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

f

11

19

21

mf

30

1.

2.

To Coda

38

39

4

51

54

61

1.

70

2.

3

2

81

D.S. al Coda

f

Sheet music for Trompete em B \flat 4, measures 100-110.

Measure 100: Φ (Clef), 3 (Triplet), *mf* (Dynamics), 2 (Measure rest).

Measure 101: 2 (Measure rest), *f* (Dynamics), *ff* (Dynamics).

Measure 102: *f* (Dynamics), *ff* (Dynamics).

Guitarra
Baixo Elétrico

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

f

9

17

25

33

41

49

54

To Coda

1. F m7 Bb7

2. F m7 Bb7

Eb Eb7 Eb7 Ab Bb7 Eb Cm7 Fm7 Bb7 Ebsus

Eb7 Ab G7 Cm7 Cm7 Bb7 Bb7 Eb

Eb Bb7 19 Eb C7 Fm7 Fm7 Bb7 Bb7

Eb Eb Bbm7 Ebsus Eb7 Ab Adim Eb/Bb C7

Eb Bb7 2. F m7 Bb7 Eb Eb Fm7 Bb7 Eb

Eb G7 G7 Cm7 Bbm7 Eb7 Ab A°7 Bb7 Eb Db7 C7

Fm7 Bb7 Eb Eb Bb7 54 Eb C7 Fm7

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

57 Fm7 Bb7 Bb7 Eb Eb Bbm7 Ebsus Eb7 Ab

65 Adim Eb/Bb C7 1. Fm7 Bb7 Eb Bb7 2. Fm7 Bb7 Eb Eb

73 Fm7 Bb7 Eb Eb G7 G7 Cm7 Bbm7 Eb7

81 Ab Adim Bb7 Eb Db7 C7 Fm7 Bb7 Eb Eb7 D.S. al Coda Ab

97 Bbm7 Eb7 Ab Adim Bb7 Eb Db7 C7 Fm7 Bb7 Eb

105 Bbm7 Eb7 Ab Adim Bb7 Eb Db7 C7 Fm7

112 Bb7 Db7 F#7 B7 Emaj7 Eb Eb9

The musical score is written for electric bass guitar in the key of B-flat major (three flats). It consists of seven staves of music. The first staff (measures 57-64) features a sequence of chords: Fm7, Bb7, Bb7, Eb, Eb, Bbm7, Ebsus, Eb7, and Ab. The second staff (measures 65-72) includes Adim, Eb/Bb C7, and a first ending (1.) with Fm7, Bb7, Eb, Bb7, followed by a second ending (2.) with Fm7, Bb7, Eb, and Eb. The third staff (measures 73-80) contains Fm7, Bb7, Eb, Eb, G7, G7, Cm7, Bbm7, and Eb7. The fourth staff (measures 81-88) starts with Ab, Adim, Bb7, Eb, Db7, C7, Fm7, Bb7, Eb, Eb7, and ends with Ab, marked 'D.S. al Coda'. The fifth staff (measures 89-96) begins with a C-clef and Eb, followed by Fm7, Bb7, Eb, Eb, G7, G7, and Cm7. The sixth staff (measures 97-104) contains Bbm7, Eb7, Ab, Adim, Bb7, Eb, Db7, C7, Fm7, Bb7, and Eb. The seventh staff (measures 105-112) includes Bbm7, Eb7, Ab, Adim, Bb7, Eb, Db7, C7, Fm7, Bb7, and Eb9. The final measure (112) ends with a double bar line.

Caixa
Surdo

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145

f

7

15

19

mf

22

30

To Coda

38

46

54

55

63

71

73

78

D.S. al Coda

86

93

101

109

f

mf

f

2

The musical score is written for a single staff in 2/4 time. It consists of several measures of music, each starting with a measure number. The notation includes eighth and sixteenth notes, often beamed together, with many notes having an accent (>) above them. There are also rests and some notes with a 'z' symbol below them. Dynamic markings include *f* (forte) and *mf* (mezzo-forte). A 'D.S. al Coda' instruction is present, followed by a section marked with a Coda symbol (⌂). The score ends with a double bar line and a final measure marked with a '2' above it.

Pandeiro

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

9 10 11 12 13 14 15 16

18 **19** 20 21 22 23 24 25 26

mf

27 28 29 30 31 32 1. 2.

To Coda **38** 36 37 38 39 40 41 42 43 44

45 46 47 48 49 50 51

54 55 56 57 58 59 60 61 62

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

63 64 65 66 67 1. 71 2.

72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 D.S. al Coda

90 91 92 93 94 95 96 97 98

99 100 101 102 103 104 105 106 107

108 109 110 111 112 113 114

Voz Tenor

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

♩ = 145 2 15 19

Se vo-cê gos-ta de se-gu-rar o ta-lo

22
vem pra tur - ma da ja - quei-ra Que a a - le-gria/a gen - te le - va no gar - ga -

29
- lo Com/a tur-ma da ja - quei-ra se-gu - ran - do/o ta - lo Se vo-cê ran - do/o ta - lo

37
38
De ca-sa for - te — ca-sa/a-ma-re - la da zo-na nor — te po-ço da pa-ne - la

45
Ven-ha de on - de for — e po-de se che-gar — vo-cê tam - bém vai ter que se - gu-rar —

53
54
Se vo-cê gos-ta de se-gu-rar o ta-lo vem pra tur - ma da ja - quei-ra

61
Que a a - le-gria/a gen - te le - va no gar - ga - lo Com/a tur-ma da ja - quei-ra se-gu - ran - do/o ta -

To Coda

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

73

68
8 - lo Se vo-cê ran-do/o ta - lo Se-gu-ra que vai Hei! Se-gu-ra que vem

76
8 Nes-sa tro - ça to-do mun-do se dá bem____ a-té Ma né Gil-ber - to/e Jo-a quim já

D.S. al Coda

84
8 se gu-ra - ram o ta - lo tam-bém____

⊕

Se-gu-ra que vai Hei!

92
8 Se-gu-ra que vem Nes-sa tro - ça to-do mun-do se dá bem____ a-té Ma né Gil-ber -

100
8 - to/e Jo - a quim já se gu-ra - ram o ta - lo tam-bém____ a - té Ma né Gil-ber -

108
8 - to/e Jo - a quim já se gu-ra - ram o ta - lo tam - bém____ **3**



**MELHOR
INTÉRPRETE**



MELHOR INTÉRPRETE

BISCUIT DE ELEFANTE

Ed Carlos

Ao ser apresentada no Concurso Nordestino de Frevo, a canção Biscuit de Elefante encantou os ouvintes e parte fundamental disso foi a voz que a materializou e a fez ecoar pelos ouvidos e corações dos jurados e do público. Ela foi cantada com segurança e a entrega de um veterano e experiente intérprete, com décadas de estrada em cantar composições dos maiores nomes da música pernambucana, pôde dar a ela. Trata-se de Ed Carlos, que acabou conquistando o prêmio de melhor intérprete do festival, reconhecimento que recai não só sobre sua performance no palco, mas também em toda sua longa caminhada na música popular nordestina. Ed Carlos nasceu em 28 de

outubro de 1967 no Recife, mas ainda aos dois anos de idade, se mudou para o município de São Vicente Férrer, Mata Norte de Pernambuco. Na infância, já possuía uma relação que classifica como visceral com a música, lembra de gostar de ir a feira com a mãe só para poder se desvencilhar dela e correr para a sede da banda municipal, onde logo passou a frequentar como aluno e músico, tocando saxofone.

“Como todo menino do interior, tinha uma infância maravilhosa, fazendo nossos próprios instrumentos musicais com bambu ou com semente de jerimum. Com a entrada na banda municipal, minha rotina virou casa, colégio, sede da banda, estudar, estudar e

estudar música, o começo de uma vida inteira respirando e transpirando ela”, rememora Ed Carlos. Nesse período de formação, dizia que vivia “agarrado nas saias de Marinês”, conterrânea de São Vicente Férrer, mas também ouvindo muito nomes como Expedito Baracho, Claudionor Germano, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. “O forró e o frevo são o feijão com arroz da minha vida”, brinca.

Aos 12 anos, passa a cantar ao lado de um padrinho sanfoneiro na cidade, também entoando o frevo na orquestra. Já perto de entrar na vida adulta, embarca para o Recife, para dar uma canja na emblemática casa de forró Cavalo Dourado, que durou quatro anos. Nesse período, Ed Carlos escreveu algumas músicas próprias, mas sem muita visibilidade. Decidiu então colocar uma de suas composições, batizada de “Frevo Alegria”, no tradicional Festival Frevança. “Era um simples anônimo de 18 anos entre mestres. Mas quando percebi, estava na final como compositor e ainda ganhei o prêmio de melhor intérprete. Minhas

Ed Carlos nasceu no Recife em 1967, mas se criou na cidade de São Vicente Férrer, Mata Norte de Pernambuco. Iniciou seus estudos na banda da cidade com o saxofone e passou a cantar forró e frevo na juventude. De volta ao Recife, foi revelado como intérprete no Festival Frevança, abrindo portas para se tornar um dos mais requisitados cantores do ritmo, trabalhando ao lado de nomes como Maestro Duda, Edson Rodrigues e Antúlio Madureira.

“Abracei o frevo, me doeí a ele.”

portas abriram aí, com o frevo”, relembra.

Rumo ao estrelato

Os holofotes da cena frevo então se voltaram para Ed Carlos, que aproveitou o momento para se cercar de grandes mestres, que queriam ter suas canções cantadas pelo jovem de São Vicente Férrer, a exemplo do Maestro Duda, Ademir e Dimas Sedícias. “Todo mundo queria saber quem era aquele compositor que também era um grande intérprete e essas pessoas começaram a me dar uma força muito grande. Abracei o frevo me doeí a ele. De forma contundente”, afirma Ed Carlos.

Nesse mesmo período, reencontrou sua família materna, oriunda da cidade de Bom Jardim, descobrindo que realmente sua genética abrigava uma relação intensa com a música, com muitos primos e tios músicos,

compositores e maestros, algo que considera uma espécie de encontro musical de um lar. Estimulado por essa maré positiva de acontecimentos, passou a interpretar um grande número de canções e participar de uma infinidade de festivais de frevo, atividade que realiza até hoje. Se juntou com nomes como Antúlio Madureira, junto de quem eternizou o “Passo da Ema”, Romero Amorim, com “Olha Aí o Frevo”, Bráulio de Castro, com “Boi da Alegria”, além de ter cantado homenagens a nomes como Claudionor Germano, seu ídolo, na canção “Claudionor, Menino do Frevo.” Também se destaca nessa jornada de frevos em festivais uma autoria própria, batizada de “Eu Sou o Frevo.” Pôde virar amigo de suas referências, como o próprio Germano e Expedito Baracho. Além dos festivais, Ed Carlos

também se apresentou nas ruas por onde o Carnaval transcorre, em inúmeros blocos, comandando a frevioca do Galo da Madrugada e também se juntando ao Maracatu Nação Pernambuco. Já percorreu diversos países com sua música, se apresentando em eventos do porte do Festival de Jazz de Montreux, na Suíça. “Dentro do nosso caldeirão nordestino de música, o frevo é um dos maiores ritmos de todos os tempos. Não é apenas bairrismo meu, a gente ama muito nossa cultura, mas a gente vê que não é só um dom, é um carma também. Não tem sido fácil e não está fácil. A gente que abraça uma causa tão nobre como essa, em uma música que não é comercial e é a essência de um povo, é algo muito difícil. O frevo não é para os fracos, é para quem tem muita vontade e amor ao que faz”, conclui.



